



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

FACULDADE
DE CIÊNCIAS HUMANAS

*“OS SÍTIOS ESCOLARES DO 1º CICLO DA REGIÃO AUTÓNOMA
DA MADEIRA - O SEU PAPEL NO CONTEXTO EDUCATIVO”*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Informática Educacional

Rodolfo Duarte Pinto

Funchal, Março, 2012



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

FACULDADE
DE CIÊNCIAS HUMANAS

*“OS SÍTIOS ESCOLARES DO 1º CICLO DA REGIÃO AUTÓNOMA
DA MADEIRA - O SEU PAPEL NO CONTEXTO EDUCATIVO”*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Informática Educacional

Rodolfo Duarte Pinto

Trabalho efectuado sob a orientação de

Professor Doutor José Reis Lagarto

Funchal, Março, 2012

Agradecimentos

Ao meu orientador Doutor José Reis Lagarto, pela disponibilidade e apoio, pela amizade e pelos seus ensinamentos que proporcionaram a minha aprendizagem.

À minha namorada e à minha filha, que compreenderam esta fase primordial da minha vida.

Aos meus pais por acreditarem no meu valor.

Ao G1, o grupo de trabalho do curso, que revolucionaram a minha postura e pelo seu apoio directo e indirecto.

À directora da minha escola, pela compreensão inexcelável sobre a importância deste meu momento formativo.

Aos amigos, que compreenderam os meus momentos de introspecção.

Os sítios escolares do 1º ciclo da Região Autónoma da Madeira - o seu papel no contexto educativo

Resumo

A evolução da Internet e das ferramentas que a constituem são de tal forma extensíveis que estão presentes nos diversos contextos profissionais e sociais. As instituições e as pessoas utilizam cada vez mais estes serviços, entre as quais também se incluem as escolas.

Com isto, tem-se verificado nos últimos tempos um melhor apetrechamento tecnológico nas escolas, quer com ferramentas, mas também com melhores ligações no acesso à Internet. Nesta perspectiva, é objectivo desta investigação compreender os sítios escolares, isto é, quais as funções e as estratégias que são desenvolvidas com os alunos, docentes e comunidade educativa em geral, mas também compreender a perspectiva que os responsáveis têm na gestão e dinamização dos respectivos sítios.

O trabalho focou os sítios escolares do 1º ciclo. Para sua análise, foi elaborada uma grelha com o suporte na revisão de literatura e posteriormente avaliada por especialistas. Da mesma forma, foram estruturadas perguntas para a entrevista a responsáveis dos sítios escolares.

Palavras-chave: sítios escolares, internet, primeiro ciclo

The first grade school websites of Madeira Autonomous Region - its role in the educational context

Abstract

Internet and its tools are so extensive that they are present in several professional and social contexts. People and institutions use this type of services more and more and schools are also being part.

Recently, we have been ascertaining much better technological devices in schools, both in tools and in internet access. From this point of view, the aim of this project is to understand school websites, i.e., to know what are the functions and strategies that are being developed with students, teachers and school communities, in general, as well as to understand the point of view of the ones who are responsible for school websites management and dynamism.

This project was raised on primary schools websites. In order to analyze them, we created a grid supported on revisions of existing literary texts and, afterwards, it was evaluated by experts. Equally, questions were structured to interview the ones who are responsible for school websites.

Keywords: school websites, internet, first grade

Índice de figuras, tabelas e gráficos

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Fig. 1 - Sítio escolar da EB1/PE do Tanque – Monte | 41 |
| Fig. 2 - Sítio escolar da EB1/PE Visconde Cacongo | 41 |
| Fig. 3 - Sítio escolar da EB1/PE Água de Pena | 42 |
| Fig. 4 - Espaço de gestão do sítio | 44 |
| Fig. 5 - Espaço para modificar o aspecto do sítio | 44 |
| Fig. 6 - Os diversos módulos para utilização no sítio | 45 |
| Fig. 7 - Gestão e organização dos ficheiros do sítio | 45 |
| Fig. 8 - Restaurar conteúdos | 46 |
| Fig. 9 - Acesso personalizado ao sítio | 46 |
| Fig. 10 - Exemplo para a identificação do sítio | 47 |
| Fig. 11 - Gestão e dinamização do fórum | 47 |
| Fig. 12 - Calendário de eventos | 48 |
| Fig. 13 - Editor de texto | 48 |
| Fig. 14 - Motor de pesquisa interno e externo | 49 |
| Fig. 15 - Ligações para ficheiros e páginas | 49 |
| Fig. 16 - Galeria de imagens | 50 |
| Fig. 17 - Portal das Escolas da Região Autónoma da Madeira | 54 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Escolas seleccionadas | 56 |
| Tabela 2 - Grelha de análise dos sítios escolares | 57 |
| Tabela 3 - Questionário para as entrevistas aos responsáveis dos sítios escolares | 58 |
| Tabela 4 - Dimensão Apresentação | 69 |
| Tabela 5 - Dimensão Acessibilidade | 82 |
| Tabela 6 - Dimensão Navegabilidade | 86 |
| Tabela 7 - Dimensão Comunicação | 92 |
| Tabela 8 - Dimensão Informação | 97 |

Índice de gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - A primeira página identifica a escola | 70 |
| Gráfico 2 - Página descritiva da escola | 70 |
| Gráfico 3 - Logótipo | 71 |
| Gráfico 4 - Público-alvo | 72 |
| Gráfico 5 - Contactos escolares (morada, telefone, fax e email) | 72 |
| Gráfico 6 - Fácil navegação | 73 |
| Gráfico 7 - A data da última actualização | 74 |
| Gráfico 8 - Contador de visitas | 75 |
| Gráfico 9 - O responsável do sítio escolar está identificado | 75 |
| Gráfico 10 - Composição gráfica uniforme | 76 |
| Gráfico 11 - Leitura da informação | 77 |
| Gráfico 12 - Elementos em movimento que perturbem a atenção | 77 |
| Gráfico 13 – Legibilidade do texto (tipo e tamanho) | 78 |
| Gráfico 14 - Imagens com tamanho e definições adequadas | 79 |
| Gráfico 15 - As fontes da informação estão identificadas | 80 |
| Gráfico 16 - Calendário on-line de eventos | 81 |
| Gráfico 17 - Carregamento em diferentes browsers e em diferentes versões | 83 |
| Gráfico 18 - O tempo de carregamento do sítio escolar é aceitável | 83 |
| Gráfico 19 - Funções para pessoas com necessidades educativas especiais | 84 |
| Gráfico 20 - Tamanho em bytes da página inicial | 85 |
| Gráfico 21 - Mapa do sítio | 86 |
| Gráfico 22 - Menu de navegação na página inicial e nas restantes páginas | 87 |
| Gráfico 23 - Regresso à página inicial em qualquer parte do sítio escolar | 88 |
| Gráfico 24 - Localização dentro do sítio | 88 |
| Gráfico 25 - Motor de pesquisa interno | 89 |
| Gráfico 26 - Hiperligações activas | 90 |
| Gráfico 27 - Páginas inacabadas (em construção) | 91 |
| Gráfico 28 - Contactos para o responsável do sítio | 92 |
| Gráfico 29 - Fórum temático | 93 |
| Gráfico 30 - Espaço para chat | 94 |
| Gráfico 31 - Incluir sugestões | 95 |
| Gráfico 32 - Participação de elementos fora da escola | 95 |
| Gráfico 33 - Área de repositório de Recursos Educativos Digitais (próprios e acessíveis por links, noutros servidores) | 96 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 34 - Projectos da Escola | 98 |
| Gráfico 35 - Informações curriculares e extracurriculares | 99 |
| Gráfico 36 - Livros adoptados | 100 |
| Gráfico 37 - Actividades escolares desenvolvidas | 101 |
| Gráfico 38 - Informação em diversos formatos | 102 |
| Gráfico 39 - Informações relativas à Coordenação TIC | 103 |
| Gráfico 40 - Ligações a sítios de interesse pedagógico | 104 |
| Gráfico 41 - Tutoriais de interesse pedagógico | 105 |
| Gráfico 42 - Programações e/ou conteúdos curriculares | 106 |
| Gráfico 43 - Acções de formação | 107 |
| Gráfico 44 - Legislação | 108 |

Índice

| | |
|--|------------|
| Resumo | iv |
| Abstract | v |
| Índice de figuras, tabelas e gráficos | vi |
| Índice | ix |
| | |
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Internet e Educação | 8 |
| 3. Sítios escolares | 22 |
| 4. Metodologia | 52 |
| 5. Apresentação e análise de dados | 68 |
| 6. Conclusão | 111 |
| Referências bibliográficas | 118 |
| Anexos | 127 |

1 . Introdução

| | |
|--|----------|
| 1.1 Contextualização | 2 |
| 1.2 Caracterização geral do estudo | 3 |
| 1.2.1 Apresentação do problema | 3 |
| 1.2.2 Questões e objectivos da investigação | 4 |
| 1.2.3 Relevância da investigação | 6 |
| 1.3 Estrutura da dissertação | 6 |

1. Introdução

Neste capítulo, começamos por contextualizar o estudo sobre os sítios escolares do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira.

Depois, caracterizamos o estudo, apresentando o problema, as questões e o objectivo da investigação, focalizando a sua relevância. Finalizaremos este capítulo com a estrutura da dissertação.

1.1 Contextualização

O desenvolvimento tecnológico revela-se como um dos principais factores relacionados com a transformação da sociedade, pelo facto de proporcionar novas formas de viver e de pensar. A Internet, uma força aliada da comunicação e da informação, é um desses factores que continua a sua progressão pelos quatro cantos do mundo.

A escola, naturalmente, não pode deixar de acompanhar todo este processo evolutivo da sociedade, para a potencialização e promoção do seu próprio desenvolvimento. Nesta perspectiva, a implementação da Internet nos recintos escolares¹ é um sinal de mudança em prol do processo de ensino e de aprendizagem.

Nos dias de hoje é comum encontrarmos na Internet vários sítios escolares, com diferentes estruturas e concepções. Existem aqueles que transmitem a informação sobre a história da escola, as suas infra-estruturas, modalidades de ensino e notícias de eventos ou outras situações académicas. No entanto, acredita-se que possam existir sítios que tenham presente outras estratégias na sua dinamização, designadamente diferentes meios de comunicação e de interacção entre os seus utilizadores.

A integração de mudanças mais ou menos importantes nas instituições e em particular nas escolas, seja nas práticas pedagógicas ou a nível mais administrativo, não é feita de forma fácil e, ao nível das tecnologias, são vários os constrangimentos que condicionam essa integração. (Silva, 2006:4)

¹ [Portaria n.º 204/2008, de 21 de Fevereiro](#)

No entanto, presentemente, na Região Autónoma da Madeira, existem profissionais de ensino (Coordenadores TIC) que têm desenvolvido e dinamizado nas suas escolas os respectivos sítios escolares, com o suporte efectivo da Direcção de Serviços e Tecnologias Educativas².

1.2 Caracterização geral do estudo

1.2.1 Apresentação do problema

Num enquadramento com a própria evolução educativa, as escolas e os seus responsáveis têm procurado estabelecer novas formas comunicativas, nomeadamente no que diz respeito às tecnologias, envolvendo-a paralelamente com os seus próprios sítios. O desenvolvimento e/ou manutenção desta estrutura tornou-se uma necessidade imprescindível, de maneira a responder às exigências actuais da sociedade.

Franco (2003) revela-nos que os sítios escolares surgem contextualmente como um “portefólio da escola”.

O sítio escolar será o local online da escola onde se pode compreender como a comunidade educativa toma consciência da sua identidade, como integra a história do estabelecimento de ensino, como perfila a ideia do seu desenvolvimento futuro, como actua e potencia os recursos existentes, como entra em interacção com o meio e como se adapta às solicitações interna e externas. (Franco, 2003:102)

E com toda a evolução significativa e exponencial das ferramentas e dos programas informáticos, existe a necessidade de percebermos melhor que tipo de funções existem actualmente os sítios do 1º Ciclo, bem como a perspectiva que têm os seus respectivos dinamizadores.

A escola ocupa um lugar privilegiado no processo de formação dos cidadãos aptos para a sociedade de informação e o sítio escolar de Escola, o local no ciberespaço da Escola contribui para essa formação ao proporcionar os meios para disseminar a informação e também para a ela ter acesso. (Franco, 2003:108)

Nesta perspectiva, torna-se pertinente perceber quem está por detrás da dinamização dos sítios, compreender as suas perspectivas sobre estas

² http://dre.madeira-edu.pt/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=877

estruturas e identificar as ideias principais que têm sobre esta evolução e disseminação tecnológica.

1.2.2 Questões e objectivos da investigação

O estudo realizado sobre os sítios escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira teve como ponto de partida as seguintes questões:

- Que funções têm os sítios escolares na relação com os seus agentes educativos (alunos, professores, encarregados de educação e comunidade escolar)?
- Que relação existe entre os diferentes agentes educativos em prol do sítio escolar?
- De que forma é que as funcionalidades existentes no sítio escolar permitem ao utilizador fazer mais do que observar e navegar?
- Os sítios apresentam informação específica para os diferentes actores do processo educativo, promovendo a interactividade entre eles?
- Como se processa a relação entre os sítios e a aprendizagem dos alunos?
- Quem são estes dinamizadores e qual a sua perspectiva acerca do papel a desempenhar pelos sítios escolares?

A partir destas questões deveremos relacionar determinados aspectos importantes, tais como:

a) Focus do sítio escolar - A elaboração e a dinamização dos sítios tem de ter em atenção os potenciais utilizadores, pelo qual deverá ser necessário entender a sua relação com todos os agentes envolvidos no processo educativo:

- 1) Sítio escolar em função dos alunos – deverá existir uma aposta forte nos conteúdos específicos e nos instrumentos pedagógicos.

2) Sítio escolar em função dos docentes – está relacionado com aspectos mais institucionais.

3) Sítio escolar em função da comunidade – a necessidade de a escola aproximar-se a outros elementos, que estão directa ou indirectamente relacionados.

b) Elementos do sítio escolar – Os elementos importantes que caracterizam o sítio escolar:

1) Aspectos técnicos – conjunto de atributos que demonstram as principais funções e propriedades dos sítios.

2) Dinamização – informações sobre quem está por detrás da dinamização e manutenção do sítio escolar.

3) Conteúdos – conjunto de indicações que revelam informações educativas, informativas, de lazer e/ou de entretenimento.

c) Que perspectiva têm os responsáveis dos sítios?

O papel desempenhado pelos sítios na perspectiva destes profissionais será um ponto importante a perceber, pelo facto de, como destaca Franco (2003:113), referindo-se a Rogers, são estes os que possuem o “*papel de inovadores, verdadeiros desbravadores da inovação e que funcionam como guardiões do fluxo das novas ideias no sistema*”. Refere que para estes responsáveis, estes espaços digitais proporcionam a

valorização das práticas educativas, para o enriquecimento da cooperação interna e externa, para a desburocratização da instituição, para a promoção de atitudes e valores e para a divulgação e valorização da sua escola. (Franco, 2002:113)

A mesma autora, termina com a ideia aprofundada por Rogers que estes professores, que estão intimamente ligados às TIC,

só serão capazes de divulgar e difundir o sítio escolar entre os membros da sua escola se tiverem o apoio explícito e activa desta, enquanto isso a imagem do sítio escolar que transparece é algo ainda pouco representativo, parcelar e incompleto. (Franco, 2003:493)

1.2.3 Relevância da investigação

Os sítios escolares do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira, que se encontram em desenvolvimento desde o ano de 2007, são um dos suportes estruturais que recebem o apoio da Secretaria Regional de Educação e Cultura, nomeadamente pela Direcção de Serviços e Tecnologias Educativas. Daí que, e por ainda não existirem grandes estudos nacionais sobre os sítios do primeiro ciclo, será pertinente fazê-lo neste contexto.

O trabalho de Silva (2006) analisa os sítios escolares do 2º ciclo: *Análise dos Sítios Escolares das Escolas Públicas com 2ºCiclo*, onde o autor deixa em notas finais a sugestão de serem verificadas o estado de arte dos referidos sítios, bem como perceber quem são os responsáveis pela sua dinamização.

1.3 Estrutura da dissertação

A dissertação está dividida em seis capítulos.

No primeiro, a Introdução, contextualiza-se a temática desta investigação, abordando-se o problema, os objectivos e as respectivas questões, culminando com a sua relevância.

No segundo capítulo, Internet e educação, começamos por fazer uma sintética reflexão à World Wide Web, percorrendo a sua história e a sua influência na sociedade actual. Nos pontos seguintes, contextualiza-se toda esta envolvência que a Internet tem sobre o quotidiano, bem como a sua relação e integração nos espaços educativos, com relevância para as escolas do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira.

Ainda neste capítulo, abordaremos a relação entre a Internet e o processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva das suas potencialidades educativas, a sua relevância na construção do conhecimento, bem como a sua transdisciplinaridade.

No capítulo três, Sítios escolares, começamos por focalizar a importância e os objectivos de um sítio escolar, referindo-se de seguida o focus do sítio, destacando os seus principais elementos. Nos restantes pontos, abordar-se-ão os indicadores de qualidade dos referidos sítios e alguns critérios que são necessários para avaliar estas estruturas. Por fim, no mesmo capítulo,

1. Introdução

apresentaremos a plataforma que sustenta os sítios escolares da Região Autónoma da Madeira, destacando-se as razões da sua utilização e as respectivas estratégias e formações a serem desenvolvidas em função da mesma e as perspectivas futuras de dinamização.

O capítulo da Metodologia, o quarto da dissertação, inicia-se com a descrição do estudo e com a explicitação da selecção da população e da amostra, caracterizando-se esta. De seguida abordamos a selecção da técnica de recolha de dados e descrevemos a elaboração e avaliação do instrumento, finalizando com indicações sobre a recolha e o tratamento dos dados.

No quinto capítulo, Apresentação e análise dos resultados, apresentamos e analisamos os resultados obtidos no estudo, explicitando cada uma das dimensões da grelha – Focus do Sítio Escolar, Elementos do Sítio Escolar e perspectiva dos dinamizadores.

No capítulo final, a Conclusão, apresentamos as considerações finais deste estudo, para depois reflectir sobre a investigação realizada e apontar sugestões para investigações futuras.

2. Internet e Educação

| | |
|---|-----------|
| 2.1 Perspectiva histórica | 9 |
| 2.1.1 A Internet e a World Wide Web | 9 |
| 2.1.2 Sociedade da Informação e do Conhecimento | 11 |
| 2.1.3 Educação na Sociedade da Informação e Conhecimento | 14 |
| 2.2 Internet, Ensino e Aprendizagem | 16 |
| 2.2.1 Aprender através da Web | 16 |
| 2.2.2 Potencialidades educativas da Internet | 18 |
| 2.2.3 A Internet e a construção do conhecimento | 19 |

2. Internet e Educação

Este capítulo começa com uma perspectiva histórica, enquadrando-se a World Wide Web, a Sociedade de Informação e Conhecimento, bem como a própria Educação nos tempos actuais.

Depois avançamos para os aspectos relacionados com a Internet, o Ensino e a Aprendizagem, numa perspectiva de se perceber a relação entre a Internet e a forma de se aprender através dela.

2.1 Perspectiva histórica

2.1.1 A Internet e a World Wide Web

“A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempo escolhido e a uma escala global.” (Castells, 2007:16)

A Internet é um aglomerado de redes que se encontram ligadas entre si e que através de protocolos de ligação (TCP/IP) permite o acesso a informações e à transferência de dados. Estar ligado a esta rede global possibilita o acesso a um determinado conjunto de possibilidades, que era impossível num passado recente. (Moura, 1998)

Com o aparecimento e evolução da Internet, o modo como se comunicava sofreu grandes transformações, pelo facto de possibilitar e facilitar a comunicação com o mundo, bem como o partilhar de informações.

“ (...) a interligação e ramificação de redes, sistemas e computadores que a Internet gerou, permitiu a globalização das comunicações e da informação (...)” (D’Eça, 1998:23)

Qualquer utilizador que tenha o computador ligado à Internet poderá ter acesso e/ou disponibilizar documentos e/ou informações, de forma gratuita e em diferentes formatos, projectando-se uma nova dimensão na relação com o conhecimento e com a informação.

No entanto, o aparecimento da Internet deu-se com o projecto ARPANET onde tinha como principal função a comunicação entre as diversas redes

2. Internet e Educação

governamentais dos Estados Unidos da América (departamentos militares e científicos), e que fossem capazes de resistir a possíveis ataques.

Foi com base neste princípio que o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, através da Agência de Projectos de Investigação Avançada (Advanced Research Projects Agency – ARPA), utilizando um sítio na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), e ligando quatro computadores host (servidores) entre si, originou a rede de comunicação ARPAnet. (Afonso, 2002:29)

Nesta perspectiva, foram necessários criar formas que regulassem a troca de mensagens entre os diversos departamentos, daí o aparecimento do *Telnet* e do *File Transfer Protocol* (FTP). O primeiro estabelecia a ligação de um terminal com um computador remoto, ao passo que o segundo permitia a transferência de ficheiros entre dois computadores. (Almeida, 2005)

A fusão de muitos outros protocolos, nomeadamente a junção de outras redes à ARPAnet, tornou possível a constituição da Internet. E desde esse momento que o “*crescimento da rede é elevado, algo que se deve ao aparecimento de vários fornecedores comerciais de acesso à Internet.*”(Geraldés & Morais, 2008:43)

A expansão da Internet nos quadros mundiais deve-se de certa forma à World Wide Web. Esta é conhecida também como “www”, “web” ou “w³”, é o “*universo de informações acessíveis em rede (...) que tem um corpo de software e um conjunto de protocolos e convenções (...) para percorrer, navegar e contribuir*” (World Wide Web Consortium - W3C) com o suporte efectivo do uso do hipertexto e de técnicas multimédia.

“*Browsing the World Wide Web is much like visiting a museum.*” (Joachims, Freitag, & Mitchell, sem data)

O aparecimento da World Wide Web revolucionou todo um conjunto de pessoas, de grupos e de organizações interligado com a computação, mas também a própria sociedade contemporânea. Actualmente, milhões de pessoas têm acesso à informação na Internet, utilizando a rede pelos mais diversificados objectivos. Ponte, citado por Geraldés & C. Morais (2008:42), refere que

2. Internet e Educação

as tecnologias representam um importante papel na mudança social e cultural, tornando-se um foco central nesta nova sociedade, a sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento (...) facilitam a comunicação, o processamento, armazenamento e pesquisa da informação realizada através do computador.

A Internet, como grande instrumento de comunicação e de informação, expande-se dia a dia, hora a hora, por todos os cantos do mundo. E, como nos referem Faqueti & Ohira (1999:47), a sua utilização está nos “*diferentes sectores da sociedade carregando, na sua essência, um potencial de impulsionar processos de mudanças paradigmáticas.*” Constata-se desta forma que a web está na vanguarda comunicativa dos diversos meios da sociedade, pelo facto de existirem cada vez mais utilizadores e aplicações, em constante desenvolvimento e evolução.

É ponto assente que as tecnologias estão para ficar. No entanto, o papel do Homem é primordial de maneira a fazer com que estas resultem perante a sociedade. As tecnologias estão no meio de todo a desenvoltura profissional, que se encontra intimamente interligado com o desenvolvimento humano. Desta forma, é essencial que o desenvolvimento profissional esteja presente ao longo do processo de vida, pelo facto da sociedade estar em constante evolução técnica e sociológica. Neste aspecto, e enquadrando a tecnologia, esta revela capacidades evolutivas incríveis, de tal forma que o que hoje é topo, amanhã já está completamente ultrapassado.

“Computer networking, open source software, and the last development of digital switching and transmission capacity in telecommunication networks led to the dramatic expansion of the Internet...” (Castells, 2009)

2.1.2 Sociedade da Informação e do Conhecimento

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século [XX], como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” (...) está ligada à expansão e reestruturação do capitalismo desde a década de 80. (Werthein, 2000:71)

2. Internet e Educação

O crescimento exponencial da Internet está intimamente relacionado com a expansão do conhecimento, que se faz de forma mais rápida e intensa, ao longo de toda a sociedade.

As mudanças que se têm verificado nas últimas décadas, espelham novas estratégias a respeito do papel da informação e do conhecimento nos vários parâmetros da vida em sociedade. Albagli & Maciel (2004), referem que a *“importância da informação e do conhecimento no mundo contemporâneo tem sido usualmente associada ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação”* modificando as formas de produzir e distribuindo todo um conjunto de informações na rede.

“We are entering, full speed, the Internet Galaxy in a state of informed bewilderment” (Castells, 2001:4)

O progresso das tecnologias de informação e comunicação em toda a sua envolvimento social é a base para que seja possível a produção e a circulação de informação e conhecimento, acessível a um maior número de pessoas, que por sua vez aproximam *“povos e nações antes dispersos, na direcção de uma sociedade planetária, onde todos estão interconectados: homem, terra, universo.”* (Amaral & Vilarinho, 2008)

ICT already plays a prominent role as a basic means for the collection, storage and dissemination of (codified) knowledge. It makes human communication and knowledge exchange far less dependent on constraints of time and space. (European Commission, 2003:2)

A informação é agora a matéria-prima. O desenvolvimento das tecnologias, e das suas próprias ferramentas, permitem ao Homem actuar sobre a informação, visto que esta é a parte integrante de toda a actividade humana, tornando-se num forte recurso.

The digitization of communication has prompted the diffusion of a technologically integrated media system in which products and processes are developed on multiple platforms, which support a diversity of content and media expressions within the same global/local communication network. The shared digital language allows economies of scale, and even more importantly, economies of synergy between these various platforms and products. (Arsenault & Castells, 2008)

2. Internet e Educação

São novas competências que urgem nesta época, na medida em que estas ferramentas para além de possibilitarem o acesso à informação e compreendê-la permitem aplicá-la a inúmeros e diferentes contextos. Assim, numa estreita relação,

a liberalização das Telecomunicações, levou ao surgimento de uma Economia em que os agentes encontram-se altamente interconectados, em que a mudança ocorre a um ritmo acelerado, ao nascimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento. (Pinto & Santos, 2006:4)

Borges (2000:29) considerou alguns pontos que caracterizam todo este momento do qual estamos envolvidos e intimamente relacionados:

- A informação é cada vez mais um produto, um bem comercial;
- O saber é um factor económico;
- Todas as ferramentas e suportes tecnológicos da informação e comunicação revolucionaram a noção de “valor agregado” à informação;
- A distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixou de ser problema, visto que as pessoas não precisam de se deslocar porque são os dados que agora se deslocam;
- A probabilidade de se encontrarem respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
- As tecnologias de informação e de comunicação converteram o mundo em uma “aldeia global” (MacLuhan);
- As novas tecnologias criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- As tecnologias de informação e comunicação interferiram no “ciclo informativo”, tanto do ponto de vista dos processos, das actividades, da gestão, dos custos, etc.

É também prioritário entender as suas tendências mais evidentes e examinar os factores que se julgam ser determinantes na evolução dos futuros cenários. Isto só é possível se se conhecer a verdadeira natureza da informação, analisando as suas relações com o conhecimento. (Ferreira, 2005:58)

2. Internet e Educação

As tecnologias de informação e comunicação estão também a revolucionar todo um conjunto de serviços, derrubando barreiras e dificuldades na concepção e execução de determinadas tarefas. O que antigamente era feito por muitos, agora pode ser apenas feito por um e, em muitas das situações, de forma mais motivante e interessante. A partir daqui, é pertinente que a escola se adapte, acompanhe e complemente todo o propósito da sociedade.

(...) a actual sociedade, marcada pela revolução tecnológica, vem exigir da escola que esta possa criar oportunidades para a formação de competências básicas, tanto no exercício da cidadania como no desempenho de actividades profissionais. (Maciel, Silva, & Bazzo, 2007:148)

2.1.3 Educação na Sociedade da Informação e Conhecimento

A riqueza e o poder na sociedade em rede dependem, antes de mais nada, da qualidade da educação (...) (Castells, 2005:22)

A sociedade actual requer um novo modelo de pessoa, que vai actuar como um profissional, membro de uma família e até mesmo como cidadão, bem diferente de um passado recente. Nesta perspectiva e face a estes novos desafios, a escola tem e terá um papel preponderante em todo este processo.

“Se é verdade que a escola cumpriu, ao longo do século XX, um importantíssimo trabalho social, não é menos verdade que hoje se torna essencial evoluir no sentido de uma maior responsabilidade da sociedade.” (Nóvoa, 2009:16)

A escola deverá continuar a exercer um papel de relevo perante o meio, tomando em atenção a todo um conjunto de novas mudanças e exigências.

Se a escola conseguir acolher e desenvolver no seu seio, os novos instrumentos e metodologias disponíveis, os alunos que deles usufruírem serão com certeza cidadãos melhor preparados para a vida. (Lagarto, 2005)

Neste âmbito, verificar-se-á que os principais intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem têm novos papéis:

O professor é mais o facilitador, o orientador e o potenciador de aprendizagens (...) o aluno é agora mais senhor do seu percurso cognitivo

2. Internet e Educação

tornando-se mais autônomo e possui outras e mais ferramentas para aceder ao saber. (Mesquita, 2002:71)

No entanto, a realidade ao nível da tecnologia nos contextos escolares, nomeadamente na sua utilização, verificamos ainda profissionais que recorrem a processos e a recursos educativos tradicionais, devido à dificuldade que têm na utilização e gestão de toda esta cultura tecnológica. É preciso percorrer ainda um longo caminho, para uma mudança eficaz nos métodos de ensino, fazendo com que toda a escola domine cada vez mais metodologias e linguagens, num paralelismo fulcral com as novas tecnologias e respectivas ferramentas.

“ (...) os jovens que ainda não internalizaram inteiramente essa cultura adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador. Eles já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital” (Gadotti, 2000:5)

O processo educacional não se revê apenas na aquisição de técnicas para a utilização das tecnologias, mas também faz com que os indivíduos adquiram competências que lhes permitam produzir, operar e aplicar.

A educação é, agora, um processo individual de acordo com as necessidades e o ritmo de cada um, por isso centrada e voltada para a necessidade de o dotar de atitudes de responsabilidades e de autonomia para a construção contínua do seu conhecimento. (Mesquita, 2002:20)

A educação pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo como referência professores reais ou virtuais. Autores diversos assinalam a tecnologia como a chave para a educação do futuro:

As escolas, tal como as conhecemos deixarão de existir. No seu lugar, haverá centros de aprendizagem que funcionarão sete dias por semana, 24 horas por dia. Os estudantes terão acesso aos seus professores, mas a distância. As salas de aula passarão a estar dentro dos seus computadores. Frases deste tipo ouvem-se todos os dias. É um futuro que os enormes avanços na produção de “ferramentas” interactivas de aprendizagem tornam cada vez mais possível. (Nóvoa, 2009:31)

As tecnologias de informação e comunicação promovem novos espaços do conhecimento. Já não é só na escola que se aprende. No trabalho, em casa e nos espaços sociais, o processo de ensino e de aprendizagem está presente e

2. Internet e Educação

torna-se possível, pelo facto das pessoas poderem aceder à informação que é disponibilizada nas redes de computadores. Com o acesso à Internet as pessoas estudam e aprendem em qualquer lugar.

É uma questão de tempo, de políticas públicas adequadas e de iniciativa da sociedade. A tecnologia não basta. É preciso a participação mais intensa e organizada da sociedade. O acesso à informação não é apenas um direito. É um direito fundamental, um direito primário, o primeiro de todos os direitos, pois sem ele não se tem acesso aos outros direitos. (Gadotti, 2000:7)

É fundamental que as escolas se libertem um pouco do passado, de maneira a ser possível fomentar novas formas de pensar e de trabalhar de acordo com a própria estruturação da sociedade. *“Hoje, é necessário mobilizar, com o mesmo vigor, novas energias na criação de ambientes educativos inovadores, de espaços de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade.”* (Nóvoa, 2009:15)

O professor terá naturalmente um papel muito importante no próprio progresso e evolução da sua prática educativa. É essencial que sejam criadas sinergias em prol do sucesso profissional, mas essencialmente do próprio sucesso educativo dos alunos.

2.2 Internet, Ensino e Aprendizagem

2.2.1 Aprender através da Web

As sucessivas inovações tecnológicas têm condicionado o modo de pensar e de estar em sociedade, e de um modo particular na escola, constituindo as tecnologias de informação a face mais visível dessa mudança. (Miranda, Morais, Dias, & Almeida, 2002:1)

A Internet além de ser um fantástico lugar que alberga enormes quantidades de informação *“possibilita a interacção com os outros ou seja, a partilha de opiniões, sugestões, críticas, e visões alternativas.”* (Moura, 1998)

A Internet pode tornar-se numa ferramenta poderosa no ensino, quer para os professores, quer também para os alunos. Na actualidade, é facilmente

2. Internet e Educação

possível integrarmos textos, imagens e sons, sem grandes despesas, de forma rápida, flexível e interactiva como nunca.

A possibilidade de expandir a sala de aula em um universo maior, permite que pessoas aprendam em qualquer lugar e a qualquer hora tornando estes ambientes ferramentas de grande valor para uma sociedade dinâmica como a actual. (Geyer et al., 2001:293)

Uma utilização adequada e estratégica da Internet tem inúmeras possibilidades pedagógica. O professor, como agente educativo, terá um papel importante nesta reorganização curricular e estrutural, para que os alunos consigam tirar o máximo partido desta poderosa ferramenta.

Não existirá certamente uma solução única para o sucesso da integração da Internet nas suas aulas, há múltiplas circunstâncias previsíveis ou não, que podem mudar o rumo da sua integração e com base nelas cada professor tem que procurar estabelecer novas relações adaptando-se. (Carvalho, 2008:18)

A Internet é uma realidade que tornou e torna possível o acesso rápido à informação de forma e até mesmo criar informação, promovendo-se o processo de ensino e de aprendizagem. E, no contexto de sala de aula, a utilização desta ferramenta, enquadrando estratégias adequadas, poderá proporcionar:

- Experiências de aprendizagem significativas, através da resolução de problemas e utilização de dados da vida real;
- Um efeito positivo nas atitudes dos alunos face à aprendizagem;
- Uma maior autonomia e responsabilidade aos alunos pela própria aprendizagem;
- A colaboração entre alunos além da sala de aula;
- Possibilidades de os alunos trabalharem ao seu ritmo;
- Um aumento das interacções entre alunos e com o professor;
- Possibilidade de receber apoio individualizado em qualquer altura;
- Utilização de bases de dados e de actividades de ensino de qualquer parte do mundo. (Fornelos, 2006:19)

2.2.2 Potencialidades educativas da Internet

“Mais do que se perder no deslumbramento dos novos multimédia ou hipermédia, [a Internet] é uma escola que se assume como agente da hipercultura que a Internet coloca ao seu alcance.” (Freitas, 1999:192)

O “simples clique” é já uma expressão típica da realidade actual, mas tem todo o seu valor e sentido neste mundo completamente interligado. A Internet em contexto escolar, bem enquadrada e dinamizada, de forma a não baralhar e confundir, permite colocar *“alunos e professores a pesquisar, contactar e colaborar com estudantes e professores de outras escolas espalhadas por todo o mundo.”* (Geraldês & C. Morais, 2008:41)

Quanto mais rico for um ambiente de aprendizagem mais fácil será torná-lo acolhedor e motivador para os alunos e professores, de modo que estes possam desenvolver com prazer e entusiasmo a sua actividade diária. (Morais, 2002:17)

A Internet poderá ter várias aplicações de cariz educativo: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação promove os conteúdos e as informações que são produzidas. A pesquisa poderá ser feita individualmente ou em grupo, em contexto de sala de aula ou como método de estudo em casa. Nas actividades de apoio ao ensino, a Internet permite realizar actividades, de acordo com os objectivos e necessidades dos alunos, como por exemplo textos, imagens ou sons. A comunicação poderá ser feita entre professores e alunos, da mesma escola, da mesma zona, de outras cidades e de outros países. (Morán, 1999:17)

Cruz (2004:42), citando Moura, refere-nos que

este novo recurso [Internet] põe também à disposição possibilidade para novas aprendizagens, permite a interacção com outras pessoas das mais variadas culturas, possibilita o intercâmbio de diferentes visões e realidades, e auxilia a procura de respostas para os problemas.

A Internet possibilita novas formas de receber e transmitir a informação, permitindo que os indivíduos possam orientar a sua actividade em prol do conhecimento.

A Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de,

2. Internet e Educação

digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer tema é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo. (Moran, 1997:149)

Já D'Eça (1999) refere-nos algumas vantagens sobre a utilização da Internet no processo de ensino e aprendizagem, tais como:

- Coloca os alunos a comunicar;
- Aproxima os alunos do mundo exterior, dando realismo e sentido à aprendizagem;
- Permite uma aprendizagem autêntica, objectiva, concreta e pragmática, adquirindo-se competências úteis para a vida profissional de cada um.

Com um enquadramento eficaz e efectivo, a utilização da Internet promove benefícios nos espaços educativos porque facilita *“as pesquisas, sejam elas grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles.”* (Tajra, 2000:128)

2.2.3 A Internet e a construção do conhecimento

“De facto, uma das facetas da Web é o poder ser comparada a uma base de dados à escala planetária, pois a sua oferta em texto, em fotografias, em sons e em vídeos é de tal ordem que nos deixa facilmente fascinados.” (Afonso, 2002:30)

A Internet e as suas redes de comunicação viabilizam o processo de distribuição da informação, em tempo real, sem grandes custos. O processo de ensino e de aprendizagem pode acontecer em espaços virtuais que, de certa forma, deverão ser tomados em linha de conta nos contextos educativos.

A escola é na realidade um espaço privilegiado de interacção social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via Internet, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos e tornando um novo elemento de cooperação e transformação. (Mercado, 2002:13)

É importante que o professor tenha a capacidade de saber utilizar os recursos que se encontram disponíveis na Internet, para que possam ser aplicados na construção do conhecimento, tanto para o professor como para os alunos. Na realidade, como referem

2. Internet e Educação

a Internet permite a possibilidade não só de buscar informações, como também auxiliar o professor em processos de educação a distância, utilizando novos métodos de interação com aluno, como participação em chats, listas de discussão, e videoconferências. (Moura, Azevedo & Mehlecke, sem data),

A informação que existe na Internet nem sempre está disponível à primeira vista, daí ser importante saber procurar e pesquisar aquilo que se pretende, utilizando as próprias ferramentas da rede: os endereços e os motores de pesquisa. De facto, navegar na Internet é como andar num lugar estranho sem o auxílio de um mapa. E, dessa forma, para que haja alguma orientação necessitamos de estruturar perguntas que nos dêem pistas de forma a conseguirmos chegar, aliás, encontrar aquilo que necessitamos – o conhecimento.

No entanto, a quantidade de informação que se encontra disponível na Internet poderá tornar-se num verdadeiro obstáculo. A *“ênfase deixa de ser no acumular conhecimento mas na capacidade de o seleccionar, transformar e de o reutilizar em novas situações.”* (Carvalho, 2007:28) É necessário tempo para a pesquisa e para a exploração dos recursos que a Internet disponibiliza. Aliás, a maior parte das disciplinas estão presentes na Internet com actividades, jogos e simuladores. Agora é fundamental que o professor tenha o conhecimento das fontes acerca da sua área/disciplina de trabalho, de maneira a melhor desenvolver todo o processo de ensino e aprendizagem com os seus alunos.

É, pois, através do conhecimento do mundo, adquirido, formal e informalmente, a partir de suas experiências e do convívio em sociedade, pelas trocas linguísticas e reconhecimento de símbolos, em um processo sistemático de formação intelectual e moral do indivíduo, que se processa a construção de sua dimensão enquanto cidadão. (Rocha, 2000:40).

Os jovens de hoje têm a oportunidade de viver numa sociedade que dispõem de inúmeras ferramentas que disponibilizam a informação. Na realidade, como destacam Freitas & Janissek-Muniz (2002), com a Internet *“o pesquisador tem em mãos uma ferramenta completa para gestão do processo de pesquisa, baseada em interactividade online”*.

2. Internet e Educação

Todas as ferramentas que estão à disposição das nossas crianças, têm total influência na forma como eles se relacionam com a informação e comunicação. Como refere Barra (2004: 63),

a utilização de som, imagem, texto, grafismos e todas as potencialidades hipermédia, contribuem ainda, e decisivamente, para cativar o utilizador, destas faixas etárias, com a grande vantagem de tornar possível a aprendizagem adaptada a diferentes estilos, ritmos e capacidades das crianças, com grande facilidade e flexibilidade de utilização.

Nos dias de hoje, ensinar e aprender pressupõe uma maior flexibilidade no espaço e no tempo, de acordo com os processos de pesquisa e de comunicação. A dificuldade é gerir toda a extensa informação que se encontra disponível nos diversos meios, bem como saber integrar ou seleccionar a que é significativa de acordo com as necessidades de cada um. Deverá existir uma maior responsabilidade por parte dos jovens em rentabilizarem a forma como utilizam a Internet, na procura da informação, mas fundamentalmente na construção do seu conhecimento.

A aquisição da informação e de todo tipo de dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje uma variedade de dados (imagens, textos, etc.), de forma rápida e atraente. O papel do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los e a contextualizá-los.

“Digital citizens have a different response, viewing technology with caution, but rarely with fear.” (Katz, 1997:3)

3 . Sítios escolares

| | |
|--|-----------|
| 3.1 Importância de um sítio escolar | 23 |
| 3.2 Objectivos de um sítio escolar | 24 |
| 3.3 Focus do sítio escolar | 25 |
| 3.3.1 Um sítio escolar em função dos alunos | 25 |
| 3.3.2 Um sítio escolar em função dos docentes | 26 |
| 3.3.3 Um sítio escolar em função da comunidade educativa | 27 |
| 3.4 Elementos fundamentais de um sítio escolar | 28 |
| 3.4.1 Estrutura | 28 |
| 3.4.2 Apresentação | 29 |
| 3.4.3 Navegação | 29 |
| 3.4.4 Comunicação | 34 |
| 3.4.5 Interface | 34 |
| 3.4.6 Usabilidade | 37 |
| 3.4.7 Acessibilidade | 38 |
| 3.5 Os sítios escolares do 1º Ciclo na Região Autónoma da Madeira | 40 |
| 3.5.1 Dotnetnuke – Plataforma Aplicação Web open-source | 40 |
| 3.5.2 Implementação e estratégias desenvolvidas | 50 |

3. Sítios escolares

Neste capítulo falamos inicialmente sobre a importância de um sítio escolar e dos seus respectivos objectivos. Depois avançamos para o focus do sítio escolar, realçando os seus principais elementos. Finalizaremos este capítulo com uma análise à plataforma utilizada na gestão e dinamização dos sítios escolares do primeiro ciclo na Região Autónoma da Madeira.

3.1 Importância de um sítio escolar

“(...) “New education” (...) If we can, it will lose its isolated character; it will cease to be an affair which proceeds only from the over ingenious minds of pedagogues dealing with particular pupils.” (Dewey, 2001:6)

A história diz-nos que nem sempre a escola esteve perto da sua comunidade, bem como da própria sociedade. As instituições eram vistas como espaços onde os alunos estavam apenas para aprender a escrever, a ler e a realizar cálculos. Este isolamento não trazia vantagens significativas às crianças, na medida em que não haveria uma relação próxima com a evolução da sociedade, existindo pouca aplicabilidade do que aprenderam ao nível da vida não escolar e profissional.

Com o passar dos tempos, a Escola aproximou-se da sua própria comunidade. E, com o suporte efectivo da Internet, esta tem agora a possibilidade de se projectar para lugares e dimensões outrora distantes, através do seu sítio. Esta nova possibilidade pode estabelecer novas relação do qual

se pode compreender como a comunidade educativa toma consciência da sua identidade, como integra a história do estabelecimento de ensino, como perfilha a ideia do seu desenvolvimento futuro, como actua e potencia os recursos existentes, como entra em interacção com o meio e como se adapta às solicitações internas. (Franco, 2003:102)

A sua utilização constitui um processo inovador na medida em que a escola abre as suas portas e permite a disponibilização de informações à comunidade escolar e a um público exponencialmente vasto.

3.2 Objectivos de um sítio escolar

O sítio escolar deve ser construído tomando em atenção o público-alvo, obedecendo aos seguintes objectivos:

- a) Promover a comunicação: o sítio pode ser construído de forma a potenciar e melhorar a comunicação entre a comunidade educativa, bem como outros agentes exteriores à escola.
- b) Potenciar o currículo: a escola pode utilizar o sítio escolar para promover o seu currículo.
- c) Publicitar a Escola: a escola poderá divulgar a sua oferta curricular e extra-curricular, de maneira a captar alunos e aproximar-se cada vez mais do meio onde se encontra inserida.

McKenzie³ (1997) sugere que o sítio possa ser uma estrutura de conhecimento e de divulgação de boas práticas. Apresenta quatro objectivos que um sítio escolar pode pretender:

1. They introduce visitors to the school - its mission, its character, its look, its offerings to children, its stance on new technologies and its overall spirit;
2. They point to excellent information on the larger Web - identifying the best resources the Web has to offer an educational family, those most likely to support the curriculum and the kinds of investigations likely to be undertaken by staff and students alike;
3. They offer an opportunity for the publishing of student works to both a local and a global audience - whether those works be art, music, or writing;
4. They provide rich data locally collected on curriculum related topics (such as local history), whether these collections take the form of data warehouses, virtual museums or virtual libraries. Some school sites do all four of these, but most concentrate on providing quality for two or three of these elements. Those responsible for creating and then managing Web sites soon learn that ambitious designs require a vast investment in upkeep.

³ <http://fno.org/museum/museum.html#proj1>

3.3 Focus do sítio escolar

A construção de um sítio escolar não pode ser feita sem levar em consideração os potenciais utilizadores e, nessa medida, a sua produção deve levar em linha de conta todos os agentes envolvidos no processo educativo: alunos, docentes, auxiliares de acção educativa, comunidade e outros potenciais interessados.

3.3.1 Um sítio escolar em função dos alunos

Naturalmente que para este grupo, é preciso haver uma especial atenção no desenvolvimento do sítio. Nesta perspectiva, é essencial constituírem-se conteúdos específicos de maneira a poderem ajudar ou complementar os alunos nas diferentes áreas curriculares e extracurriculares.

As tecnologias de informação e comunicação podem impulsionar os alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens. Um sítio escolar com ferramentas específicas de interacção para os alunos, de acordo com os seus interesses, pode constituir um ambiente comunicacional possuidor de dinamismo pedagógico promotor da aprendizagem.

O sítio escolar poderá canalizar a informação, isto é, compactar toda a vasta informação que existe na Internet, adequando-a à realidade educativa, bem como aos diferentes níveis de ensino. Desta forma, o sítio escolar poderá tornar-se num espaço de trabalho das competências dos alunos potencializando a pesquisa, interpretação e o tratamento da informação disponível.

O sítio escolar pode ser um espaço privilegiado de comunicação entre os professores e os alunos, complementando todo o trabalho que é feito em contexto de sala de aula. Por exemplo, a criação de fóruns escolares, específicos por turma ou área poderá ajudar os alunos, e os professores, na relação com o trabalho de aprendizagem entre outras potencialidades. Uma outra ferramenta possível de ser incluída é um espaço de conversação síncrona, os denominados chats.

A possibilidade de conhecer outras realidades escolares é uma situação que os sítios escolares poderão apresentar. De facto, a distância física que possa existir entre os inúmeros contextos escolares, são facilmente aproximados através do sítio escolar. Nesta perspectiva, e através dele, podem ser

publicadas informações específicas das actividades desenvolvidas criando ligações com outras e diferentes realidades educativas.

No entanto, todas estas oportunidades comunicativas (instrumento pedagógico curricular, fonte de informações pedagógicas e científicas, ferramenta de comunicação ou de divulgação de informação) podem ainda estar distantes da realidade, pelo facto de muitos lares não terem ainda acesso Internet.

É um facto que existem mudanças significativas na sociedade, nomeadamente na presença gradual da Internet nos lares portugueses. Só dessa forma é que poderemos aproveitar toda a relevância dos sítios escolares, pela razão de que os alunos possam também produzir conteúdos e não apenas como simples consumidores da informação.

3.3.2 Um sítio escolar em função dos docentes

O sítio escolar em função dos docentes delimita um espaço mais institucional. Poderão ser encontradas informações e hiperligações a respeito da sua actividade profissional, como por exemplo, espaços que o ajudem a planificar o seu trabalho. Para além destas funcionalidades, poderão ser incluídos conteúdos sobre as diferentes áreas, ligações a outros sítios de interesse, sugestões de lugares a visitar em visitas de estudo, entre outras informações de interesse e relevância educativa.

Abrir o espaço da aula é uma das oportunidades que o sítio escolar oferece. A partilha de experiências e ideias é um marco importante na promoção das competências sociais e educativas. O conhecimento fomentado pela partilha, bem como por discussões, é uma ferramenta educativa que pode ser aproveitado pelas entidades escolares, através do sítio escolar.

As realidades escolares, nos diversos contextos profissionais, nem sempre possibilitam uma interacção presencial entre os docentes. A criação de espaços de discussão – um fórum – poderá ajudar na organização de reflexões, onde cada docente contribuirá em função da sua disponibilidade.

Os sítios escolares podem funcionar como repositório de documentos e partilhar espaços que também os disponibilizem. Documentos esses que estão relacionados com o apoio à actividade escolar ou ao nível da área administrativa. É até, digamos, uma forma de promover cada vez mais o uso da

Internet por parte dos docentes, do sítio escolar e, conseqüentemente, a utilização das tecnologias de informação e comunicação na actividade profissional.

O sítio escolar é, na realidade, uma ferramenta educativa e formativa ao serviço da comunidade docente. No entanto, é um facto de que existe ainda alguma resistência por parte de profissionais de educação no que se refere ao manuseamento e à exploração das ferramentas tecnológicas. Este ponto, naturalmente, não será desenvolvido neste trabalho, mas entendemos que está intimamente relacionado com esta temática.

3.3.3 Um sítio escolar em função da comunidade educativa

Um dos pilares do processo educativo são os encarregados de educação. A cooperação entre eles e a escola revela-se importante para o funcionamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O fórum, o correio electrónico, as salas de chat ou até mesmo os serviços de mensagens instantâneas são ferramentas que se podem enquadrar no sítio escolar para melhorar e inovar o processo comunicativo.

Naturalmente que, para determinados assuntos, será necessário alguma privacidade, daí que podem ser criados espaços de acesso restrito, de modo a que se possa comunicar (professor e encarregado de educação) com um maior grau de privacidade.

Com todas estas ferramentas, a escola poderá aproximar cada vez mais dos encarregados de educação. De facto, com as dificuldades que existem actualmente para que as pessoas se reúnam presencialmente, a Internet e o sítio escolar poderão ajudar nesse sentido.

A informação colocada no sítio escolar poderá ser posteriormente acedida pelos encarregados de educação. Informação essa que poderá estar relacionada com os trabalhos de casa, o mapa de faltas ou até mesmo as notas escritas pelo professor sobre o seu educando.

A escola, ao estar a pensar nos encarregados de educação, está a prever em si mesma uma maior abertura e respectiva envolvência, as quais originarão

uma maior participação dos pais de forma a estarem mais perto da vida escolar.

Naturalmente que podem também ser criados espaços para elementos que não fazem parte do contexto escolar, desenvolvendo estruturas que possam criar laços comunicativos, bem como lugares que permitam a disponibilização de informações e conteúdos relacionados com a prática educativa.

3.4 Elementos fundamentais de um sítio escolar

3.4.1 Estrutura

Um dos cuidados a ter na criação e dinamização dos sítios escolares é a sua organização física, nomeadamente no que diz respeito à organização das páginas. Seja qual for a estrutura utilizada, é imprescindível fomentar uma organização da informação existente, de forma a permitir ao utilizador manter-se no sítio escolar o mais tempo possível.

Existem estruturas padrão que podem ser adaptadas no desenvolvimento dos sítios escolares, das quais destacamos as seguintes, na base da proposta de Brinck (2002):

- **Hierárquica** - tem como base a página inicial, do qual saem todas as outras páginas. É dos padrões mais usados pelo facto de possibilitar uma navegação mais rápida entre todas as diferentes páginas.
- **Sequencial** – as páginas estão dispostas de forma sequencial, muito semelhante ao que se vê na organização dos livros. Permite ao utilizador ver a informação segundo uma ordem, tornando-se útil caso se pretenda mover o usuário através de uma sequência.
- **Grelha** – este padrão coloca a informação numa estrutura duplamente linear, possibilitando uma relação entre si. Permite uma maior segurança ao utilizador, pelo facto de ter dois elementos para mencionar a sua navegação.
- **“Full Mesh”** – “a realidade da Web mostra que a estrutura hierárquica pura raramente é usada porque as ligações são estabelecidas de tal modo que torna impossível saltar para nós de igual nível. Daí a necessidade de

3. Sítios escolares

criar uma nova forma de organização de informação que permita a todo o momento visitar cada um dos nós do documento” (Silva, 2006:32).

A estrutura de navegação de um sítio escolar é o seu esqueleto, visto suportar tudo o que lhe está inerente. Se esta não for elaborada sólida e concisamente, todo o sítio poderá ficar sem sentido e consistência para quem o visita.

Num primeiro momento, o usuário observa em linhas gerais um menu de navegação, num segundo, ele percebe a ordem do posicionamento das opções do menu e, num terceiro, ele estabelece uma hipótese de como usá-lo. (Amstel, 2005:1)

3.4.2 Apresentação

A página inicial de um sítio contém geralmente informações e hiperligações que permitem ao utilizador navegar pelas páginas. No entanto, neste mesmo espaço, poderão ser incluídas algumas outras informações importantes, nomeadamente:

- A identificação da escola;
- A apresentação de informações sobre a escola (história, localização, entre outros);
- A identificação do logótipo da instituição;
- A quem se destina o sítio escolar;
- A divulgação dos contactos da instituição;
- Referência à última data da actualização do sítio;
- A apresentação de um contador de visitas;
- A identificação do responsável pelo sítio escolar;
- A divulgação de um calendário sobre os eventos escolares.

3.4.3 Navegação

A navegação no sítio escolar é uma das características de maior responsabilidade para o criador/gestor/dinamizador. É através deste processo que vai permitir aos utilizadores a visita e exploração do sítio. Nessa perspectiva, deverá ser bem construída, fácil de usar e intuitiva, porque uma navegação pobre não ajudará os utilizadores a manterem-se e a revisitarem o sítio escolar.

3. Sítios escolares

Tal como a movimentação de uma pessoa num edifício no qual são prestados serviços públicos deve ser facilitada, a visita a um *web sítio* não deverá ser prejudicada de modo a que um cidadão não possa encontrar o que pretende. (Oliveira, Santos, & Amaral, 2003:13).

Uma navegação bem enquadrada ajudará a encontrar a informação que se quer, com maior facilidade e rapidez. Se esta não for fácil de usar, os utilizadores poderão procurar o que pretendem noutros lugares.

Vejamos agora algumas considerações a respeito da navegabilidade em sítios⁴:

Pontos a considerar na concepção da navegação

- As pessoas podem entrar num sítio através de qualquer outra página e não apenas pela página inicial. Utilizando outras páginas como pontos de entrada no sítio é possível através de motores de busca ou ligações de outros sítios. Os utilizadores devem depois encontrar facilmente o seu caminho a partir de toda e qualquer página. Eles devem ser capazes de alcançar a página principal de qualquer página dentro do sítio, o que poderá ajudar a visualização de outro tipo de informações fornecidas.

- Ter em mente o que as pessoas esperam de uma boa navegação no sítio: navegação primária (ligações mais importantes, categorias, etc.), navegação secundária (ligações secundárias, subcategorias, etc.), posição da navegação, os títulos das ligações, número de ligações por página, etc.

- Ter em mente que “quanto menos cliques melhor” no momento da concepção da navegação do sítio. É importante levar o utilizador a encontrar o que procura, o mais rápido e eficientemente possível. O sítio deve responder imediatamente aos instintos dos utilizadores.

Pensar e agir como o utilizador, só depois construir

A questão mais frequente na construção e dinamização de sítios é que muitas das vezes os responsáveis não agem e não experimentam os sítios na perspectiva dos utilizadores. Daí que, em algumas situações, poderão pensar que a navegabilidade dos seus sítios é das melhores, quando na verdade

⁴ <http://www.mardiros.net/good-navigation.html>

poderá até nem ser. Este facto tem a ver com a própria familiarização que têm sobre o seu sítio.

É importante explorar alguns sítios e verificar a estrutura da sua navegação, de como está posicionada, como é fácil aceder a qualquer página, etc. Considerar quantas páginas são possíveis de aceder através de qualquer página. É possível ir a páginas relacionadas? Existem sugestões para ajudar os utilizadores a navegar? Existe um mapa do sítio? É possível ao utilizador descobrir onde se encontra a qualquer momento?

Projectar uma boa navegação primária

Apesar de navegação primária ser muito importante, os utilizadores não devem ser forçados a depender fortemente dela, mas serem capazes de usar pequenas "portas" movendo-se para as páginas relacionadas.

- *Menu de navegação à esquerda.* É a mais comum que se encontra nos sítios. No entanto, os responsáveis devem certificar de que na resolução 800x600 ou superior, as hiperligações estejam visíveis na primeira página a ser solicitada e que não surja debaixo da tela. O menu de navegação à esquerda tornou-se muito popular porque responde ao comportamento do utilizador: começar a ler da esquerda; ler as hiperligações; clicar na hiperligação desejada; continuar a ler os novos conteúdos para a direita.

- *Menu de navegação superior.* Esta é a segunda mais comum. A vantagem é que deixa mais espaço em baixo para conteúdos e outras informações relevantes. No entanto, é necessário verificar se o menu se destaca. As pessoas tendem a ignorar tudo o que se parece remotamente como os *adds*. Se o responsável pretende colocar gráficos no cabeçalho da página, é importante verificar que o menu de navegação esteja por baixo do gráfico, pelo facto dos utilizadores poderem ignorar os gráficos e o próprio menu. Eles podem acabar por pensar que não existe mais nada no sítio.

- *Menu de navegação à direita.* Para o idioma Inglês (e português) com base nos sítios onde as pessoas lêem da esquerda para a direita. Um menu situado no lado direito seria difícil de usar. As pessoas tendem a ler primeiro a navegação e depois o corpo do texto.

Projectar um bom menu de navegação secundário

As hiperligações que não pertencem ao menu de navegação principal são usadas para fazer o menu de navegação secundário. Essas ligações são as habituais “Fale Connosco, Quem Somos, Política de Privacidade, Termos de Uso, Mapa do Sítio, etc.”

A posição do menu de navegação secundário não tem uma regra geral

O menu de navegação secundário pode ser colocado logo abaixo do menu principal desde que não se destaque tanto como o menu principal. Os responsáveis podem fazer o texto da hiperligação menor, usar um separador ou deixar uma quantidade razoável de espaço para se fazer distinção entre as duas. Ao usar o menu superior, o menu secundário pode ser colocada no lado esquerdo da página.

O texto do menu para ajudar os utilizadores

Os menus de texto podem ser usados como navegação primária, mas também como um método de navegação adicional. Muitas vezes, o menu de texto é colocado na parte inferior da página. No momento em que se termina a leitura de páginas longas, o menu principal pode ficar fora do campo de visão, daí que um menu de texto no rodapé da página se revela uma alternativa sólida da navegação para os utilizadores que ficam facilmente confundidos ou que desejam economizar tempo.

Razões contra a navegação complexa

Os utilizadores não gostam de ficar à margem da informação que procuram. Eles não têm paciência ou tempo para estarem a descobrir e a aprender como funciona a navegação do sítio. Esta deve ser instintiva e instantaneamente “clicável”. As navegações complicadas e difíceis fazem com que os utilizadores se sintam apreensivos e inquietos sobre o sítio. Desta forma, poderão procurar a informação que precisam noutros sítios mais acessíveis e menos complexos. É muito importante evitar que isso aconteça.

A navegação no sítio

A ideia de navegar na Internet é procurar manter o utilizador ocupado no sítio por um longo período de tempo, apesar de o tempo não estar directamente relacionado com a compreensão e a própria construção do conhecimento. No

3. Sítios escolares

entanto, é essencial tomar em atenção alguns pontos sobre a navegação, tais como:

- Os títulos das ligações da navegação devem ser curtos, descritivos e intuitivos. Os utilizadores devem entender facilmente o que cada ligação representa;
- A navegação primária não deve ter mais de 6 a 7 ligações. Manter apenas as ligações mais importantes na área de navegação principal e deixar o resto para a navegação secundária;
- A navegação primária deve destacar-se;
- Se forem utilizados gráficos ou outros suportes, um texto alternativo deve estar disponível pelo facto de poderem existir utilizadores com essas funcionalidades desactivadas quando navegam na Internet. Nestes casos, uma opção alternativa deverá existir;
- Em cada página deverá existir um número razoável de ligações. Páginas com 20/30 ligações são mais difíceis de usar do que as páginas com 10 ligações. Os visitantes não têm muito tempo para clicar em todas as ligações daí que a melhor abordagem é criar categorias ou grupos, deixando as pessoas descobrirem de clique em clique;
- Se existir alguma página incompleta (em construção), esta não deverá ser apresentada enquanto não estiver concluída;
- Numa das ligações, deverá ser disponibilizado o mapa do sítio, permitindo assim visualizar todo o conteúdo informacional;
- Os utilizadores devem ser capazes de saber a qualquer momento onde se encontram no sítio;
- As ligações existentes devem estar todas activas, havendo a necessidade de uma verificação periódica.
- Para facilitar a procura de informações ou conteúdos no sítio é importante incluir-se um motor de busca interno;
- A cor das ligações não têm necessariamente de ter um padrão, mas devem ser capazes de informar se uma ligação foi clicada antes ou não.

Testar a navegação do sítio

De forma a testar a navegação do sítio, utilizadores inexperientes deverão experimentar navegar. Se estes acharem que é fácil e intuitivo de usar, significa que o sítio tem um esquema adequado de navegação.

3.4.4 Comunicação

A interacção entre o professor e os alunos em ambientes virtuais de aprendizagem é uma tendência cada vez mais acentuada. Nos dias de hoje, os sítios escolares vão para lá da apresentação e divulgação da informação. O utilizador comum revela novas competências digitais, nomeadamente no querer intervir e participar.

Jacobsoh & Fleury (2005:70), citando Landis, referem que o “*Chat permite uma certa espontaneidade e interesse comum, característicos da interacção face a face, e o Fórum oferece uma oportunidade contínua para discussões mais profundas.*” A presença de ferramentas de comunicação (chat, fóruns temáticos e correio electrónico) leva ao desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.

Ao levar os alunos a utilizarem as ferramentas gratuitas e de fácil publicação existente na Web está-se a contribuir para o desenvolvimento e preparação de cidadãos aptos para a sociedade da informação e do conhecimento. (Carvalho, 2007:80)

3.4.5 Interface

3.4.5.1 Mancha gráfica

O tamanho do monitor e a resolução do ecrã são factores que devem ser tomados em atenção para a posterior visualização dos sítios. Aquilo que estamos a construir e a visualizar com as nossas ferramentas poderá não ser visto da mesma forma por parte de muitos utilizadores. De facto, construir um sítio para resoluções elevadas fará com que muitos dos conteúdos possam não ser visualizados, criando até dificuldades na própria utilização do sítio.

Nielsen (2000a:174) refere que 640 pixéis representam uma resolução segura, sem qualquer tipo de problemas para o utilizador, no entanto, com esta crescente evolução tecnológica, os preços das ferramentas (monitores) com

melhor qualidade estão cada vez mais acessíveis daí que, a resolução normal para os dias de hoje ser de 1024 por 768 pixéis.

3.4.5.2 Cores

No momento de se construir e/ou dinamizar uma página, é de total importância rever a gama de cores a serem utilizadas ao longo do sítio, tomando em atenção a uma uniformização de cores que, em parte, definirão o espírito do sítio. Manter a coerência dessa(s) mesma(s) gama(s), poderá promover uma identidade ao sítio e até uma continuidade à própria navegação.

O utilizador decide muitas das vezes se vai ficar no sítio, de acordo com a sensação que o espaço lhe transmite em termos de cor. São elas que afectam a navegação do sítio (pela positiva e pela negativa) daí que, não devem ser usadas de forma descuidada.

“Highly contrasts elements grab the users’ attention, whereas more subdued contrasts require conscious effort to be noticed.” (Brinck, Gergle, & Wood, 2002:188)

3.4.5.3 As ligações

“There's one thing you can do today that will improve your web sites profitability - make your links work harder.” (Thies, 2006)

As ligações que são disponibilizadas nos sítios são, de certa forma, um suporte efectivo à valorização e enriquecimento do próprio sítio escolar. No entanto, é fundamental que estas estejam devidamente enquadradas, actualizadas e activas.

Normalmente, as ligações que já foram acedidas revelam uma cor roxa ou avermelhada, enquanto aquelas que ainda não foram acedidas são exibidas com cor azul.

É importante para a usabilidade da Web manter esse código cromático nas cores dos links. (...) os links não visitados devem ser inconfundivelmente azuis e os links visitados inconfundivelmente vermelhos ou roxos. (Nielsen, 2000b:62)

É relevante que o utilizador tenha a noção espacial daquilo que já visitou e do que ainda lhe falta explorar.

Há quem tenha a ideia de que as ligações externas permitem o abandono ao sítio, no entanto, é uma ideia errada porque, como nos destaca Nielsen (2000b:66), “é o utilizador que tem de controlar o seu destino e definir o seu percurso.”

3.4.5.4 Fontes e parágrafos

A leitura na Internet está condicionada pelo tipo de fonte. Apesar do utilizador poder controlar o tamanho da fonte no seu browser, é importante considerar o tipo de fonte aquando da construção do sítio.

Na Internet, as letras sem serifa facilitam a leitura ao contrário dos textos com serifa em formato papel. A própria disposição do texto no ecrã revela-se importante.

Se nos textos impressos as fontes com serifa se mostram claramente mais interessantes na perspectiva do leitor, já no monitor as letras sem serifa facilitam a leitura.

A disposição do texto no ecrã é decisiva na forma como a informação é percebida, até porque o contraste entre os títulos, os blocos de texto e o espaço vazio é o que primeiro atrai a atenção do utilizador.

Good typography depends on the visual contrast between one font and another and between text blocks, headlines, and the surrounding white space. Nothing attracts the eye and brain of the reader like strong contrast and distinctive patterns, and you can achieve those attributes only by carefully designing them into your pages. (Lynch & Horton, 2002)⁵

Os textos alinhados à esquerda tornam a leitura mais fácil, ao contrário dos textos centrados ou alinhados à direita.

“Left-justified text is the most legible option for web pages because the left margin is even and predictable and the right margin is irregular.” (Lynch & Horton, 2002)

⁵ <http://webstyleguide.com/wsg3/8-typography/3-legibility.html>

3.4.5.5 Página de abertura

A página de abertura funciona como recepção aos utilizadores. Provavelmente, os responsáveis dos sítios esperam que esta página funcione como a apresentação de um filme ou de algo do género, de maneira a atrair a atenção dos visitantes. No entanto, por não publicarem informações relevantes, estas páginas podem não funcionar como o desejado, diminuindo a motivação do utilizador na própria exploração e navegação do sítio.

Este tipo de páginas atrapalha a navegação e atrasa o acesso aos conteúdos [AuditWeb 2001, Unicre e Vector21 2001] contribuindo para a diminuição da funcionalidade dos Portais Web.” (Rocha, 2003: 657)

Nielsen (2002:28) considera mesmo que não deveriam existir páginas de abertura, a não ser que os sítios não sejam próprios para crianças ou que possam ofender os utilizadores o que, na realidade, não acontece num sítio escolar.

3.4.6 Usabilidade

“A usabilidade determina a facilidade com que as diversas funcionalidades podem ser executadas” (Simões, 2005:38), visando satisfazer um público específico.

A usabilidade deverá constituir a interface de um sítio com estruturas que tornem o sistema mais fácil de ser usado, explorado e apreendido os conteúdos disponibilizados. O termo usabilidade poderá estar relacionado com inúmeros conceitos, a satisfação do utilizador, o tempo de execução, o desempenho e a facilidade de aprendizagem. Pinto (2006:34) destaca-nos algumas definições de usabilidade:

- The capacity of the software product to be understood learned, used and attractive to the user, when used under specified conditions (ISO/IEC 9126-1, 2000);
- The extent to which a product can be used by specified users to achieve specified goals with effectiveness, efficiency and satisfaction in a specified context of use (ISO 9241-11, 1998);
- The ease with which a user can learn to operate, prepare inputs for, and interpret outputs of a system or component (IEEE Std. 610.12-1990).

A norma ISO 9241 é a mais comum na perspectiva da usabilidade. Em termos práticos, tem como grande objectivo “*promover a segurança e a saúde dos utilizadores dos computadores, permitindo uma utilização eficiente, eficaz e confortável.*” (Pinto, 2006:36)

A norma ISO 9241 explica como identificar a informação que é necessário ter em conta na especificação ou avaliação de usabilidade em termos de medidas de desempenho e satisfação do utilizador. A orientação é dada sobre a forma de descrever o contexto de uso do produto e as medidas de usabilidade, de forma explícita. (Guedes, 2006:17)

A usabilidade de um sistema está intimamente dependente das características do utilizador, do equipamento, das tarefas e ainda do ambiente físico e organizacional. Assim a usabilidade decorre directamente da conjugação das características físicas e cognitivas do utilizador com as características da interacção na realização das tarefas. (Pinto, 2006:39)

3.4.7 Acessibilidade

Os conteúdos disponibilizados pelos sítios devem estar acessíveis a todos, incluindo às pessoas portadoras de necessidades especiais. O acesso às tecnologias, bem como às ferramentas que a constituem é um direito de todos⁶.

Estar acessível significa estar adaptado às necessidades de cada um de maneira a facilitar ao utilizador especial a disponibilização dos conteúdos e das informações através de formas alternativas.

“When the Web meets this goal, it is accessible to people with a diverse range of hearing, movement, sight, and cognitive ability.” (Lee, s.d)⁷

A realidade da Internet são os inúmeros sítios com elementos animados que perturbam, os tipos e tamanhos de letra desadequados, a pouca clareza no contraste entre o fundo e o texto, a própria navegação do sítio confusa, entre outros tantos problemas que não facilitam o acesso a pessoas com necessidades educativas especiais. Todas estas situações poderão estar relacionadas com a falta de conhecimentos básicos sobre a acessibilidade que,

⁶ http://www.acesso.unic.pt/legis/rcm_155_07.htm (Acessibilidade pelos cidadãos com necessidades especiais aos sítios da Internet do Governo e dos serviços e organismos públicos da administração central.)

⁷ <http://www.w3.org/standards/webdesign/accessibility> (Acessibilidade)

de facto, são importantes respeitar no momento em que se dinamiza um sítio escolar.

A acessibilidade poderá ainda estar pouco enraizada nas metodologias dos dinamizadores dos sítios. No entanto, é preciso ter em conta que a Internet pode ser explorada por pessoas que:

- Sejam incapazes de ver, ouvir, se deslocar, ou interpretar determinados tipos de informações;
- Tenham dificuldade em ler ou compreender textos;
- Não tenham um teclado ou rato, ou não sejam capazes de utilizá-los;
- Possuam tela que apresenta apenas texto, ou com dimensões reduzidas, ou ainda uma conexão lenta com a Internet;
- Não falem ou compreendam fluentemente o idioma em que o documento foi escrito;
- Estejam com seus olhos, mãos ou ouvidos ocupados (por exemplo, ao volante, a caminho do trabalho, ou em um ambiente barulhento);
- Possuam uma versão ultrapassada de navegador web, diferente dos habituais, um navegador por voz, ou um sistema operacional pouco convencional.⁸

Perante isto, fiquemos agora com algumas recomendações específicas para a acessibilidade de conteúdos na Internet, de acordo com o Centro de Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade⁹:

Apresentação da informação

- Garanta que todas as imagens se encontram legendadas ou descritas com texto.
- Garanta que o tamanho do texto pode ser aumentado com as opções do seu navegador.
- Garanta que o comprimento do texto na página se ajusta ao tamanho da janela.
- Garanta a identificação de campos dos formulários.

Navegação

- Permita a activação dos elementos da página através do teclado.

⁸ <http://www.w3.org/TR/WCAG10/> (Recomendações W3C)

⁹ <http://www.acessibilidade.net/web/>

3. Sítios escolares

- Garanta que os textos das ligações sejam compreensíveis fora do contexto.

Verificação da acessibilidade

- Forneça uma forma simples para contactar o responsável.
- Utilize ferramentas e serviços automáticos de análise da acessibilidade.
- Afixe o símbolo de acessibilidade na Web”

3.5 Os sítios escolares do 1º Ciclo na Região Autónoma da Madeira

3.5.1 Dotnetnuke – Plataforma Aplicação Web open-source

3.5.1.1 Definições

DotNetNuke é o líder das Plataformas Web de Gestão de Conteúdos para a Microsoft ASP.NET, alimentando mais de 600.000 unidades de produção web a nível mundial. Esta plataforma desempenha funções de CMS (Sistema de Gestão de Conteúdo) e de desenvolvimento de aplicações web. Dependendo de sua função dentro de cada organização, o DotNetNuke oferece benefícios para apoiar as iniciativas web dos utilizadores.

O DotNetNuke é uma Plataforma Aplicação Web open-source que permite o desenvolvimento de sítios comerciais, portais de publicação, portais de publicação on-line e aplicações personalizadas.

3. Sítios escolares

Vejamos agora alguns exemplos de sítios escolares:



Fig. 1: Sítio escolar da EB1/PE do Tanque - Monte



Fig. 2: Sítio escolar da EB1/PE Visconde Caçongo



Fig. 3: Sítio escolar da EB1/PE Água de Pena

3.5.1.2 Principais características

O DotNetNuke dispõe de importantes características que permitem às organizações e aos utilizadores uma grande capacidade de construir e desenvolver os seus sítios.

Vejamos agora algumas das características apontadas no portal do DotNetNuke¹⁰:

- **Versatilidade**

O DotNetNuke é uma plataforma open source de aplicação web, ideal para criar, implantar e gerir sítios.

- **Fácil de usar**

O DotNetNuke é concebido para tornar mais fácil aos administradores, editores de conteúdo, programadores e designers, a gestão de todos os aspectos dos seus recursos web.

- **Rico em ferramentas**

O DotNetNuke possui um conjunto de ferramentas de construção que fornecem uma funcionalidade excepcional. Sítio de alojamento, web design, gestão de

¹⁰ <http://www.dotnetnuke.com.pt/ODNN/Caracter%C3%ADsticasdoDNN/tabid/1826/Default.aspx> (Características da Plataforma DotNetNuke)

conteúdo, segurança e opções de filiação são todas de fácil manuseamento e personalizáveis.

- Suporte

O DotNetNuke é gerido e suportado pela DotNetNuke Corporation, uma entidade legal que fornece acordos de nível de serviço de produção, bem como outros serviços profissionais para a plataforma. O DotNetNuke também é suportado pelo seu núcleo de equipa de programadores voluntários e uma dedicada comunidade internacional, através de grupos de utilizadores, fóruns on-line, portais de recursos e uma rede de empresas especializadas.

- Fácil Instalação

O DotNetNuke pode ser instalado e correr em poucos minutos. Os programadores podem simplesmente fazer o download do software e seguir as instruções de instalação. Além disso, muitas empresas de alojamento na Web oferecem instalação integrada da aplicação DotNetNuke com os seus planos de alojamento, proporcionando um mecanismo simples para os utilizadores finais a fim de experimentar o poder da plataforma.

- Tecnologias de ponta

O DotNetNuke fornece aos colaboradores uma oportunidade para incrementar as melhores práticas de conceitos de desenvolvimento de software, utilizando tecnologias de ponta.

- Extensível

O DotNetNuke foi projectado para se encaixar facilmente em diversos ambientes computacionais. Permite que funcionalidades adicionais e elementos de apresentação sejam dinamicamente adicionados à aplicação durante a execução.

- Reconhecimento

O DotNetNuke é uma marca registada e muito reconhecida e respeitada na comunidade de open source. Com mais de 600.000 utilizadores registados e uma talentosa equipa de programadores, o DotNetNuke continua em desenvolvimento.

3.5.1.3 Edição Comunidade - Gestão de Conteúdo & Design¹¹

A Edição Comunidade abrange a gestão de conteúdos e determinadas características que permitem personalizar e integrar o sítio escolar, das quais fazem parte:

Configurações do sítio – todos os aspectos relacionados com a gestão do sítio poderão ser acedidas na página da configuração.

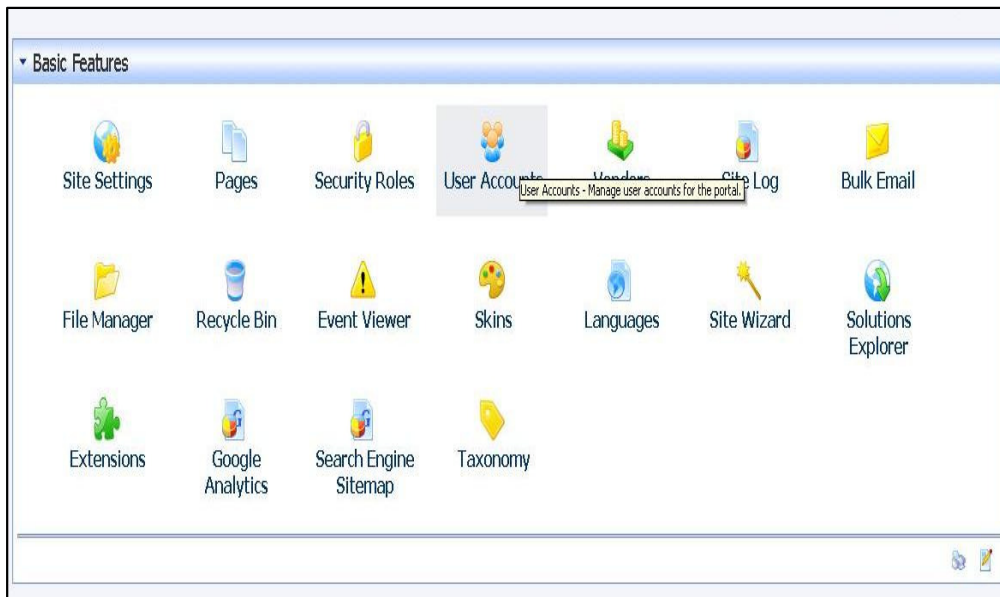


Fig. 4 – Espaço de gestão do sítio

Skins – possibilita ao administrador modificar a aparência do sítio, sem ter que modificar ou alterar o conteúdo do próprio sítio.



Fig. 5 – Espaço para modificar o aspecto do sítio

¹¹ <http://www.dotnetnuke.com/Products/CommunityEdition/tabid/2006/Default.aspx>

3. Sítios escolares

Módulos – a plataforma disponibiliza diversos módulos que ajudam à própria gestão e dinamização do sítio, podendo inclusive, agrupados, formar páginas. Os módulos estão relacionados com a inclusão de banners, fóruns, documentos, eventos, blogue, galeria, entre muitos outros que podem até ser desenvolvidos por elementos da comunidade ou de outros fornecedores.

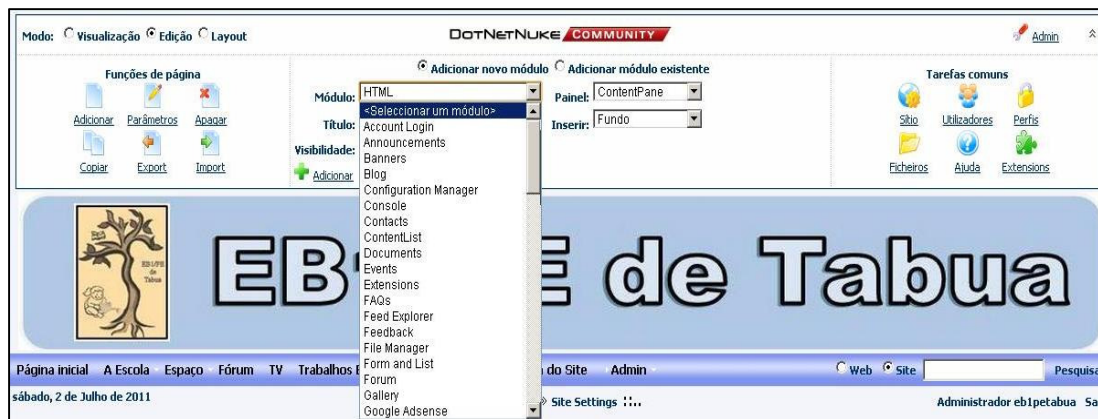


Fig. 6 – Os diversos módulos para utilização no sítio

Gestão de ficheiros – é possível fazer o upload de arquivos. Estes ficam disponíveis para utilização no sítio e poderão ser incluídos num módulo específico para o efeito, que trabalha com os documentos e respectivo download.

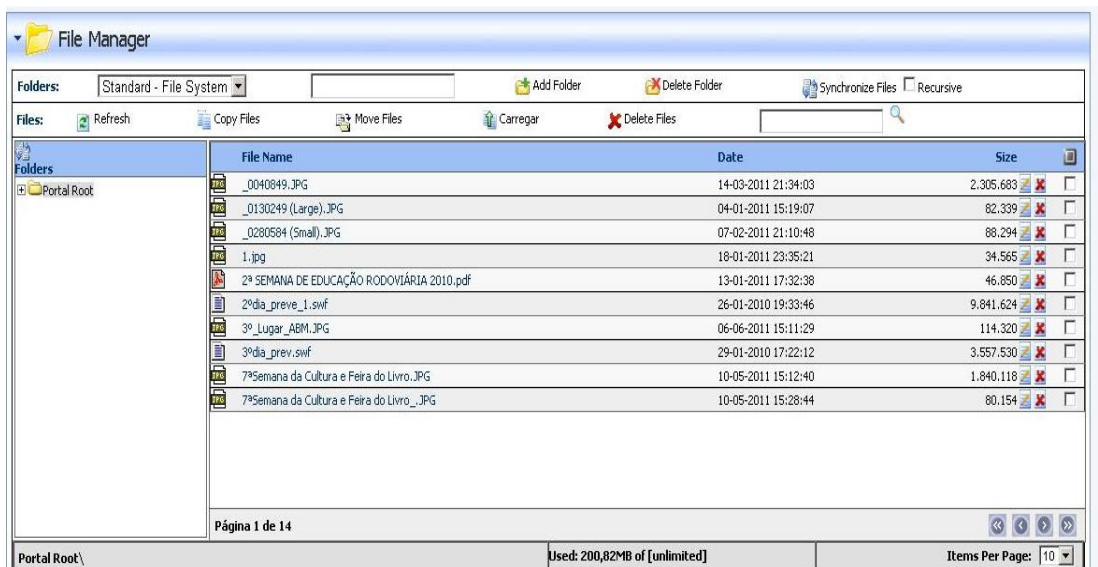


Fig. 7 – Gestão e organização dos ficheiros do sítio

Reciclagem - Os utilizadores podem aceder a qualquer conteúdo do módulo ou a uma página que tenha sido excluído e restaurá-lo para o seu local original.



Fig. 8 – Restaurar conteúdos

3.5.1.4 – Módulos DotNetNuke

Como foi referido no ponto anterior, esta plataforma disponibiliza diversos módulos que possibilitam uma maior abertura na abordagem à dinamização do próprio sítio. Iremos agora conhecer alguns desses módulos:

Account Login – o administrador pode criar contas específicas para determinados utilizadores e permitir que estes interajam nas páginas ou módulos que lhes for atribuído.

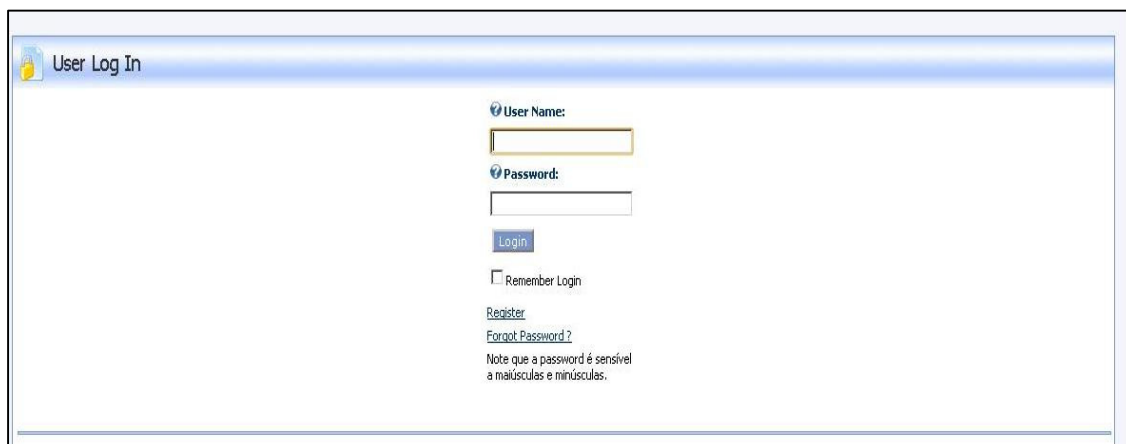


Fig. 9 – Acesso personalizado ao sítio

3. Sítios escolares

Banner – identifica o sítio. Poderá ser através de uma imagem (estática ou animada), html ou texto e até como script.



Fig. 10 – Exemplo para a identificação do sítio

Fórum – permite a gestão de múltiplos fóruns. Cada um dos fóruns disponibiliza espaço para assunto e conteúdos, dos quais fazem parte algumas ferramentas, nomeadamente adicionar resposta, adicionar anexos numa resposta, notificar respostas, entre outros aspectos.



Fig. 11 – Gestão e dinamização do fórum

3. Sítios escolares

Eventos – disponibiliza os eventos a realizar, quer através de um calendário semanal ou mensal. Podem ser incluídas imagens nas respectivas datas, horas, títulos e descrições.

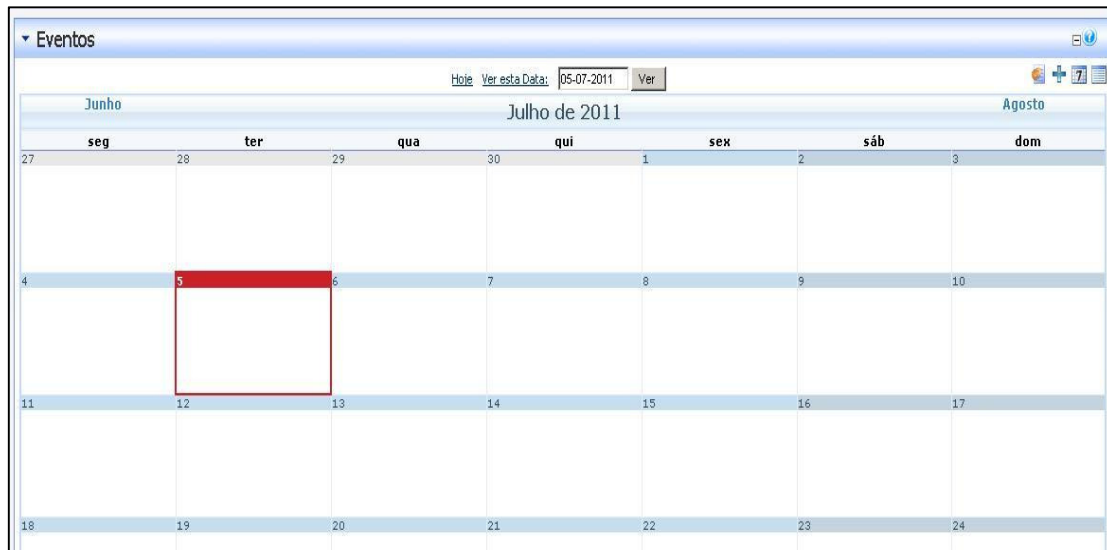


Fig. 12 – Calendário de eventos

Texto/HTML – este módulo está integrado no DotNetNuke permitindo a edição de texto.

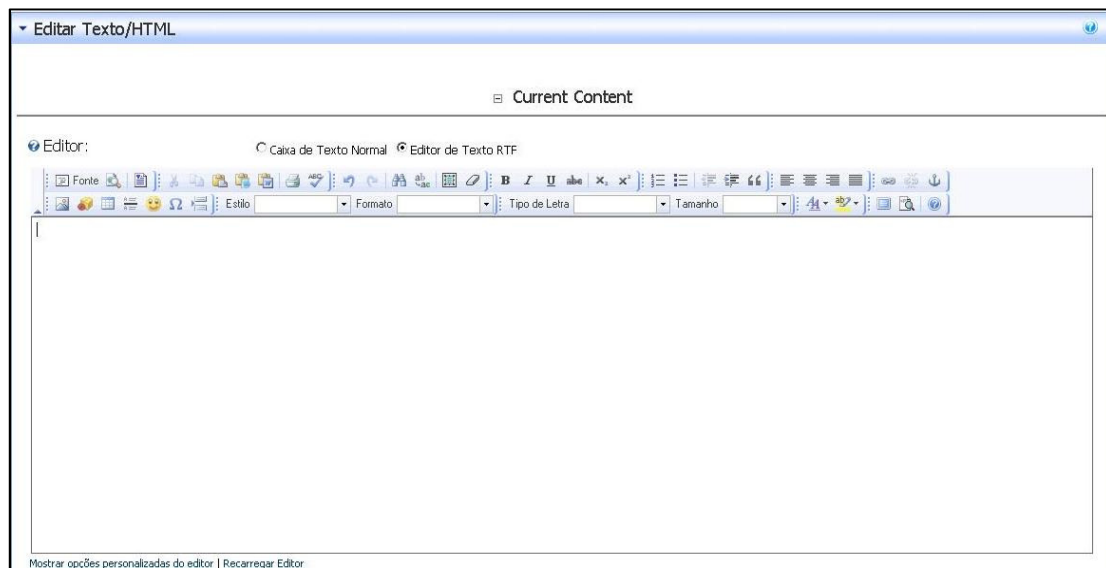


Fig. 13 – Editor de texto

3. Sítios escolares

Pesquisa – este módulo possibilita a pesquisa interna através de palavras-chave, bem como estar associado a um motor de busca definido pelo administrador.



Fig. 14 – Motor de pesquisa interno e externo

Hiperligações – poderão ser criadas lista de ligações para um ficheiro ou para uma página, dentro do próprio sítio ou fora deste.

O formulário contém os seguintes campos e opções:

- Título:** Campo de texto para o título da ligação.
- Ligação:** Campo de texto para o endereço do link, com o exemplo 'http://'. Abaixo dele, há o texto 'Selecione um URL existente'.
- Tipo de Link:** Grupo de opções de rádio:
 - URL (Um Link para um recurso externo)
 - Página (Uma página no seu Site)
 - Ficheiro (Um ficheiro no seu Site)
 - Utilizador (Um membro do seu sítio)
- Local: (Insira o endereço do Link)** Campo de texto para o endereço local.
- Selecione um URL existente:** Grupo de caixas de seleção:
 - Conta o número de vezes que este link é clicado?
 - Log do Utilizador, Data e Hora para cada clique?
 - Abrir o link numa nova janela de Browser?
- Descrição:** Campo de texto para a descrição da ligação.
- Ordem de Visualização:** Campo de texto para a ordem de visualização.
- Botão 'Actualizar' no canto inferior direito.

Fig. 15 – Ligações para ficheiros e páginas

3. Sítios escolares

Galeria – possibilita ao utilizador dispor álbuns de fotografias, com um aspecto profissional, podendo ser organizados de forma hierárquica ou através de várias galerias.



Fig. 16 – Galeria de imagens

3.5.2 Implementação e estratégias desenvolvidas

Os sítios escolares do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira são da responsabilidade dos Coordenadores TIC. Como já foi referido neste trabalho, desde 2007 que a Secretaria da Educação e Cultura promove formações específicas para os coordenadores no âmbito da gestão e dinamização dos sítios escolares.

A escolha desta plataforma para a integração dos sítios escolares está relacionada, segundo fontes próximas da Direcção de Serviços de Tecnologias Educativas, com o facto de esta promover e proporcionar uma comodidade na sua dinamização e gestão, isto é, não requer elevados conhecimentos técnicos específicos na perspectiva do utilizador. Desta forma, há uma clara diminuição de custos no âmbito da preparação e formação de docentes que fiquem responsáveis pelos sítios.

Um outro aspecto referido é a parceria entre a Direcção de Serviços e Tecnologias de Informação com a Microsoft, através da qual estão interligadas

3. Sítios escolares

forças específicas, engenheiros e técnicos, que potencializam todo um conjunto de sinergias na relação com as plataformas.

4 . Metodologia

| | |
|---|-----------|
| 4.1 Descrição do estudo | 53 |
| 4.2 Selecção da população e da amostra | 54 |
| 4.2.1 Caracterização da amostra | 56 |
| 4.3 Selecção da técnica de recolha de dados | 56 |
| 4.4 Elaboração dos instrumentos | 56 |
| 4.4.1 Apresentação | 59 |
| 4.4.2 Acessibilidade | 61 |
| 4.4.3 Navegabilidade | 61 |
| 4.4.4 Comunicação | 62 |
| 4.4.5 Informação | 64 |
| 4.5 A entrevista | 65 |
| 4.5.1 Legitimação da entrevista | 65 |
| 4.5.2 Conhecimentos ao nível das tecnologias | 65 |
| 4.5.3 Utilização pessoal e profissional das tecnologias | 65 |
| 4.5.4 Gestão e dinamização do sítio escolar | 65 |
| 4.5.5 Adequação dos sítios escolares no contexto educativo | 66 |
| 4.6 Validação e avaliação do instrumento | 66 |
| 4.7 Recolha de dados | 66 |
| 4.8 Tratamento dos dados | 67 |

4. Metodologia

Este capítulo inicia-se com a descrição do estudo. Depois, refere-se a selecção da população e da amostra, caracterizando-a. Posteriormente abordamos a selecção da técnica de recolha de dados e explicita-se a elaboração e validação do instrumento. Finalizamos este capítulo com a indicação da forma como os dados foram recolhidos e o tratamento dos dados.

4.1 Descrição do estudo

A especificidade dos objectivos do estudo conduzirá este trabalho a uma metodologia de investigação qualitativa, de carácter descritiva e interpretativa, sobre o objecto da investigação – os sítios escolares.

O objecto de estudo desta investigação está centrado nos sítios escolares do primeiro ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira. É uma investigação que se caracteriza por procurar conhecer toda esta realidade das escolas, procurando-se conhecer melhor as funções que desempenham os sítios escolares na relação com a comunidade educativa, como também a análise das ideias dos docentes responsáveis e dinamizadores dos respectivos sítios escolares.

Os sítios escolares escolhidos, para a referida análise, terão de obedecer a uma série de normas para a estruturação e viabilidade do estudo:

- Escolas com o sítio escolar em funcionamento: desde 2007 que a Direcção Regional de Educação e a Direcção Regional de Planeamento e Recursos Educativos tem promovido acções de formação para a dinamização dos sítios escolares das escolas da Região Autónoma da Madeira¹².
- Sítios escolares com um conjunto de critérios de qualidade: actualização recente (no período lectivo deste estudo), funcionalidade das páginas, navegação fácil e intuitiva e que disponha de informação e

¹² <http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/162235-professores-recebem-formacao-em-construcao-e-manutencao-de-paginas-on-lin> (Estratégia para a dinamização dos sítios escolares)

4. Metodologia

conteúdos pertinentes de maneira a ficarmos como uma ideia geral sobre a escola.

- Numa população de 98 escolas do primeiro ciclo, serão escolhidas 30 escolas, tomando em conta o respeito pelas normas acima referidas.

4.2 Selecção da população e da amostra

Neste trabalho, recorreremos a amostras extraídas de uma população. Isto é, de 98 sítios escolares, fixámos a dimensão da amostra em 30 sítios escolares. A amostra corresponde à análise feita através de uma grelha específica que permitiu enquadrar os sítios escolares que obedeceram aos itens da referida grelha.

Como suporte físico e estrutural na disponibilização dos sítios escolares, recorreremos à utilização do portal das escolas (<http://escolas.madeira-edu.pt>).

Secretaria Regional de Educação e Cultura

PORTAL DAS ESCOLAS

Região Autónoma da Madeira

Página inicial SREC Serviços on-line Apoio DNN Pesquisar Entrar

Informação

Alterações nos portais e módulos das escolas!
Por favor consulte aqui

Notícias das Escolas

| Estabelecimentos | Delegações | Nome |
|-------------------------------|------------|------|
| Ext. Bom Jesus (P) | | |
| Ext. Júlio Diniz (P) | | |
| Ext. Lisbonense (P) | | |
| Escola Secundária Jaime Moniz | | |
| Estabelecimento Vila Mar (P) | | |
| Ext. Adventista (P) | | |

Melhor Equipa 2010/2011
06-07-2011 | EBSPMoniz | Ler mais...

Plano Regional de Leitura
06-07-2011 | EBSPMoniz | Ler mais...

Fig. 17 – Portal das Escolas da Região Autónoma da Madeira

4. Metodologia

O objectivo deste estudo é, de facto, analisar os sítios escolares do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira e perceber a perspectiva que os responsáveis e dinamizadores têm sobre esta temática. Tomámos especial atenção na fase de recolha dos sítios escolares, nomeadamente na selecção, para que os sítios escolhidos pudessem constituir uma boa representação da realidade, garantindo assim a validade dos dados obtidos.

No que diz respeito à selecção dos sítios escolares para o estudo, foi necessário obedecer a determinadas normas, tais como:

Identificação – nome da Escola, identificação do Concelho, logótipo, contactos, autor/responsável e nome da escola na barra superior;

Conteúdos – apresentação ou descrição da Escola, localização, informações sobre o meio onde se insere, documentos institucionais, órgãos e corpos e actividades;

Orientação – menu de navegação, acesso à página inicial sempre presente e hiperligações.

Na análise feita apuramos que alguns dos sítios não se encontravam em funcionamento, ou seja, apesar de estarem disponíveis foi fácil de se observar que não estavam a ser dinamizados há algum tempo. Nesta perspectiva, estes mesmos sítios escolares acabaram por não ser analisados.

4.2.1 Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 30 sítios escolares, todos eles da Região Autónoma da Madeira e divididos pelos seus respectivos concelhos.

Tabela 1 - Escolas seleccionadas

| Concelho | Escolas com sítio escolar | Escolas seleccionadas |
|-----------------|---------------------------|-----------------------|
| Santana | 7 | 4 |
| Santa Cruz | 10 | 7 |
| São Vicente | 4 | 0 |
| Funchal | 27 | 6 |
| Câmara de Lobos | 16 | 3 |
| Calheta | 7 | 3 |
| Machico | 8 | 4 |
| Porto Santo | 3 | 1 |
| Porto Moniz | 2 | 0 |
| Ribeira Brava | 8 | 1 |
| Ponta do Sol | 6 | 2 |
| Total | 98 | 30 |

4.3 Selecção da técnica de recolha de dados

Neste estudo, a técnica de recolha de dados utilizada foi a análise documental, centrada nos sítios escolares, utilizando-se para o efeito uma grelha. Num outro prisma, para se perceber a perspectiva que os responsáveis têm pelos “seus” sítios escolares, foram feitas um total de três entrevistas.

4.4 Elaboração dos instrumentos

A análise dos sítios escolares obriga uma selecção criteriosa dos itens a observar, assim optou-se por construir uma grelha de análise (na página seguinte), organizada em cinco dimensões:

- Apresentação (4.4.1), Acessibilidade (4.4.2), Navegabilidade (4.4.3), Comunicação (4.4.4) e Informação (4.4.5).

Tabela 2 - Grelha de análise dos sítios escolares

| 1 – Apresentação | S | N | N/A | |
|--|---|---|-----|---|
| A primeira página identifica a escola | | | | |
| Contém uma página descritiva da escola | | | | |
| Apresenta um logótipo | | | | |
| Define o público-alvo | | | | |
| Apresenta contactos escolares (morada, telefone, fax e email) | | | | |
| A estrutura do sítio apresenta uma fácil navegação (permite ao utilizador navegar sem se desorientar) | | | | |
| A data da última actualização está referenciada | | | | |
| Apresenta contador de visitas | | | | |
| O responsável do sítio está identificado | | | | |
| Composição gráfica uniforme | | | | |
| Leitura da informação (o contraste texto-fundo não deverá dificultar a leitura da informação, ícones adequados) | | | | |
| Apresenta elementos em movimento que perturbem a atenção | | | | |
| O texto apresenta uma boa legibilidade (tipo e tamanho) | | | | |
| Apresenta imagens com tamanho e definições adequadas | | | | |
| As fontes da informação estão identificadas | | | | |
| Calendário on-line de eventos | | | | |
| 2 – Acessibilidade | S | N | N/A | |
| Carregamento em diferentes browsers e em diferentes versões | | | | |
| O tempo de carregamento do sítio é aceitável (utilização de conteúdos de grande dimensões que perturbem a ligação) | | | | |
| Apresenta funções para pessoas com necessidades educativas especiais (directrizes da W3C) | | | | |
| Tamanho em bytes da página inicial | | | | |
| 3 – Navegabilidade | S | N | N/A | |
| Tem mapa do sítio | | | | |
| Existe um menu de navegação na página inicial e nas restantes páginas | | | | |
| Permite regressar à página inicial em qualquer parte do sítio | | | | |
| Localização dentro do sítio | | | | |
| Possui motor de pesquisa interno | | | | |
| As hiperligações estão todas activas | | | | |
| Apresenta páginas inacabadas (em construção) | | | | |
| 4- Comunicação | S | N | N/A | |
| Contactos para o responsável do sítio | | | | |
| Possui um fórum temático | | | | |
| Possui um espaço para chat | | | | |
| É possível incluir sugestões | | | | |
| Inclui a participação de elementos fora da escola | | | | |
| Área de repositório de Recursos Educativos Digitais (próprios e acessíveis por links, noutros servidores) | | | | |
| 5 – Informação | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Descreve projectos da Escola (Projecto Educativo, Regulamento Interno, Projecto Anual de Escola...) | | | | |
| Descreve informações curriculares e extra-curriculares (horários, turmas, ementas, atendimento enc.educação, etc) | | | | |
| Divulga os livros adoptados | | | | |
| Relata as actividades escolares desenvolvidas | | | | |
| Apresenta informação em diversos formatos (imagem fixa, som, vídeo ou podcasts) | | | | |
| Apresenta informações relativas à Coordenação TIC | | | | |
| Ligações a sítios de interesse pedagógico | | | | |
| Dinamiza actividades para os alunos | | | | |
| Contém tutoriais de interesse pedagógico | | | | |
| Disponibiliza programações e/ou conteúdos curriculares (área de professores/área de alunos e espaço curricular) | | | | |
| Divulgação de acções de formação | | | | |
| Disponibiliza legislação | | | | |

1- Nenhuma; 2- Muito Pouca; 3- Adequada; 4- Exagerada

4. Metodologia

No que diz respeito às entrevistas, estas foram estruturadas através de cinco dimensões:

- Legitimação da entrevista (4.4.6)
- Conhecimentos ao nível das tecnologias (4.4.7)
- Utilização pessoal e profissional das tecnologias (4.4.8)
- Gestão e Dinamização do sítio escolar da escola (4.4.9)
- Adequação dos sítios escolares no contexto educativo (4.4.10)

Estas dimensões deram origem às questões que se listam na tabela 3.

Tabela 3 – Questionário para as entrevistas aos responsáveis dos sítios escolares

| |
|---|
| 1 - Qual a sua formação de base e que tipo de formação possui relacionada com as TIC? |
| 2 - Nessas formações aprendeu aspectos técnicos ou também abordou a utilização das tecnologias na escola? De que modo? |
| 3 - Os seus professores, da sua formação base, recorriam com frequência às tecnologias? A que tecnologias? |
| 4 - Na sua opinião, de que modo esses recursos influenciaram as aprendizagens? |
| 5 - Com que dificuldades se confronta quando usa as tecnologias? |
| 6 - Quando se depara com um problema ao nível das tecnologias como costuma ultrapassá-lo? |
| 7 - Sente que as tecnologias são um recurso facilitador do seu trabalho? |
| 8 - No seu quotidiano profissional recorre às tecnologias? De que modo? E para quê? |
| 9 - Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? Qual o seu próprio equipamento? |
| 10 - Como foi feita a selecção para a gestão e dinamização do sítio escolar? |
| 11 - Obteve formação específica para este tipo de actividade? |
| 12 - Tem por iniciativa própria, “investir” na sua formação pessoal, em prol da actividade que exerce? |
| 13 - Quais são as suas prioridades na gestão e dinamização do sítio escolar? |
| 14 - O sítio que dinamiza vai ao encontro de toda comunidade? Senão, a quem se destina e porquê. |
| 15 - Para si, o que é mais determinante na abordagem ao sítio escolar? |
| 16 - Diga-me cinco ferramentas/estratégias/conteúdos que devem estar presentes num sítio escolar? |
| 17 - De que modo, o sítio escolar pode influenciar a prática escolar dos agentes envolvidos (alunos, encarregados de educação/pais, docentes e comunidade educativa)? |
| 18 - De que forma é que o sítio escolar pode valorizar a prática educativa? |
| 19 - Para si, qual é a importância da existência de um sítio escolar? |
| 20 - A Escola deverá ter um logótipo? Porque razão a maior parte das escolas não apresentam logótipo? |
| 21 - Todos os sítios não apresentam funcionalidades para pessoas com necessidades |

educativas especiais. Quais são os motivos para que esta opção não estar envolvida?

22 - O Mapa do Site pretende ser uma estrutura na orientação do próprio site. No entanto, a maior parte dos sites não tem. Consegue encontrar a razão para a sua não inclusão?

23 - A plataforma disponibiliza ferramentas de interacção entre OS diferentes intervenientes educativos. O fórum é um deles, apesar de não estar implementando no sites. Acha que não é necessário? Se acha que é pertinente a sua inclusão, porque não se verifica essa situação?

4.4.1 Apresentação

“O sítio da escola deverá ter um conjunto de elementos que permita aos utilizadores atingirem os seus objectivos rapidamente, com eficácia e de forma fácil” (Brinck, 2002: 2). Para tal, é importante obedecer a um conjunto de aspectos que permitam ao utilizador conhecer, navegar e explorar o respectivo sítio:

- O nome da escola tem de aparecer de forma clara, para que ao entrarmos no sítio escolar seja possível a sua identificação. Normalmente esta informação está colocada na parte superior do sítio escolar (banner);
- Para podermos conhecer um pouco sobre a escola, é pertinente a inclusão de informações que retratem o contexto escolar. Um retrato objectivo da escola permitirá uma melhor percepção em que contexto se encontra e compreender melhor as suas opções;
- O logótipo é uma assinatura institucional que deverá aparecer em todos os conteúdos escolares, reforçando dessa forma a sua identidade;
- É importante definir o público-alvo pois tornará o sítio escolar mais eficiente na medida em que fomenta uma maior atenção e responsabilidade na própria gestão e dinamização;
- A indicação dos contactos escolares possibilitará à instituição interagir com os seus utilizadores;
- Uma estrutura fácil ao nível da navegação permitirá ao utilizador orientar-se dentro do espaço possibilitando inclusive que este fique mais tempo;

4. Metodologia

- O sítio escolar actualizado convida os utilizadores a futuras visitas. É importante que no sítio escolar esteja referenciado a data da última actualização;
- A disponibilização de um bom contador de visitas no sítio escolar poderá ser relevante, tanto para acompanhar o número de visitantes, como também para saber de onde são as suas visitas;
- Para que o sítio escolar tenha uma parte mais visível, isto é, para que não seja apenas a estrutura que o caracteriza é pertinente estar identificado o responsável do sítio escolar, bem como alguma informação sobre o mesmo (currículo);
- A leitura da informação é o ex-líbris de um sítio escolar daí que é necessário ter o maior cuidado na utilização de fundos que possam dificultar essa mesma leitura;
- Apesar de estarmos na presença de sítios escolares relacionados com o primeiro ciclo, e respectiva comunidade educativa, a utilização de elementos, essencialmente *gifs* animados desajustados, poderão não ajudar na percepção e atenção enquanto navegam;
- É importante que na introdução de conteúdos, nomeadamente textos, estes sejam de fácil leitura para todos os utilizadores;
- A presença de imagens num sítio escolar é importante, na medida em que facilmente poderão retratar as actividades desenvolvidas e até mesmo promover conteúdos. No entanto, é necessária prudência no tamanho e definições, porque em grande escala podem tornar o sítio escolar mais pesado e conseqüentemente maior tempo de espera e fará com que o utilizador abandone o espaço;
- Todos os conteúdos promovidos e disponibilizados pela escola devem estar devidamente identificados como forma de preservar o direito de ser reconhecida como autora dos respectivos conteúdos;
- De acordo com o focus do sítio escolar, a presença de um calendário de eventos permitirá um maior acompanhamento por parte da comunidade educativa.

4.4.2 Acessibilidade

“As novas tecnologias da informação e da comunicação encerram potencialidades positivas ao contribuírem cada vez mais para a integração de todos os cidadãos” (Conforto & Santarosa, 2002:5). É pertinente a estruturação de ferramentas que concebam uma sociedade do qual todos devem intervir e participar, com igualdade e de acordo com as suas especificidades, tomando em atenção os seguintes pontos:

- Com a crescente multiplicidade de browsers que estão disponíveis na rede, é importante que os sítios escolares estejam preparados para serem visualizados em qualquer um deles;
- O utilizador comum ao navegar pela Internet procura, para além da informação, locais essencialmente rápidos, ou seja, espaços onde o tempo de espera para que a página abra seja o mais breve possível;
- A Internet é um espaço destinado a todos e, naturalmente, é importante que esteja acessível para fornecer igual acesso e iguais oportunidades a pessoas com necessidades especiais, podendo ajudar as pessoas com necessidades especiais a participarem mais activamente na sociedade.

4.4.3 Navegabilidade

“A navegação na Internet é uma actividade complexa que exige dos sujeitos antecipações e o tratamento de um grande número de informações, podendo ser considerada como um processo constante de resolução de problemas.” (Silvino & Abrahão, 2003:14) É importante manter o utilizador o máximo de tempo no sítio, de modo a que se sinta confortável e que consiga perceber todo o envolvimento e estrutura do lugar. Para tal, é fundamental tomar em atenção aos seguintes pontos:

- Para quem visita o sítio escolar pela primeira vez, a inclusão de informações sobre todo o espaço (Mapa do sítio escolar) ajudará a conhecer toda a estrutura, bem como as suas funcionalidades;

4. Metodologia

- Quando o utilizador navega pelo sítio escolar necessita que este disponha sempre do menu de navegação de maneira a que este possa continuar o seu processo de pesquisa;
- A presença de uma indicação para o regresso à página inicial é importante, proporcionando uma segurança e estabilidade, para que o utilizador possa usar sempre que queira regressar página de entrada;
- A existência de informações sobre o local onde se encontra o utilizador quando navega torna-se importante pelo facto de contribuir para uma navegação mais eficaz, bem como dar a perceber a estrutura do próprio sítio;
- Se o utilizador procura alguma informação e por qualquer motivo não a encontrar, é pertinente a inclusão de um motor de busca interno;
- É importante que as hiperligações internas e externas estejam todas activas. E que todas elas tenham qualidade e pertinência de acordo com a própria orientação e funcionalidade do sítio. Uma ligação para lado nenhum é um erro que se deverá acautelar;
- Um sítio está sempre em construção daí que, não tem muito sentido colocar os tradicionais gifs animados a referir tal situação. Se alguma das páginas do sítio não estiver pronta, só deverá ser colocada após a sua conclusão.

4.4.4 Comunicação

“A comunicação interactiva e colectiva é a principal atracção do ciberespaço.”
(Lévy, 2008:44)

As tecnologias de informação e comunicação potencializaram recursos que permitem diversificar as formas de interacção. Nesta perspectiva, a escola e os seus responsáveis dispõem de ferramentas que podem ser utilizadas em prol do processo de ensino e de aprendizagem ou até mesmo noutros contextos educativos.

4. Metodologia

- A disponibilização do contacto do autor/dinamizador é importante visto que a presença na Internet implica a disponibilidade para comunicar e interagir com os seus utilizadores;
- Nos dias de hoje, a interacção entre o professor e os alunos não se cinge apenas ao contexto de sala de aula. Com a evolução das ferramentas, existem novas possibilidades para o diálogo e discussão em ambientes virtuais. A presença de um fórum temático no sítio escolar permitirá desenvolver as competências digitais dos alunos, bem como aprofundar conteúdos e temas educativos;
- Um lugar onde os alunos possam interagir entre si, e até mesmo com o professor, necessita naturalmente de definições rígidas e cuidadas. Para que a sala de chat tenha uma boa utilidade, é preciso que o professor crie nos alunos determinados conceitos essenciais para o desenvolvimento desta estratégia, promovendo o espírito de discussão e partilha entre eles;
- Como espaço público que é, torna-se pertinente incluir um lugar para o envio de sugestões por parte dos utilizadores, que poderão ajudar em alguma situação a reformular ou até mesmo a inclusão de novas situações no sítio escolar;
- Naturalmente que as crianças, pela sua especificidade através nomeadamente das necessidades de desenvolvimento e socialização, não podem prescindir da interacção real com o professor. No entanto, a escola pode disponibilizar um espaço predominantemente virtual, de acordo com uma outra área de conhecimento ou para colmatar a não presença de alunos que por motivos pessoais não possam estar na escola num determinado período de tempo;
- Como instituição escolar e pública é importante que exista um espaço para a participação de elementos fora da escola, nomeadamente os pais e encarregados de educação (ou até outros). Para tal podem ser criadas contas de acesso a quem esteja interessado em participar.

4.4.5 Informação

Como já foi referido neste trabalho, é essencial que se consiga manter o utilizador o máximo de tempo possível. E, para além de todas as características que o sítio escolar deve ter ao nível organizacional e estrutural, também é fundamental que o espaço tenha informações e/conteúdos pertinentes e, se possível, actualizados. Uma relação séria e coerente entre estes dois aspectos poderá ser sinónimo de sucesso para o sítio. Desta forma, iremos observar os seguintes pontos:

- A documentação escolar, curricular, pedagógica e administrativa deve estar identificada e disponibilizada no sítio escolar. São documentos importantes da instituição que de certa forma são a verdadeira base para o próprio sucesso educativo. Se esta informação estiver sempre disponível, os utilizadores poderão aceder à mesma em qualquer momento;
- A informação sobre as actividades escolares contribuirá na própria divulgação dos trabalhos realizados e ajudará na construção de uma opinião a respeito do dia-a-dia da escola;
- Com a variedade de ferramentas e estratégias tecnológicas disponíveis é pertinente incluir no sítio escolar o relato das actividades desenvolvidas em diferentes formatos, para promover a própria criatividade tornando-a assim mais apelativa;
- A presença de ligações a outros espaços educativos enriquecerá o sítio escolar, havendo o cuidado de verificar periodicamente as respectivas ligações;
- A dinamização de actividades para os alunos tem um papel interessante e importante pelo facto de fomentar a própria participação dos alunos no sítio o que promoverá e desenvolverá as competências digitais dos alunos;
- A presença de tutoriais, quer para os alunos, quer também para os docentes, reforçam o lado didáctico do sítio escolar, potenciando um maior sentido de responsabilidade ao desenvolvimento de competências TIC;

- Os recursos educativos são por certo um dos parâmetros mais pesquisados na Internet. A inclusão de material educativo adequado e actualizado valorizará o sítio escolar e é provável que se observe um aumento exponencial de visitas;
- Tomando em atenção o público-alvo, neste caso o pessoal docente, é relevante que sejam incluídas informações sobre formações, bem como legislação específica.

4.5 A entrevista

Na análise dos sítios escolares foram feitas entrevistas a três responsáveis para se compreender o seu envolvimento nestas estruturas, mas também perceber as suas perspectivas no âmbito da própria funcionalidade.

4.5.1 Legitimação da entrevista

Neste primeiro momento pretendemos contextualizar o entrevistado e motivá-lo para a entrevista, para que possa exprimir a sua opinião, bem como a sua prática sobre o assunto.

4.5.2 Conhecimentos ao nível das tecnologias

- Conhecimentos adquiridos na formação inicial;
- Tipo de formação adquirida;
- Tarefas solicitadas na licenciatura com recurso às tecnologias;
- Utilização das tecnologias pelos professores da licenciatura;
- Dificuldades no uso das tecnologias.

4.5.3 Utilização pessoal e profissional das tecnologias

- Tecnologias no trabalho pessoal;
- Tecnologias no quotidiano profissional;
- Apetrechamento pessoal e da escola em tecnologias;

4.5.4 Gestão e dinamização do sítio escolar

- Processo de escolha do responsável;

- Tipo de formação adquirida;
- Valorização profissional;
- Comunidade envolvida no sítio escolar;

4.5.5 Adequação dos sítios escolares no contexto educativo

- O sítio escolar no processo de ensino e de aprendizagem;
- Os componentes de um sítio escolar;
- A relação do sítio escolar com a comunidade (alunos, encarregados de educação/pais, docentes e comunidade educativa);
- A prática educativa e o sítio escolar;

4.6 Validação e avaliação do instrumento

Foram contactados especialistas na área da Informática Educacional, para procederem à validação da grelha de análise dos sítios escolares e das perguntas para as entrevistas aos dinamizadores dos respectivos sítios.

No que diz respeito à grelha, na mensagem enviada por correio electrónico, foi pedido que se pronunciassem sobre a mesma, bem como a opinião sobre aquilo que fosse necessário modificar e corrigir. A grelha sofreu alterações em dois momentos distintos. A terceira versão foi aceite para ser aplicada.

No que se refere às perguntas para as entrevistas, apenas foi enviada mensagem para um especialista. Na resposta, foram pedidas alterações específicas nomeadamente na reformulação de uma ou de outra questão.

4.7 Recolha de dados

Os dados foram recolhidos pelo investigador em dois momentos:

- de Outubro a Novembro de 2010 foram escolhidos os sítios escolares para análise;
- de Janeiro a Abril de 2011 foi feita a análise dos referidos sítios, ou seja, foi registada nas grelhas a informação obtida;
- de Março a Abril de 2011 foram feitas entrevistas a três dinamizadores dos sítios escolares.

4.8 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados incidiu sobre a análise de frequências de cada um dos elementos da grelha e análise de conteúdo às entrevistas realizadas.

5. Apresentação e análise de dados

| | |
|---|------------|
| 5.1 Apresentação | 69 |
| 5.2 Acessibilidade | 82 |
| 5.3 Navegabilidade | 86 |
| 5.4 Comunicação | 92 |
| 5.5 Informação | 97 |
| 5.6 Entrevistas | 109 |
| 5.6.1 Síntese de grupo das análises de conteúdo das entrevistas realizadas aos Coordenadores TIC | 109 |

5. Apresentação e análise de dados

Tendo presentes os objectivos desta investigação, neste capítulo analisaremos os resultados obtidos no estudo, quer através da grelha elaborada para a observação dos sítios escolares, quer através das entrevistas realizadas aos responsáveis de três sítios escolares.

5.1 Apresentação

Esta dimensão apresenta um conjunto de aspectos que se encontram intimamente relacionados com um primeiro impacto que o utilizador tem quando visita o sítio em questão, nomeadamente:

Tabela 4 – Dimensão Apresentação

| Apresentação |
|---|
| A primeira página identifica a escola |
| Contém uma página descritiva da escola |
| Apresenta um logótipo |
| Define o público-alvo |
| Apresenta contactos escolares (morada, telefone, fax e email) |
| A estrutura do sítio apresenta uma fácil navegação (permite ao utilizador navegar sem se desorientar) |
| A data da última actualização está referenciada |
| Apresenta contador de visitas |
| O responsável do sítio está identificado |
| Composição gráfica uniforme |
| Leitura da informação (o contraste texto-fundo não deverá dificultar a leitura da informação, ícones adequados) |
| Apresenta elementos em movimento que perturbem a atenção |
| O texto apresenta uma boa legibilidade (tipo e tamanho) |
| Apresenta imagens com tamanho e definições adequadas |
| As fontes da informação estão identificadas |
| Calendário on-line de eventos |

5.1.1 A primeira página identifica a escola

Com a imensidão de sítios escolares que estão na Internet torna-se importante a identificação cabal da instituição. A promoção do sítio escolar poderá partir de uma adequada identificação, normalmente associada ao banner destacado no topo.

5. Apresentação e análise de dados

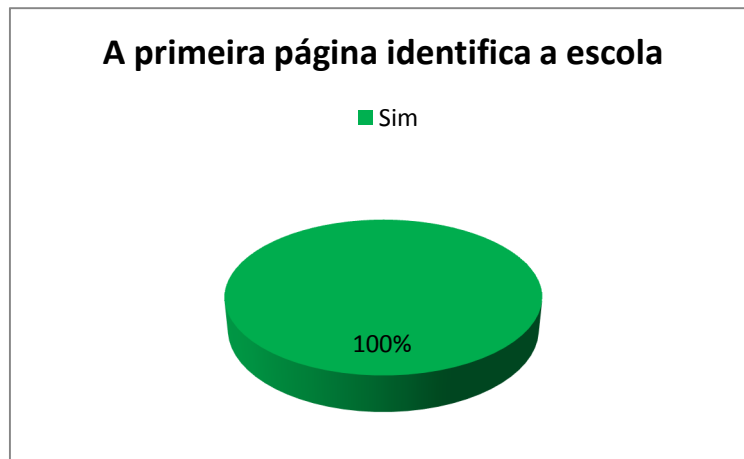


Gráfico 1 – A primeira página identifica a escola

Dos sítios escolares analisados, podemos verificar que todos eles são identificados através da primeira página. Identificação essa que está associada ao destaque do nome da instituição, através do banner que se encontra no topo do sítio escolar.

5.1.2 Página descritiva da escola

Neste item, consideramos a apresentação de informação sobre a história da escola e a sua descrição física. Como informação suplementar, podemos também incluir a descrição em separado do meio em que a escola se encontra (normalmente estes dados estão presentes na história da escola).

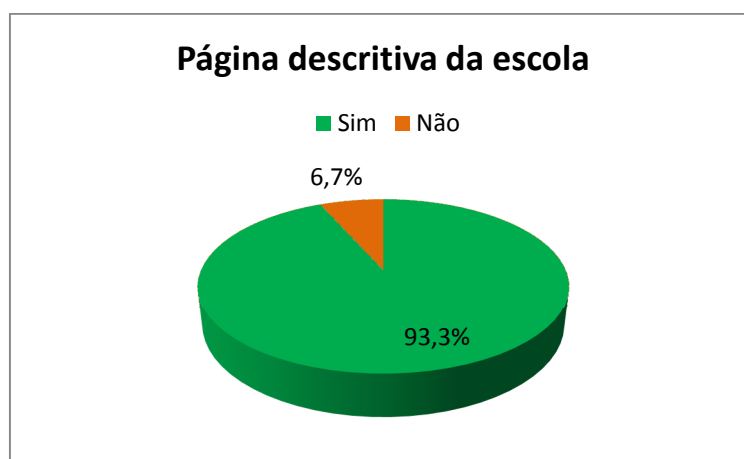


Gráfico 2 - Página descritiva da escola

Os dados revelam que 93,3% (n=28) dos sítios contêm uma página descritiva sobre a escola, ao passo que as restantes 6,7% (n=2) não apresentam qualquer tipo de informação. Essa descrição, de uma forma global, retrata a

5. Apresentação e análise de dados

escola, nomeadamente a sua história e uma análise completa à estrutura em si.

5.1.3 Logótipo

A apresentação de um elemento que identifique a escola é relevante para a própria promoção da *marca* escola. O logótipo tem a sua importância, pois reflecte a identidade da instituição. Talvez uma das formas para melhorar um projecto é valorizar os pormenores. O logótipo pode até ser visto como algo desnecessário, mas a longo prazo poderemos sentir que afinal até foi determinante.

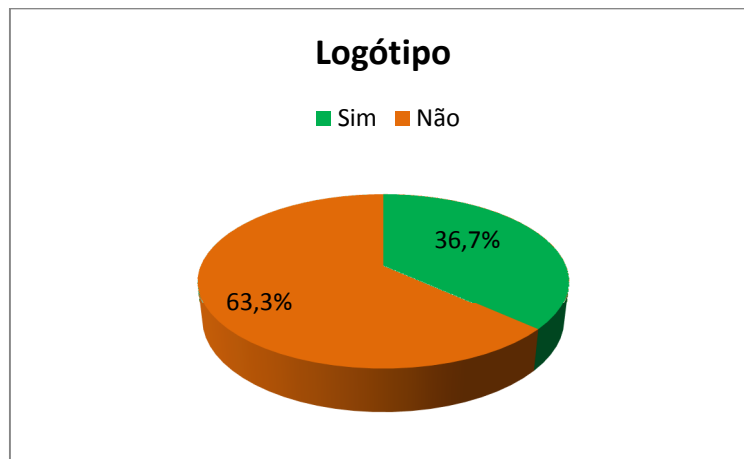


Gráfico 3 - Logótipo

Dos 30 sítios escolares analisados, 19 (63,3%) não apresentam qualquer logótipo, enquanto 11 sítios (36,7%) apresentam logótipo. Podemos mencionar que em alguns desses sítios o logótipo faz parte da estrutura do banner, ao passo que nos outros sítios escolares o logótipo encontra-se em outras partes da página inicial.

5.1.4 Público-alvo

Neste item entendemos o público-alvo como a faixa ou faixas de pessoas a quem um determinado produto se dirige, indo ao encontro das suas necessidades. E, a partir daqui, serão feitas as decisões sobre os meios e veículos comunicacionais mais enquadrados na relação com os utilizadores.

5. Apresentação e análise de dados



Gráfico 4 - Público-alvo

Na análise realizada, verificou-se que nenhum dos sítios escolares informa explicitamente qual é o seu público-alvo. De facto, é um erro comum pensar que todos os utilizadores fazem parte de um público homogéneo, com perfis idênticos e que navegam pela Internet com ritmos e anseios idênticos. Mas ao mesmo tempo, por se tratar de sítios escolares, para os responsáveis poderá estar já definido implicitamente o público-alvo, nomeadamente alunos, professores e pais/encarregados de educação.

5.1.5 Contactos escolares (morada, telefone, fax e email)

As instituições escolares estão cada vez mais próximas dos seus utilizadores e, ao nível do contacto, a Internet fomentou esta ligação. Mas é um facto de que é imprescindível que as relações pessoais sejam frequentes, pois estamos a falar de agentes educativos, isto quando falamos dos utilizadores mais directos do sítio escolar.



Gráfico 5 - Contactos escolares

Todas as escolas analisadas apresentam no seu sítio informações relativas aos seus contactos institucionais. Essa informação, na grande maioria dos casos, é disponibilizada na página inicial, logo abaixo da fotografia da escola. Nos restantes sítios escolares, a informação é disponibilizada no separador “Contactos”.

5.1.6 Fácil navegação (permite ao utilizador navegar sem se desorientar)

Neste item, procuramos verificar se a estrutura dos sítios é fácil de se perceber, bem como a própria orientação dentro do sítio escolar. A permanência dos utilizadores deve-se essencialmente à sua segurança no momento em que navega pelo sítio escolar.

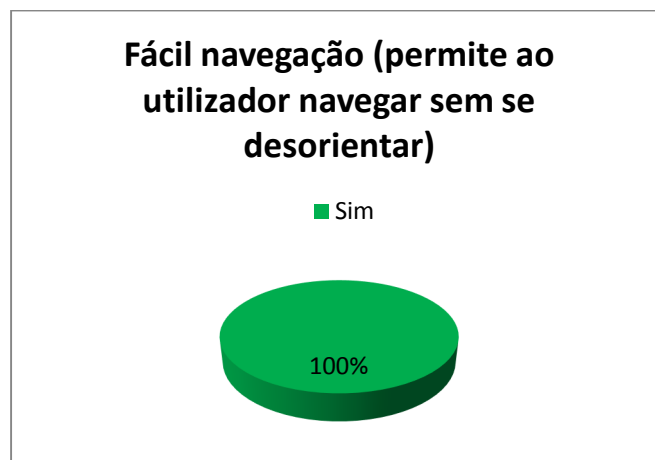


Gráfico 6 - Fácil navegação

Na sua globalidade, os sítios escolares analisados apresentam estruturas que permitem ao utilizador navegar sem se desorientar. A barra de navegação

5. Apresentação e análise de dados

encontra-se no topo, debaixo do banner, havendo uma uniformidade entre todos os sítios, diferenciando pelas cores ou número de ligações. Esta situação deve-se à própria plataforma DotNetNuke.

5.1.7 A data da última actualização

A valorização de um sítio escolar, para lá naturalmente dos serviços que disponibiliza, está intimamente relacionada com o seu grau de actualização. Um sítio escolar permanentemente actualizado poderá receber mais e novas visitas.

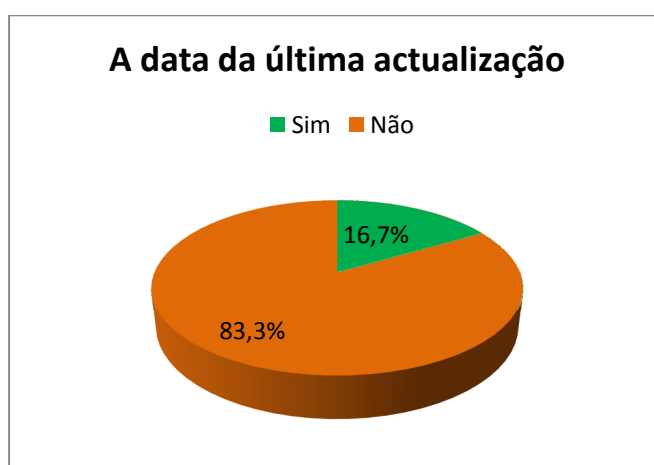


Gráfico 7 - A data da última actualização

Nos 30 sítios analisados, verificamos que 5 (16,7%) disponibilizam na sua página inicial a data da última actualização, enquanto 25 (83,3%) não informam a última actualização. A actualização efectiva de um sítio escolar é uma estratégia preponderante para a manutenção dos utilizadores, mas também a possibilidade de ter um número mais elevado de visitantes.

5.1.8 Contador de visitas

O contador de visitas possibilita ao utilizador conhecer um pouco da popularidade do sítio escolar. Em certa medida, um sítio com muitas visitas poderá proporcionar ainda mais visitas de novos utilizadores.

5. Apresentação e análise de dados



Gráfico 8 - Contador de visitas

Dos sítios escolares observados, verificamos que 56,7% (n=17) não apresentam um contador de visitas, enquanto os restantes sítios, 43,3% (n=13), apresentam um contador de visitas, destacado na sua grande maioria no final da página inicial. A presença de um contador de visitas informa a popularidade de um sítio, mas também poderá informar ao dinamizador a origem das visitas.

5.1.9 O responsável do sítio escolar está identificado

O sítio escolar tem uma face, um responsável, um dinamizador. Para tal, é pertinente que este esteja visível para se poder atribuir responsabilidades daquilo que é disponibilizado e desenvolvido ao longo do sítio escolar.



Gráfico 9 - O responsável do sítio escolar está identificado

Na análise realizada, verificamos que em metade dos sítios o responsável está identificado. Identificação essa que se encontra em alguns na página inicial enquanto outros no separador contactos. Esta informação permitirá uma maior

5. Apresentação e análise de dados

aproximação do dinamizador ao utilizador, possibilitando uma melhor interacção entre ambos.

5.1.10 Composição gráfica uniforme

Neste item, procuramos observar a uniformidade existente entres as diferentes páginas. Este pormenor poderá consolidar um melhor conhecimento de toda a envolvência física do sítio escolar.



Gráfico 10 - Composição gráfica uniforme

De todos os sítios, constatamos que 93,3% (n=28) apresentam uma composição gráfica uniforme ao passo que os restantes 6,67% (n=2) revelam algumas modificações nos diferentes separadores, bem como nas diversas páginas. Uma composição gráfica uniforme permite ao utilizador explorar o sítio com mais segurança e tranquilidade.

5.1.11 Leitura da informação

A leitura da informação revela-se extremamente importante para qualquer tipo de utilizador. Nesta perspectiva, procuramos neste item dar atenção ao contraste efectuado entre o fundo do sítio escolar e o texto apresentado.

5. Apresentação e análise de dados

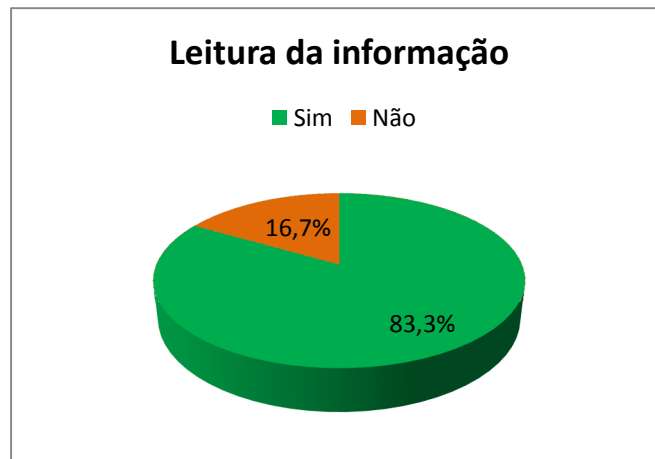


Gráfico 11 – Leitura da informação

Na análise realizada, podemos verificar que na grande maioria dos sítios escolares, 83,3% (n=25) a leitura da informação é um processo fácil de se concretizar. No entanto, nos restantes, 16,7% (n=5), essa leitura torna-se por vezes difícil, pelo facto de se utilizarem cores de fundo demasiado clara para um texto também claro.

5.1.12 Elementos em movimento que perturbem a atenção

No momento em que o utilizador navega pelo sítio, é importante que não seja desviado dos seus interesses principais através de elementos em movimento que perturbem a sua atenção.

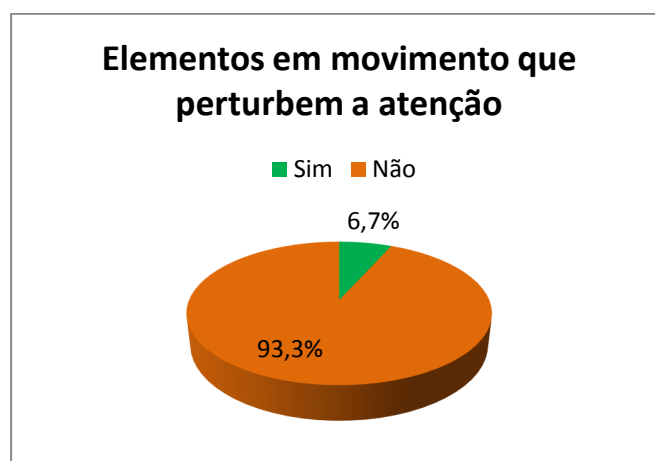


Gráfico 12 – Elementos em movimento que perturbem a atenção

Após a análise dos sítios, verificamos que a maior parte dos responsáveis revelam algum cuidado com a não utilização de elementos que perturbem a atenção durante a navegação, 93,3% (n=28), enquanto apenas 6,7% (n=2) apresentam elementos que perturbam a atenção do utilizador. Como os

5. Apresentação e análise de dados

referidos sítios estão ao nível do primeiro ciclo, é decorrente utilizarem-se elementos em movimento, no entanto, é necessário o maior cuidado e atenção na sua adequação, de maneira a não desviar a atenção do utilizador.

5.1.13 Legibilidade do texto (tipo e tamanho)

A adequação de um texto com boa legibilidade é fundamental e essencial para a promoção e valorização do sítio escolar. A preocupação com a legibilidade do texto está relacionada com uma melhor usabilidade do sítio escolar.

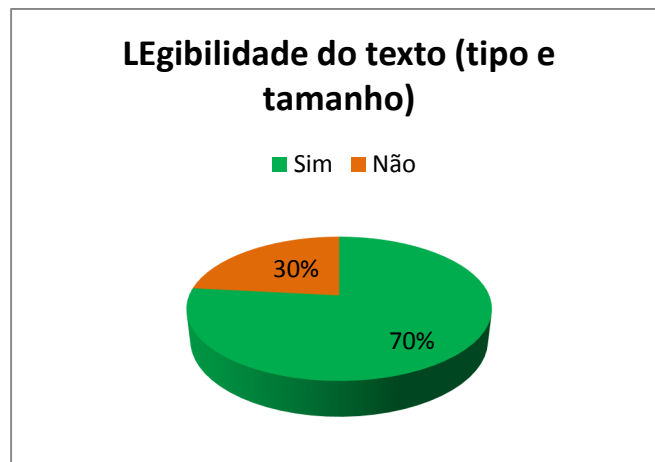


Gráfico 13 - Legibilidade do texto (tipo e tamanho)

Após análise dos sítios escolares, constatamos que 70% (n=21) apresentam uma boa legibilidade textual, ao passo que cerca de 30% (n=9) revelam em algumas partes letras em tamanho reduzido, tornando difícil a leitura. Para que a informação escrita do sítio esteja acessível a todos os utilizadores, o responsável deverá considerar a escolha de um tamanho adequado de maneira a permitir uma fácil leitura no ecrã, tomando em atenção a escolha da fonte, especialmente sem serifa, porque também facilita a leitura da informação no ecrã.

5.1.14 Imagens com tamanho e definições adequadas

Neste item, procurou-se verificar quais os sítios que apresentassem imagens com definições exageradas que, directamente, influenciassem a velocidade de abertura das suas páginas.



Gráfico 14 - Imagens com tamanho e definições adequadas

Após a análise dos sítios, verificamos que todos eles apresentam imagens com tamanhos e dimensões adequadas. Esta situação vai ao encontro da realidade actual no que se refere à velocidade da Internet. De facto, se esta análise fosse feita há alguns anos atrás, a realidade por certo seria outra. Podemos destacar que na maior parte dos sítios existe um módulo específico para a apresentação de imagens, mas também são apresentadas através de extensões, “*embed*¹³”, de outros locais.

5.1.15 As fontes da informação estão identificadas

É importante valorizar o trabalho que é feito nas nossas escolas e naturalmente divulgá-lo. Daí que, a identificação de todos os documentos que são disponibilizados online permitirá à instituição preservar a originalidade, bem como o direito de autor dos mesmos.

¹³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Embed>

5. Apresentação e análise de dados

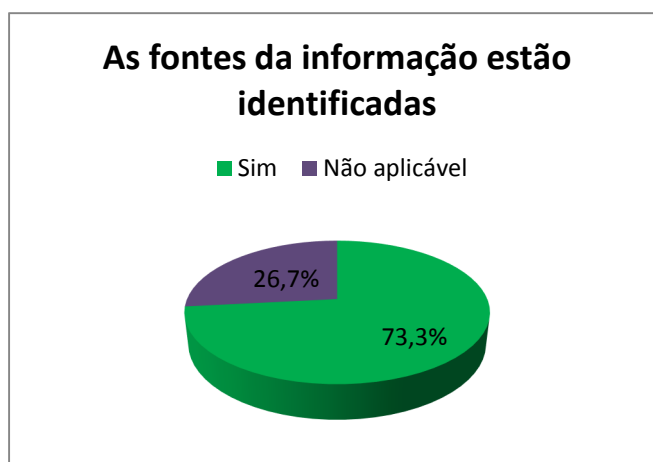


Gráfico 15 - As fontes da informação estão identificadas

Dos sítios observados é possível verificar que em 22 (73,3%) as fontes de informação apresentadas estão devidamente identificadas, ao passo que nos restantes 8 (26,7%) não poderemos considerar que estejam identificadas pelo facto de não apresentarem qualquer tipo de informação. Neste último ponto, existem alguns que informam que a informação está em construção, noutros a ligação para os documentos está quebrada e, por fim, em alguns não existe qualquer referência a itens informativos escolares.

5.1.16 Calendário on-line de eventos

Ao longo do ano lectivo são inúmeras as actividades que se realizam em contexto educativo. A sua planificação e enquadramento educativo poderão ser disponibilizados no sítio escolar, de maneira a informar os encarregados de educação, ou até outros elementos, sobre o próprio desenvolvimento e organização das actividades a decorrer.

5. Apresentação e análise de dados

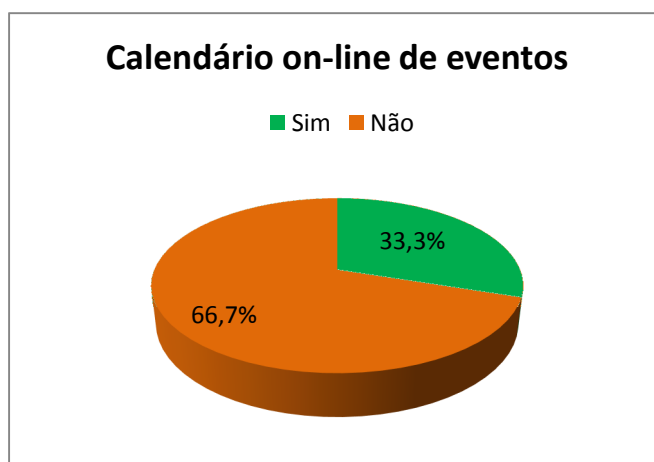


Gráfico 16 - Calendário on-line de eventos

Nos 30 sítios escolares analisados, podemos verificar que 20 (66,7%) não apresentam um calendário on-line de eventos, ao passo que os restantes 10 (33,3%) têm calendário on-line de eventos. No entanto, é necessário referenciar que em alguns onde há um calendário on-line de eventos, verificamos que de facto o módulo está presente e visível na página, mas não destacam qualquer tipo de actividade.

5.1.17 Conclusões

Nesta dimensão, podemos desde já referenciar que todos os sítios têm o cuidado de identificarem a instituição na página inicial. E, a grande maioria, procura descrever a escola, quer a nível estrutural (descrição física) e local (descrição do meio) mas também a respeito da sua própria organização interna (docentes, não docentes, discentes, etc.).

Um outro aspecto a ter em conta é o facto de que nem todas as escolas apresentarem um logótipo. A identidade da escola estará sempre relacionada com o logótipo e esta é uma estrutura que requer especial atenção na sua elaboração, pois ficará sempre associada à escola em si. E uma das possíveis razões para que nem todas tenham logótipo é talvez não associarem a própria escola a uma marca, tal como as empresas o fazem. Mais à frente, nomeadamente na análise conclusiva das entrevistas (5.6.1), procuraremos perceber melhor a perspectiva dos responsáveis dos sítios sobre este tema.

O contacto com as escolas está facilitado, pois todas elas disponibilizam na página (página inicial ou separador “Contactos”) a morada, o número de telefone, o número de fax e o respectivo correio electrónico.

5. Apresentação e análise de dados

A plataforma DotNetNuke, por definição, facilita a constituição de um sítio escolar com estrutura e navegação fácil, verificando-se esta situação em todos eles onde, a esmagadora maioria, 93,3% (n=28), mantém uma composição gráfica uniforme.

Ao nível das actualizações, poucos sítios escolares, 16,7% (n=5), disponibilizam a data da última actualização e, já em maior número, 43,3% (n=13), apresentam um contador de visitas na página inicial.

No que diz respeito aos administradores, metade estão identificados (por exemplo: na página inicial, no separador “Contactos” e no Plano TIC), no entanto, nenhum dos sítios divulga o seu currículo.

A apresentação da informação, na grande maioria, está bem enquadrada e de acordo com os parâmetros normais, de acordo com a atenção ao contraste texto-fundo, bem como a própria legibilidade do texto. Destacamos ainda que os sítios escolares que disponibilizam documentos institucionais, 73,3% (n=22), estes estão devidamente identificados

5.2 Acessibilidade

Esta dimensão está relacionada com o acesso aos respectivos sítios, por qualquer pessoa e em diversos contextos.

Tabela 5 – Dimensão Acessibilidade

| Acessibilidade |
|--|
| Carregamento em diferentes browsers e em diferentes versões |
| O tempo de carregamento do sítio é aceitável (utilização de conteúdos de grande dimensões que perturbem a ligação) |
| Apresenta funções para pessoas com necessidades educativas especiais (directrizes da W3C) |
| Tamanho em bytes da página inicial |

5.2.1 Carregamento em diferentes browsers e em diferentes versões

A evolução constante das ferramentas e suportes relacionados com a Internet tem disponibilizado um número interessante de estruturas para todos os feitios e gostos dos diferentes utilizadores. A partir daqui, procuramos perceber se todos os sítios escolares estão disponíveis para diferentes browsers e versões.

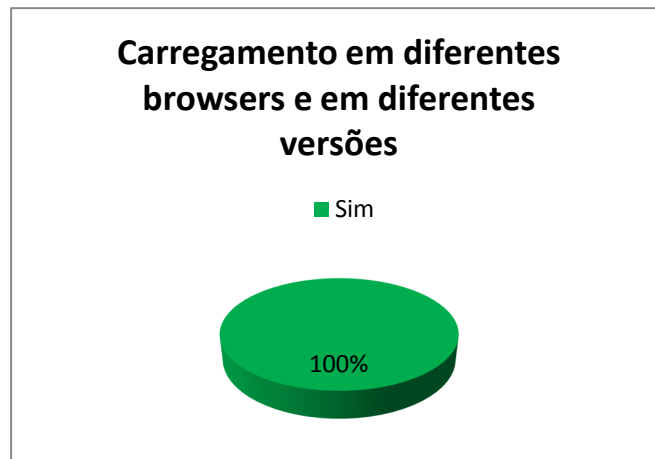


Gráfico 17 - Carregamento em diferentes browsers e em diferentes versões

Todos os sítios analisados estão preparados para serem utilizados em diferentes browsers, nomeadamente o Chrome, o Firefox, o Opera, o Internet Explorer e o Safari. Este pormenor resulta da mobilidade e da flexibilidade da plataforma DotNetNuke.

5.2.2 O tempo de carregamento do sítio escolar é aceitável (utilização de conteúdos de grande dimensões que perturbem a ligação)

Nos dias de hoje, o comum utilizador da Internet deseja velocidade, ou seja, não permite que um sítio demore muito tempo a carregar, bem como todos os conteúdos e informações que dele fazem parte. É cada vez mais um utilizador exigente, aumentando a responsabilidade dos dinamizadores.

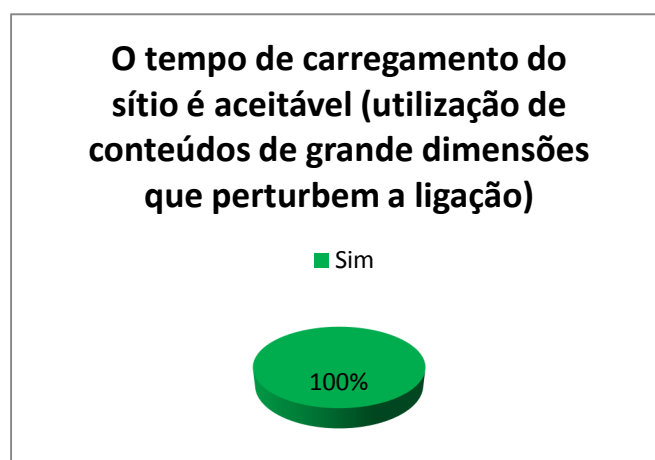


Gráfico 18 - O tempo de carregamento do sítio escolar é aceitável

Quanto à velocidade actual da Internet, especialmente no contexto educativo, podemos verificar que em todos o tempo de carregamento e respectiva

5. Apresentação e análise de dados

apresentação é aceitável. Na realidade, em nenhum dos sítios existem conteúdos de dimensões demasiado elevadas que perturbem todo este processo.

5.2.3 Funções para pessoas com necessidades educativas especiais (directrizes da W3C)

A evolução das ferramentas tecnológicas tem melhorado substancialmente a utilização destas por parte de pessoas com necessidades educativas especiais. Neste item, procuramos observar se os sítios escolares disponibilizam alguma funcionalidade que permite a navegação e utilização a este tipo de utilizadores.



Gráfico 19 - Funções para pessoas com necessidades educativas especiais

Naturalmente que este foi um dos pontos mais delicados em toda a análise realizada, onde nenhum apresenta qualquer função para pessoas com necessidades educativas especiais. A inclusão deste tipo de utilizadores torna-se cada vez mais um processo importante para a valorização do próprio sítio. Na análise conclusiva das entrevistas aos responsáveis dos sítios (5.6.1) iremos compreender melhor a não inclusão de funções específicas para este grupo de pessoas.

5.2.4 Tamanho em bytes da página inicial

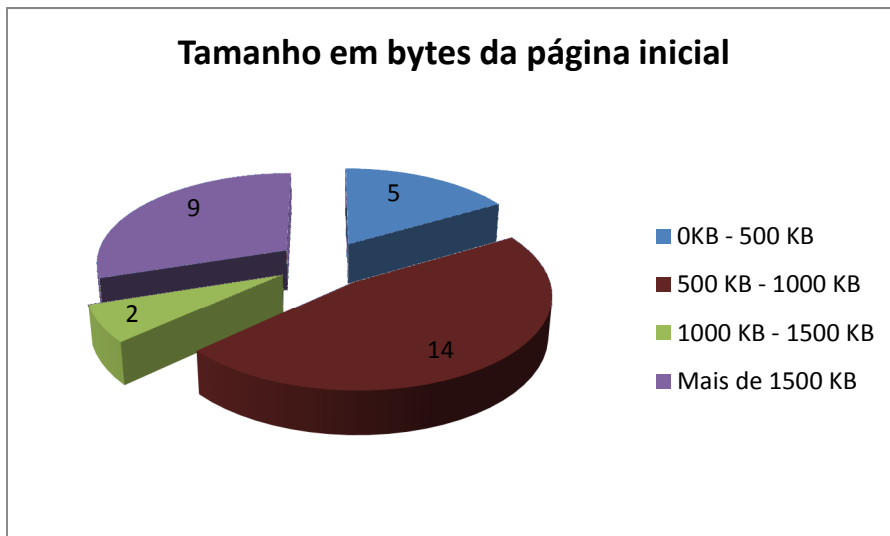


Gráfico 20 - Tamanho em bytes da página inicial

Após a análise das páginas iniciais verificamos que a maioria, 14, tem tamanho superiores a 1500KB do qual podemos referir que a maior página inicial tem 5530 KB. No que diz respeito às páginas iniciais mais leves, 5 sítios encontram-se até aos 500KB, onde a página inicial mais pequena tem 429KB. Por fim, os valores intermédios, entre os 500KB e os 1500KB estão em 11 páginas iniciais.

Com estes dados, podemos concluir que existe o cuidado por parte dos dinamizadores na disponibilização de conteúdos e informações na página inicial, nomeadamente no que se refere às suas dimensões. Assim, o acesso à página inicial faz-se com facilidade, na perspectiva de maior velocidade e rapidez.

5.2.5 Conclusões

A plataforma DotNetNuke está disponível para diferentes browsers daí que, todos os sítios escolares estejam preparados para serem acedidos em qualquer um deles.

De uma forma geral, as páginas iniciais não são pesadas pelo que todas elas são de fácil abertura, isto é, o tempo para aceder ao sítio é curto. Quanto às suas dimensões propriamente ditas, a “maior” tem 5530KB e a “menor” tem 429KB.

5. Apresentação e análise de dados

No que diz respeito à atenção perante pessoas com necessidades educativas especiais, os sítios escolares não disponibilizam qualquer tipo de estratégia ou função.

5.3 Navegabilidade

Nesta dimensão analisaremos a comodidade que o utilizador tem quando explora e navega o sítio. É importante que ele sinta facilidade no momento da sua visita e que esta proporcione o acesso a informações ou a conteúdos ao longo do sítio.

Tabela 6 – Dimensão Navegabilidade

| Navegabilidade |
|---|
| Tem mapa do sítio |
| Existe um menu de navegação na página inicial e nas restantes páginas |
| Permite regressar à página inicial em qualquer parte do sítio |
| Localização dentro do sítio |
| Possui motor de pesquisa interno |
| As hiperligações estão todas activas |
| Apresenta páginas inacabadas (em construção) |

5.3.1 Mapa do sítio

O conhecimento prévio da estrutura de um sítio escolar permitirá que o utilizador se sinta confortável e confiante no momento em que navega, visto que encontrará tudo aquilo que pretende sem muitas dificuldades.



Gráfico 21 – Mapa do sítio

Na análise, verificamos que a maior parte, 96,7% (n=29), não apresenta um mapa do sítio, enquanto 3,3% (n=1) apresenta. Esta característica é importante estar presente pelo facto de dar uma melhor ideia das funcionalidades e das

5. Apresentação e análise de dados

possibilidades de toda a estrutura da plataforma. A presença de um mapa do sítio poderá por certo melhorar a acessibilidade dos utilizadores, mantendo-os mais tempo no sítio e ajudando-os a encontrar com mais facilidade o que pretendem. É através do mapa que o sítio é, de certa forma, apresentado e organizado, ajudando o utilizador a conhecer as suas funcionalidades e particularidades.

5.3.2 Menu de navegação na página inicial e nas restantes páginas

É importante que quando navegamos em qualquer sítio, nos possamos movimentar para qualquer lado e a qualquer momento, através das ligações existentes, nomeadamente o menu de navegação. Este suporte deve estar em toda a estrutura do sítio escolar e visível ao utilizador.



Gráfico 22 - Menu de navegação na página inicial e nas restantes páginas

Em todos os sítios escolares analisados verificamos que o menu de navegação está presente em todas as páginas. Esta situação está intimamente relacionada com a plataforma DotNetNuke, visto que esta, por definição, inclui a barra de navegação em todas as páginas criadas.

5.3.3 Regresso à página inicial em qualquer parte do sítio escolar

Na continuação do ponto anterior, procuramos verificar se em todas as páginas que compõe os sítios é possível regressar à página inicial. Se o utilizador sente a necessidade de voltar ao ponto de partida, é pertinente que ele possa fazê-lo em qualquer lugar do sítio.

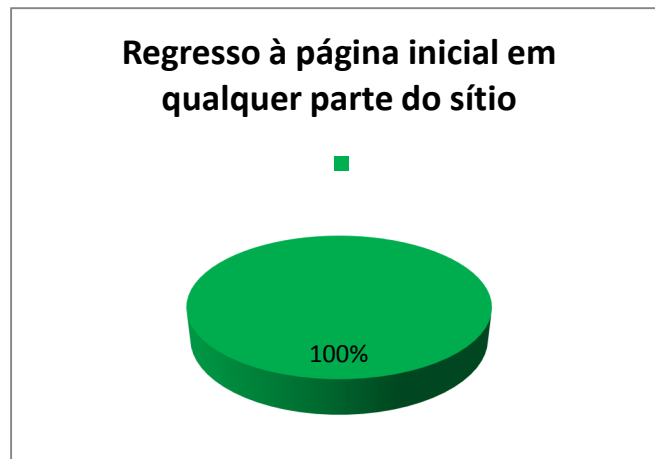


Gráfico 23 - Regresso à página inicial em qualquer parte do sítio escolar

Na análise realizada, podemos verificar que em todos é possível regressar à página inicial em qualquer parte do sítio. É necessário destacar que, em todos eles, para se executar esse processo basta aceder ao menu de navegação horizontal (superior).

5.3.4 Localização dentro do sítio

A orientação espacial dentro de um sítio é importante para a confiança e segurança de quem o navega e explora. A partir daqui, procurou-se verificar se nas páginas que constituem a plataforma está destacada a informação acerca da respectiva localização.



Gráfico 24 - Localização dentro do sítio

A orientação num sítio é deveras importante, daí que, nas plataformas observadas verificamos que a localização dentro do sítio escolar é possível em todas elas. Essa informação está colocada na parte superior e central, logo abaixo da barra de navegação.

5.3.5 Motor de pesquisa interno

Em algumas situações o utilizador não encontra aquilo que procura num sítio. No entanto, este tem total certeza de que essa informação se encontra na plataforma que está a explorar. Para tal, a existência de um motor de pesquisa interno facilitará a sua tarefa no acesso ao que pretende.



Gráfico 25 - Motor de pesquisa interno

Nas plataformas DotNetNuke, por definição, o motor de busca interno faz parte do sítio escolar, daí que, em todos eles esteja presente esta característica, colocada na extremidade direita da barra de navegação.

5.3.6 Hiperligações activas

Neste item, procuramos observar se todas as hiperligações (internas e externas) que estão disponibilizadas nos sítios escolares estão activas. Para que não existam falhas a este nível, é necessário que o responsável as reveja frequentemente.

5. Apresentação e análise de dados

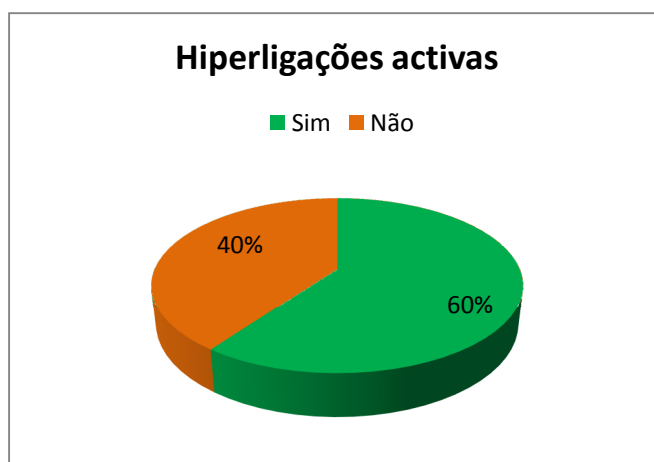


Gráfico 26 - Hiperligações activas

Na análise realizada aos 30 sítios, podemos constatar que em 60% (n=18) as ligações que são disponibilizadas estão todas activas, ao passo que em 40 % (n=12) as ligações estão quebradas ou até mesmo inexistentes. Neste último aspecto, é observável nas ligações externas a outros sítios, os que estavam disponíveis deixaram de estar e nas ligações internas a documentos, existem erros relacionados com o próprio carregamento do ficheiro (suposto erro no upload do mesmo para o sítio escolar).

5.3.7 Páginas inacabadas (em construção)

Um sítio está sempre em construção. O importante neste aspecto é que as páginas que estejam em construção ou por terminar não estejam visíveis e disponíveis para os utilizadores. É melhor pouco e disponível do que muito e inacessível.

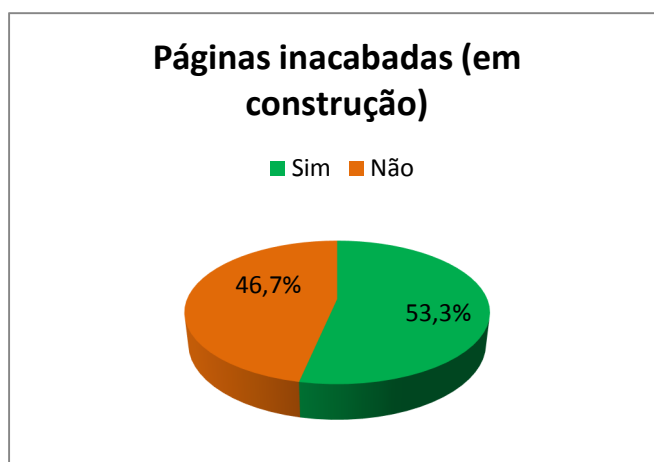


Gráfico 27 - Páginas inacabadas (em construção)

Na observação feita, verificamos que 53,3% (n=16) apresentam páginas inacabadas, enquanto 46,7% (n=14) não têm páginas por finalizar. No que diz respeito ao primeiro ponto, os sítios que têm páginas inacabadas geralmente referem-no através de um boneco animado ou simplesmente por palavras (exemplo: “em construção”, “brevemente”).

5.3.8 Conclusões

A apresentação da estrutura do sítio escolar através de um mapa só se verificou em apenas um (3,3%). Porquê a ausência deste suporte importante? Será que os responsáveis dispensam esta ferramenta por acharem que os seus sítios são de fácil navegabilidade e acessibilidade? Ou será por falta de conhecimento sobre as suas potencialidades? Para os entrevistados, a falta de um template específico e a não aquisição de directivas são as principais razões para a não inclusão do mapa do sítio.

A plataforma DotNetNuke, por definição, permite a inclusão de um menu de navegação em qualquer parte do sítio escolar e, por conseguinte, permite regressar à página inicial. Um outro pormenor, é também o facto de as páginas estarem identificadas na parte superior central da respectiva página. Estes pormenores são visíveis em todos os sítios.

Existe um número considerável de sítios com páginas em construção, 16 (53,3%), incluindo na maioria das situações um boneco animado ou um texto informativo sobre a situação. Um outro pormenor a destacar é facto de aparecem em alguns, 12 (40%), ligações inactivas, quer seja por falta da

5. Apresentação e análise de dados

própria ligação, por desactualização dos sítios indicados ou até mesmo por erros relacionados com o upload dos documentos.

O motor de busca interno está presente em todos os sítios.

5.4 Comunicação

Nesta dimensão, iremos verificar como se processa a comunicação entre os diferentes agentes educativos (alunos, professores, encarregados de educação, etc.)

Tabela 7 – Dimensão Comunicação

| Comunicação |
|---|
| Contactos para o responsável do sítio |
| Possui um fórum temático |
| Possui um espaço para chat |
| É possível incluir sugestões |
| Inclui a participação de elementos fora da escola |
| Área de repositório de Recursos Educativos Digitais (próprios e acessíveis por links, noutras servidores) |

5.4.1 Contactos para o responsável do sítio

A comunicação entre o responsável e os utilizadores poderá promover melhorias, correcções ou sugestões que, de certa forma, ajudam ao desenvolvimento do sítio. Nesta perspectiva, é pertinente a inclusão dos contactos dos responsáveis.



Gráfico 28 - Contactos para o responsável do sítio

Na análise realizada, verificamos que 26,7% (n=8) apresentam o contacto do responsável, enquanto 73,3% (n=22) não revelam o respectivo contacto. De

5. Apresentação e análise de dados

facto, como já foi abordado neste trabalho, a maior parte dos sítios apresentam apenas o contacto institucional.

5.4.2 Fórum temático

O desenvolvimento de estratégias comunicativas assíncronas possibilita a criação de novos ambientes de aprendizagem, cada vez mais adaptados à realidade actual deste e de outros níveis de ensino. Apesar de este trabalho estar relacionado com o primeiro ciclo, actualmente é possível e pertinente promoverem-se este tipo de estratégias e actividades.

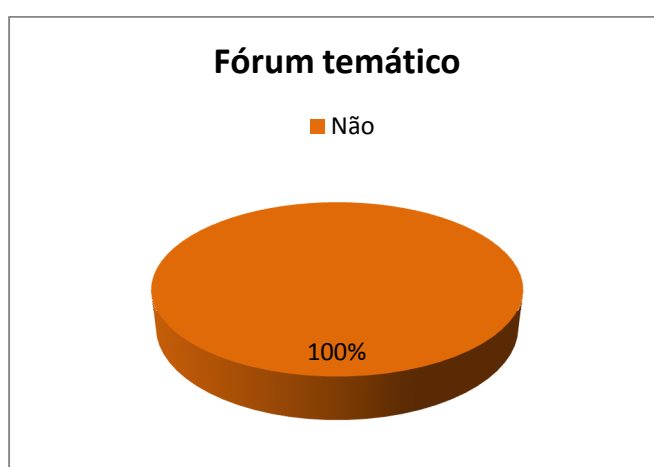


Gráfico 29 - Fórum temático

A plataforma DotNetNuke tem, nos seus diversos módulos, a possibilidade de se incluir o fórum, no entanto, após a observação, constatamos que em nenhum deles é desenvolvida esta estratégia educativa. É ainda uma realidade distante da que decorre em outros ciclos, mas por certo existirão razões que impossibilitem para já tal estratégia. Será que os responsáveis não estão familiarizados com as possibilidades educativas desta estratégia comunicativa? Ou será falta de tempo e espaço na sua realidade escolar? Na análise das entrevistas (5.6.1) abordaremos novamente esta item.

5.4.3 Espaço para chat

Na continuidade ao anterior item, a presença de um espaço comunicativo síncrono permitirá o desenvolvimento de novas competências digitais, mas fundamentalmente a possibilidade de promover e estimular a partilha de conhecimentos.

5. Apresentação e análise de dados

Em conversa com um dos responsáveis da DSTI, refere que não incluíram o módulo de chat nas funcionalidades dos sítios escolares da RAM pelo facto de poderem congestionar o tráfego das plataformas que estão directamente relacionadas com os sítios.



Gráfico 30 - Espaço para chat

Dos 30 sítios observados, apenas um (3,3%) apresenta a funcionalidade de Chat, ao passo que os restantes 29 (96,7%) não incluem esta ferramenta na sua estrutura. É preciso realçar novamente que a funcionalidade do Chat não está disponível em módulo na Plataforma DotNetNuke para os sítios do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira no entanto, é possível incluir essa estratégia através de ligações externas (é exemplo disso o único sítio escolar com chat).

5.4.4 Incluir sugestões

Neste item, procurou-se observar a presença de um espaço em que possam ser feitas sugestões, quer ao próprio sítio escolar em si mas também a respeito do contexto educativo. Para tal, é possível incluir uma estratégia desse nível, através dos módulos do DotNetNuke.

5. Apresentação e análise de dados

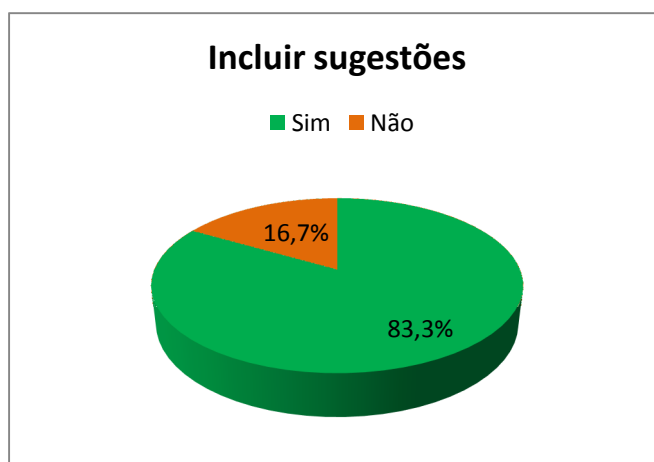


Gráfico 31 - Incluir sugestões

Na análise efectuada, verificamos que em 83,3% (n=25) é possível incluir sugestões, ao passo que em 16,7% (n=5) não é possível incluir sugestões. Nos sítios que permitem o envio de sugestões essa opção poderá ser encontrada na página inicial ou através do separador Contactos.

5.4.5 Participação de elementos fora da escola

Como instituição, o sítio escolar está disponível para qualquer tipo de utilizador. Dai que, e consoante a abertura da plataforma, podem ser incluídos espaços comunicacionais destinados a pessoas que não estejam directamente ligados à escola, incluindo também os pais e encarregados de educação.

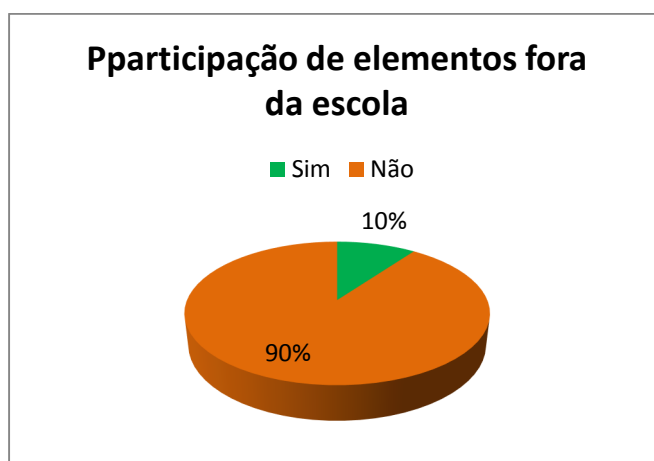


Gráfico 32 - Participação de elementos fora da escola

Após a observação realizada, verificamos que apenas em 3 (10%) é possível a participação de elementos fora da escola, enquanto nos restantes 27 (90%) não está contemplada a participação de elementos fora da escola. Essa participação está enquadrada na página inicial através de um módulo de

5. Apresentação e análise de dados

mensagens que pode ser utilizado e visto por todos os utilizadores. A título de exemplo, verificamos mensagens de pessoas com dúvidas sobre matrículas (datas), pessoas que precisam do apoio da escola para realizar estudos académicos, entre outros tipos de mensagens relacionadas com felicitações à escola. É importante referir que neste espaço poderão surgir mensagens ou anúncios publicitários a marcas, empresas ou serviços.

5.4.6 Área de repositório de Recursos Educativos Digitais (próprios e acessíveis por links, noutros servidores)

A essência de um sítio escolar está na relação que este possa promover com os alunos. Desde cedo que os jovens têm a oportunidade de utilizarem a Internet para lá do contexto escolar. Esta situação, naturalmente, varia consoante a situação social e económica de cada um. No entanto, é importante que os sítios escolares promovam actividades, curriculares ou extra-curriculares, de forma a serem criadas condições ao desenvolvimento de competências TIC nos alunos, enquadrando-as nesta sociedade tecnológica.

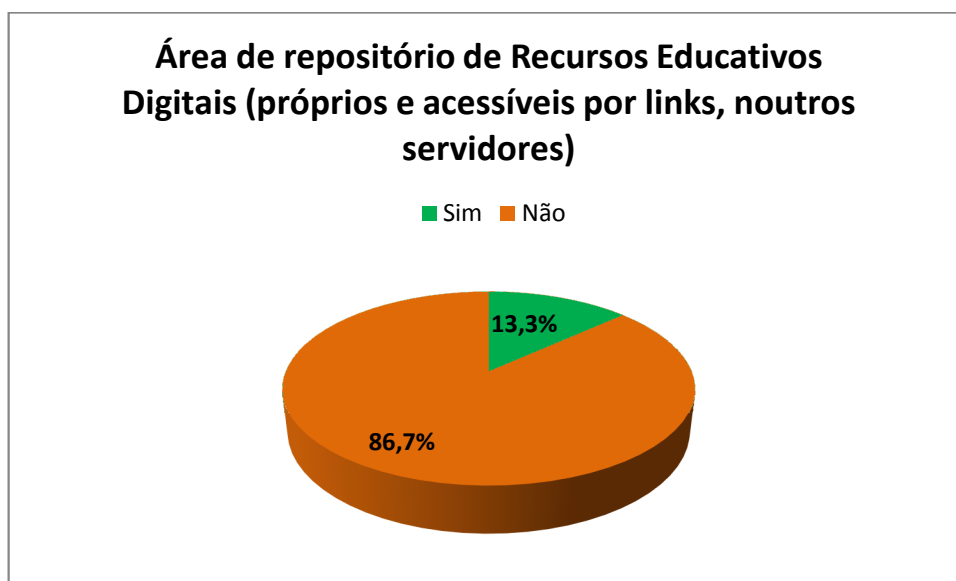


Gráfico 33 - Área de repositório de Recursos Educativos Digitais

Na análise realizada aos sítios, podemos constatar que um grande número, 86,7% (n=26), não inclui na sua estrutura uma área com recursos educativos ao passo que nos restantes sítios, 13,3% (n=4) são disponibilizados recursos educativos.

5.4.7 Conclusões

Como já foi atrás referido, todos os sítios disponibilizam o correio electrónico da instituição. No entanto, no que diz respeito ao contacto do responsável podemos verificar que apenas 26,7% (n=8) o fazem.

Ao nível da própria comunicação, verificamos que não estão a ser aproveitadas estas ferramentas comunicacionais. Na realidade, apenas uma escola apresenta a funcionalidade do chat, enquanto em nenhum dos sítios é possível verificar a presença de um fórum.

A participação directa no sítio escolar de outros elementos que não fazem parte da escola não é muito comum, pois apenas 3 (10%), disponibilizam um lugar para o efeito.

5.5 Informação

Nesta dimensão abordaremos que tipo de informações e conteúdos são disponibilizados pelos sítios e de que forma o fazem, isto é, que estratégias estão envolvidas nesse processo.

Tabela 8 – Dimensão Informação

| Informação |
|---|
| Descreve projectos da Escola (Projecto Educativo, Regulamento Interno, Projecto Anual de Escola...) |
| Descreve informações curriculares e extra-curriculares (horários, turmas, ementas, atendimento enc.educação, etc) |
| Divulga os livros adoptados |
| Relata as actividades escolares desenvolvidas |
| Apresenta informação em diversos formatos (imagem fixa, som, vídeo ou podcasts) |
| Apresenta informações relativas à Coordenação TIC |
| Ligações a sítios de interesse pedagógico |
| Dinamiza actividades para os alunos |
| Contém tutoriais de interesse pedagógico |
| Disponibiliza programações e/ou conteúdos curriculares (área de professores/área de alunos e espaço curricular) |
| Divulgação de acções de formação |
| Disponibiliza legislação |

5. Apresentação e análise de dados

5.5.1 Projectos da Escola (Projecto Educativo, Regulamento Interno, Projecto Anual de Escola...)

O funcionamento e o próprio sucesso da escola estão intimamente relacionados com o desenvolvimento dos seus projectos institucionais. Neste item, observamos quais as escolas que disponibilizam esse tipo de documentos no sítio escolar.

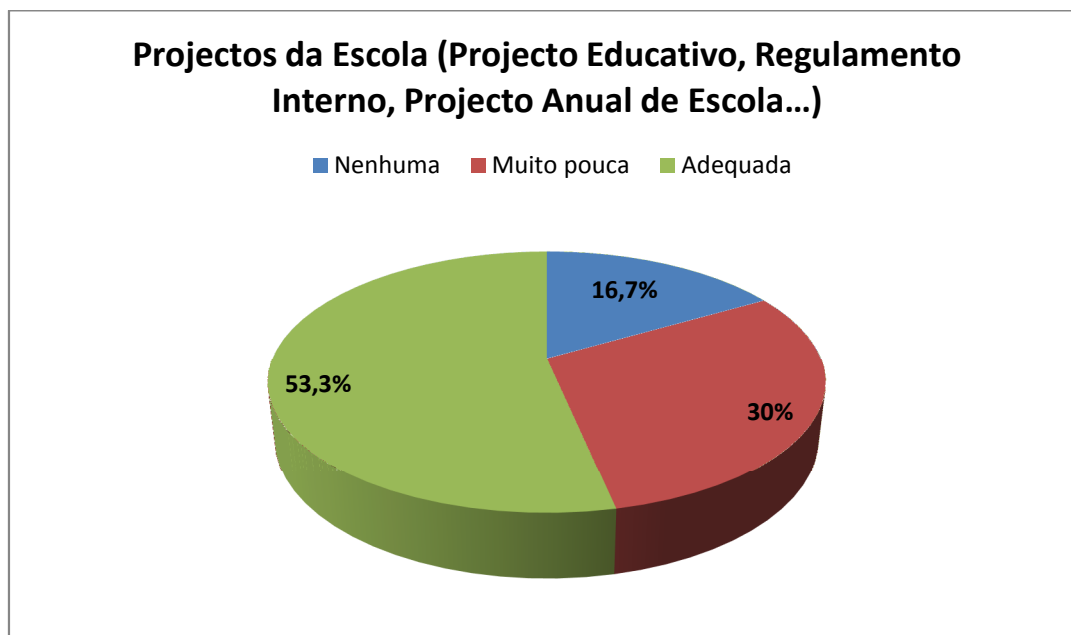


Gráfico 34 - Projectos da Escola

Na análise realizada aos 30 sítios, podemos verificar que 53,3% (n=16) apresentam adequadamente os projectos da escola, 16,7% (n=9) apresentam pouca informação sobre os projectos e 16,7% (n=5) não apresentam qualquer projecto institucional da escola. A disponibilização deste tipo de documentos revela-se importante pelo facto destes serem de enorme valor para a instituição e também para todos os que estão envolvidos, pois são o reflexo do enquadramento educativo e projectam o desenvolvimento da escola.

5.5.2 Informações curriculares e extracurriculares (horários, turmas, ementas, atendimento enc. educação, etc)

Para um melhor conhecimento da realidade educativa, bem como o acesso a informações importantes para o desenvolvimento da actividade escolar torna-se relevante a disponibilização de determinados conteúdos. Neste item, constatamos quais os sítios que apresentam esse género de informação que,

5. Apresentação e análise de dados

de certa forma, vão ao encontro do interesse da comunidade educativa, nomeadamente dos alunos e dos encarregados de educação.

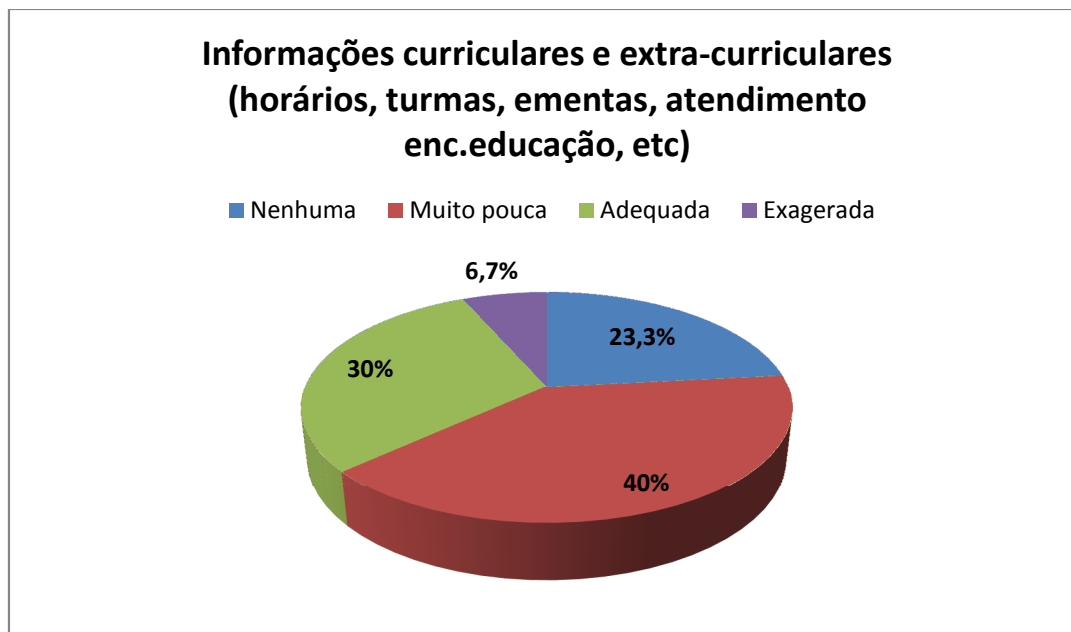


Gráfico 35 - Informações curriculares e extracurriculares

Após a observação, podemos verificar que 40% (n=12) apresentam pouca informação curricular e extracurricular, 30% (n=9) apresentam-na e de forma adequada, 23,3% (n=7) não apresentam qualquer tipo de informação desse género e, por último, 6,7% (n=2) a informação é disponibilizada de forma exagerada porque não se encontra estruturada e organizada, havendo por isso pouco poder de síntese.

5.5.3 Livros adoptados

Neste item há a particularidade de que este tipo de informação poderá não estar presente em determinado espaço de tempo. De facto, a sua pertinência revelar-se-á num final de um ano lectivo (a pensar no próximo) e antes de início de um ano lectivo. No entanto, esta informação poderá continuar a estar acessível, num espaço específico para o efeito, pois ao longo do ano lectivo poderão matricular-se novos alunos na escola.

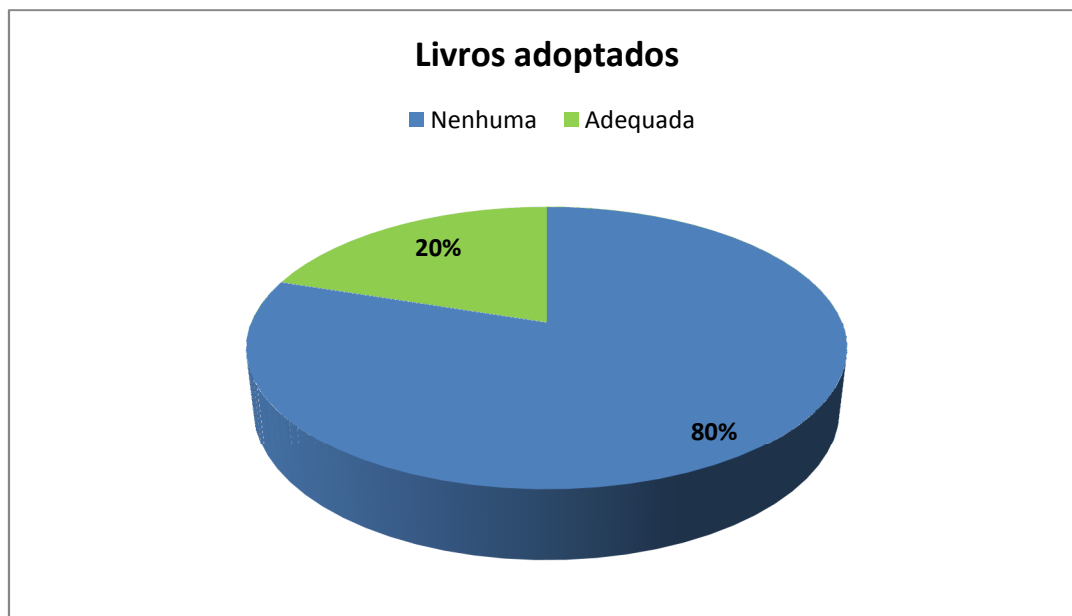


Gráfico 36 - Livros adoptados

Na análise realizada, observamos que 80% (n=24) dos sítios não divulgam os livros a adoptar pela escola, enquanto 20% (n=6) apresentam adequadamente essa informação. Neste item é necessário realçar que a observação foi feita entre Março e Abril (já para lá do início do ano lectivo), daí que possamos acreditar que muitos possam ter tido essa informação, enquanto outros mantiveram essa informação até à data.

5.5.4 Actividades escolares desenvolvidas

Na realidade, a vida de um sítio escolar está relacionado com a apresentação das actividades desenvolvidas ao longo do ano lectivo. Neste item, tomaremos em atenção às notícias disponibilizadas, quer sejam num espaço próprio (módulo de notícias), mas também em repositórios de imagens.

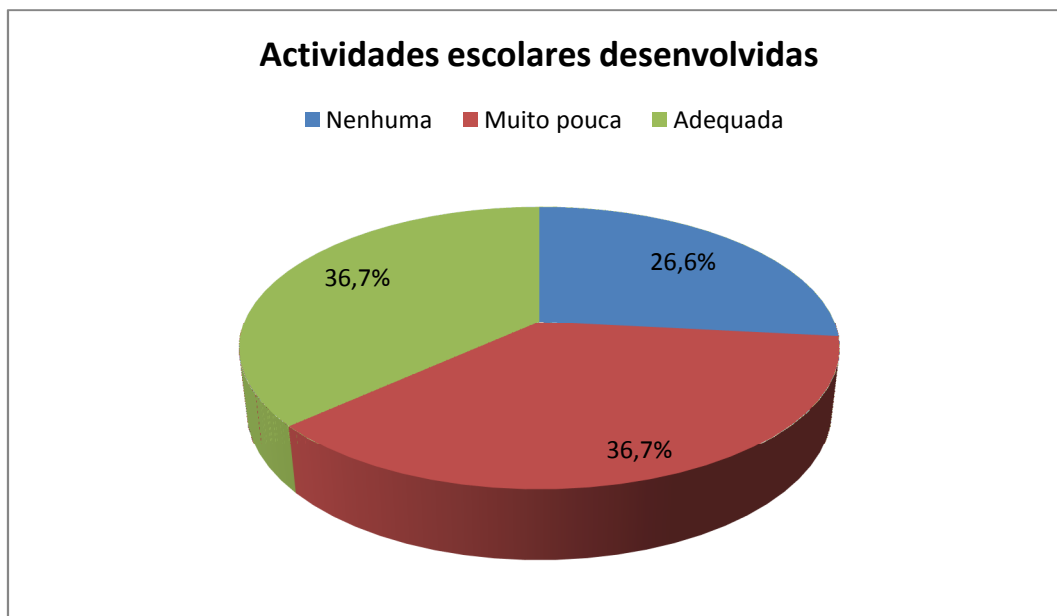


Gráfico 37 - Actividades escolares desenvolvidas

Após a observação dos sítios, constatamos que 36,7% (n=11) apresentam pouca informação sobre as actividades desenvolvidas na escola. Podemos realçar que a informação que destacam na maior parte dos casos é através de pequenos textos no módulo de notícias, mas também incluímos os sítios que apresentam notícias muito antigas. Contudo, 36,7% (n=11) disponibilizam informações com a apresentação de fotos, textos e com muita regularidade, ao passo que 6,7% (n=8) não apresentam qualquer informação sobre a vida escolar.

5.5.5 Informação em diversos formatos (imagem fixa, som, vídeo ou podcasts)

A evolução da Internet e das suas ferramentas tem possibilitado uma diversificação efectiva na apresentação da informação em diferentes formatos, isto é, se para além do texto utilizam fotografias, sons, vídeos ou podcasts. Neste item observaremos como são disponibilizadas as informações, tais como: notícias escolares, projectos desenvolvidos e conteúdos pedagógicos.

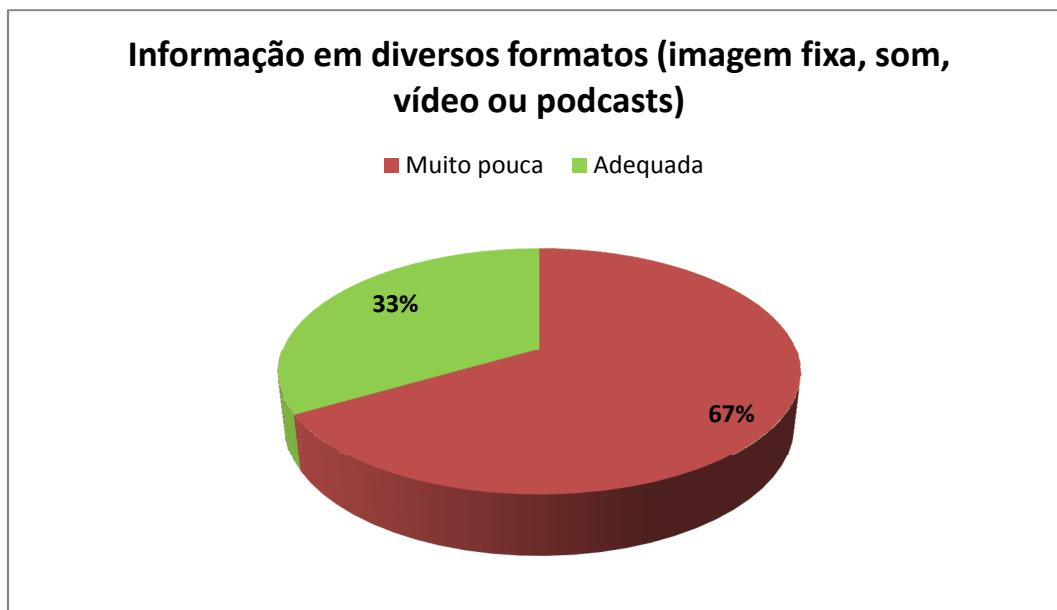


Gráfico 38 - Informação em diversos formatos

Após a observação, podemos verificar que 66,7% (n=20) diversificam muito pouco a apresentação da informação, essencialmente texto e imagem fixa, enquanto 33,3% (n=10) variam na exibição da informação escolar para além do texto, através imagem fixa e pequenos vídeos.

5.5.6 Informações relativas à Coordenação TIC

O cargo de Coordenador TIC está relacionado com a estrutura e o desenvolvimento das actividades tecnológicas educativas em toda a escola. A apresentação de informações sobre este tópico permitirá dar a conhecer o que se passa no contexto educativo. Neste item, pretendemos observar informações sobre o Plano TIC, o Documento Orientador Metodológico e as Planificações da actividade extra-curricular de Informática.

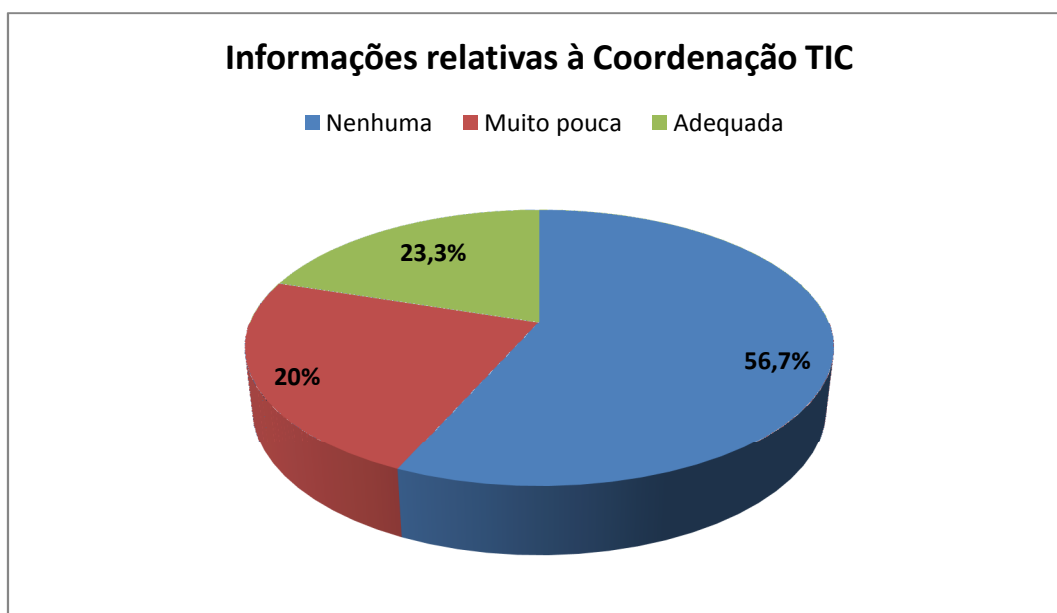


Gráfico 39 - informações relativas à Coordenação TIC

Na análise realizada aos sítios, observamos que 56,7% (n=17) não disponibilizam qualquer informação sobre o cargo de Coordenador TIC, enquanto 20% (n=6) apresentam alguma informação (plano TIC) e os restantes 23,3% (n=7) disponibilizam informações pertinentes sobre o cargo do Coordenador TIC (plano TIC, DCB, e planificações).

5.5.7 Ligações a sítios de interesse pedagógico

A vida de um sítio não se restringe apenas ao sítio escolar em si, mas na realidade à projecção de outros lugares que possam funcionar como um complemento. A selecção de espaços devidamente enquadrados pode inclusive valorizar e promover o sítio escolar.

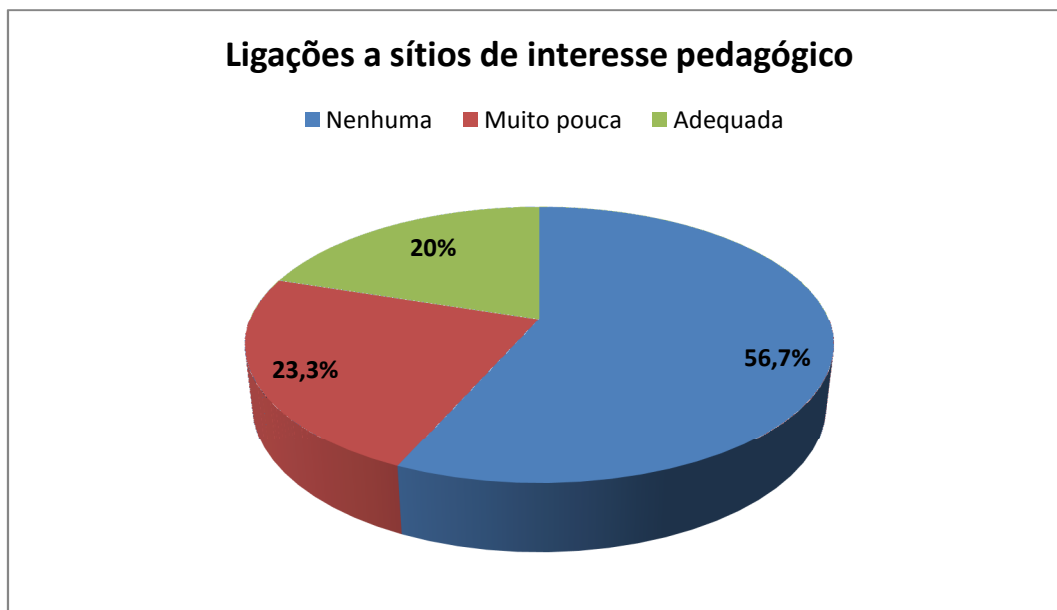


Gráfico 40 - Ligações a sítios de interesse pedagógico

Na observação realizada, verificamos que 56,7% (n=17) não disponibilizam qualquer ligação para outros sítios de interesse pedagógico. No entanto, 23,3% (n=7) apresentam algumas ligações ao passo que 20% (n=6) disponibilizam ligações de forma adequada e pertinente. É necessário destacar que essas ligações são disponibilizadas num separador próprio da barra de navegação.

5.5.8 Tutoriais de interesse pedagógico

Actualmente, a Internet dá a possibilidade de se criarem condições para a construção do conhecimento. Através de estratégias enquadradas e bem delineadas, é possível que os utilizadores possam interagir e fomentar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Neste item, procuramos observar a existência de tutoriais nos sítios escolares, independentemente da sua área educativa.

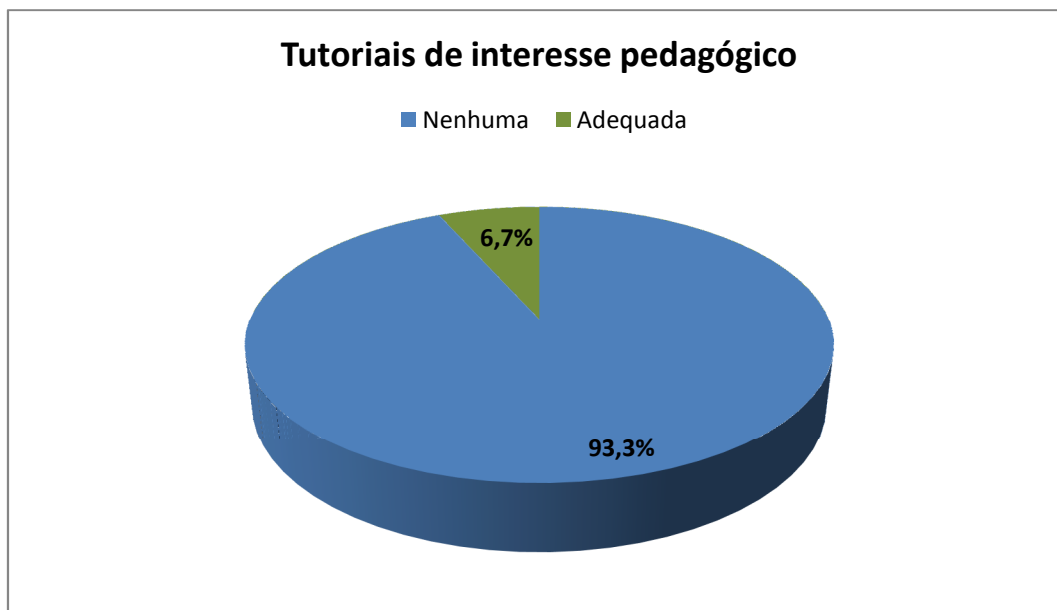


Gráfico 41 - Tutoriais de interesse pedagógico

Na observação aos sítios, verificamos que a grande maioria, 93,3% (n=28) não disponibiliza tutoriais de interesse pedagógico, ao passo que 6,7% (n=2) apresentam na sua estrutura alguns tutoriais educativos. Neste último ponto, os tutoriais disponibilizados estão relacionados com as tecnologias de informação e comunicação, isto é, com conteúdos na área da informática.

5.5.9 Programações e/ou conteúdos curriculares (área de professores/área de alunos e espaço curricular)

Neste item, procuramos constatar se os sítios disponibilizam qualquer tipo de documentação relacionada com programações escolares e conteúdos curriculares. Com a proliferação dos sítios escolares, é de crer que actualmente muitos dos agentes educativos procurem este tipo de material para o desenvolvimento do seu próprio trabalho pessoal.

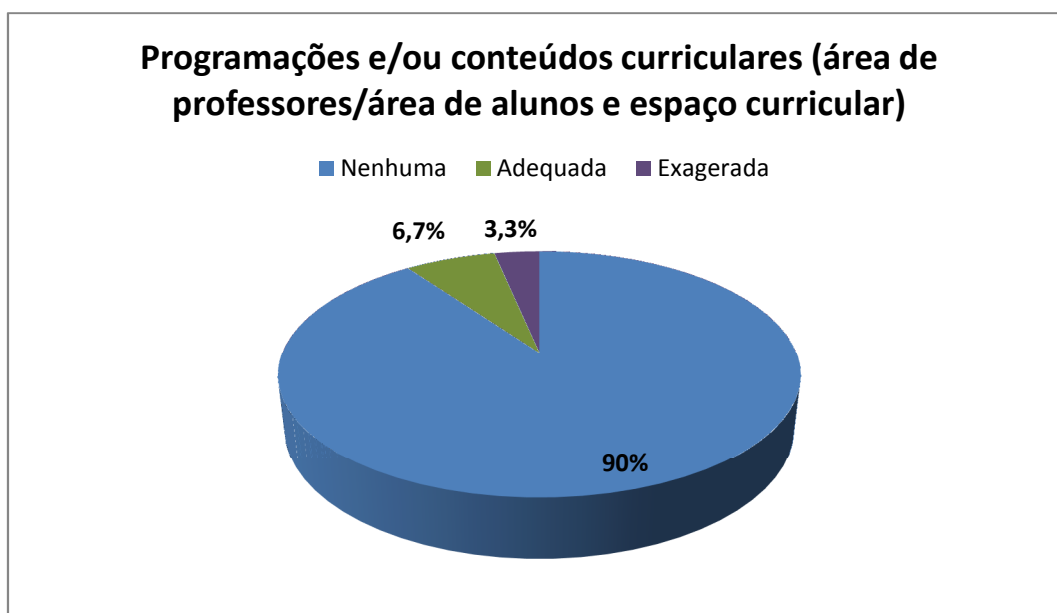


Gráfico 42 - Programações e/ou conteúdos curriculares

Após a observação dos 30 sítios, podemos verificar que em 90% (n=27) não são disponibilizadas informações curriculares de interesse para o professor e aluno, enquanto nos restantes 6,7% (n=2) essa informação é apresentada de forma adequada e 3,3% (n=1) a informação é exagerada e encontra-se pouco organizada o que poderá dispersar a atenção do utilizador.

5.5.10 Acções de formação

O processo formativo de cada um é essencial que seja constantemente renovado e actualizado, de maneira a acompanhar toda a evolução e mudanças verificadas na sociedade. A aposta na divulgação de formações, poderá potencializar a utilização do sítio escolar por outros agentes educativos que não façam parte da escola.

5. Apresentação e análise de dados

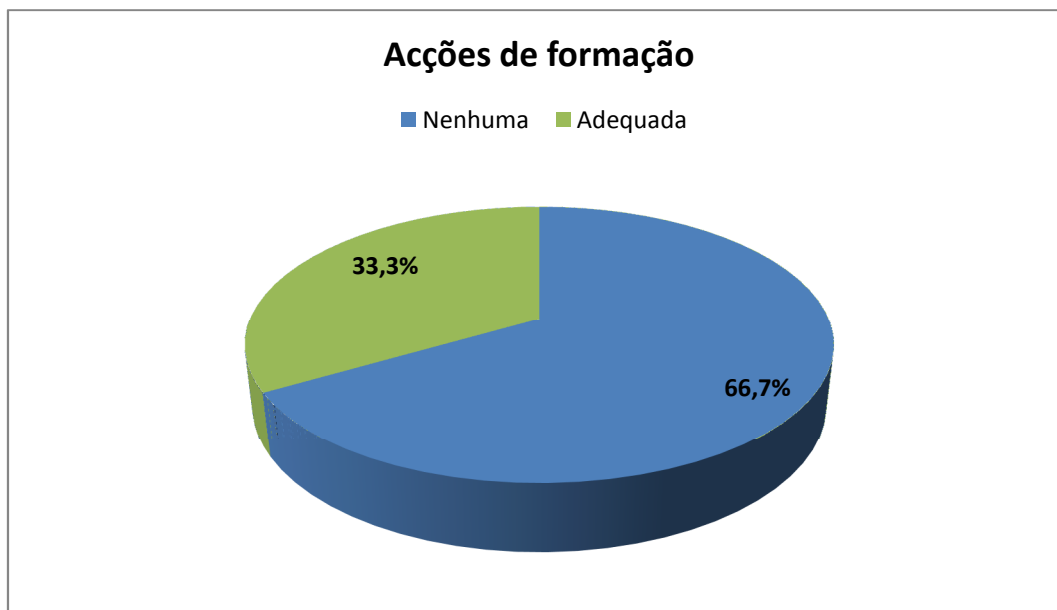


Gráfico 43 - Acções de formação

Na observação realizada aos 30 sítios escolares, podemos constatar de que 66,7% (n=20) não divulgam qualquer tipo de acção de formação enquanto os restantes 33,3% (n=10) disponibilizam de forma adequada acções de formação. É pertinente destacar que existe o módulo de formações, na Plataforma DotNetNuke e é opção do dinamizador a sua inclusão.

5.5.11 Legislação

Neste item, procuramos observar se os sítios disponibilizam legislação, ao nível de toda a realidade educativa (alunos, pessoal docente e pessoal não docente).

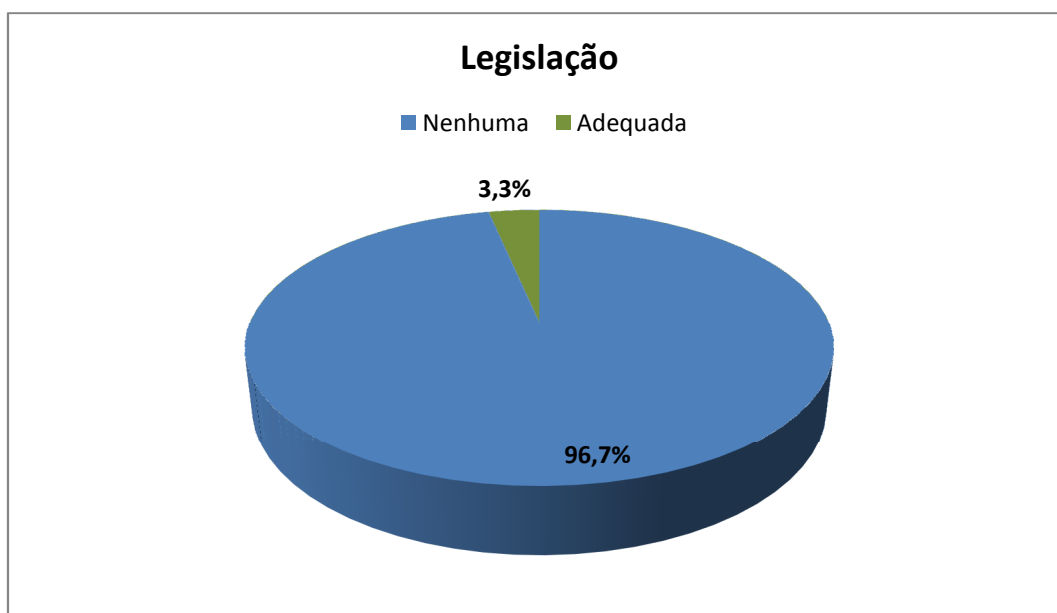


Gráfico 44 - Legislação

Neste último tópico, verificamos que a grande maioria, 96,7% (n=28), não disponibiliza legislação, enquanto os restantes 3,3% (n=2) apresentam na sua estrutura legislação adequada, nomeadamente relacionada com a área educacional.

5.5.12 Conclusões

Nesta última dimensão, podemos verificar que mais de metade dos sítios apresentam adequadamente informações sobre projectos da escola e no que diz respeito a informações do foro curricular e extracurricular, verificamos que a maior parte, 40% (n=12), apresenta pouca informação sobre o referido tema.

Ao nível do relato das actividades desenvolvidas pelas escolas, há um equilíbrio de sítios que apresentam informação suficiente e aqueles que apresentam pouca informação. No entanto, 26,6% (n=8) não divulga qualquer tipo de informação sobre essas actividades. Podemos ainda acrescentar que 90% (n=27) dos sítios que disponibilizam informação, fazem-no com pouca diversidade.

Na sua grande maioria, 86,7% (n=26), não apresentam qualquer tipo de conteúdos digitais para a comunidade educativa, bem como um grupo elevado de sítios 56,7% (n=17) que não disponibilizam ligações de interesse educativo.

5. Apresentação e análise de dados

Num outro parâmetro, podemos ainda acrescentar que a grande maioria dos sítios não apresenta ou divulga tutoriais de interesse pedagógico (93,3%, n=28).

5.6 Entrevistas

Aqui faremos a análise de conteúdo das entrevistas realizadas, nomeadamente a síntese de grupo. A análise individual das entrevistas podem ser lidas no Anexo B. É necessário referir que os entrevistados têm nomes fictícios: Paulo Andrade (Entrevistado número um), Gonçalo Marques (Entrevistado número dois) e Marco Ventura (Entrevistado número três)

5.6.1 Síntese de grupo das análises de conteúdo das entrevistas realizadas aos Coordenadores TIC

Neste item, começaremos por procurar responder a aspectos relacionados com a própria análise dos sítios, através das perguntas específicas realizadas.

O facto de a maior parte das escolas não possuírem logótipo é, segundo os entrevistados, devido a supostos custos na sua elaboração e talvez pelos responsáveis das páginas não atribuírem grande importância a essa estrutura digital. Uma outra opinião refere-nos que talvez os responsáveis dos sítios desconheçam a força aglutinadora que este símbolo possa ter.

A inexistência de funções para pessoas com necessidades educativas especiais é, para todos os entrevistados, devido à falta de formação nesta área específica bem como falta de conhecimento.

O fórum, apesar de fazer parte dos módulos da plataforma, não está a ser utilizado e segundo os entrevistados, esta ferramenta talvez não se justifique num contexto do 1º ciclo, por possível uso incorrecto da mesma, mas também pela falta de tempo na sua própria moderação e organização. Uma outra opinião destaca que as escolas têm utilizado outros meios de interacção, nomeadamente o Facebook, pelo facto de se conseguir uma maior adesão e participação.

5. Apresentação e análise de dados

Outro ponto a destacar é que nenhum dos Coordenadores TIC tem formação base relacionada com as tecnologias, no entanto, ao longo do processo formativo ambos realizaram formações no âmbito das TIC.

Ao nível da operacionalização das TIC, dois dos entrevistados revelam que quando sentem dificuldades fazem pesquisas ou procuram ajuda com outros colegas. O outro entrevistado afirma que não tem qualquer dificuldade na operacionalização das TIC.

Todos eles têm material próprio para o desenvolvimento do seu trabalho, mas ao mesmo tempo as escolas encontram-se bem apetrechadas de equipamentos tecnológicos.

Ao nível da Região Autónoma da Madeira, os responsáveis dos sítios obtiveram formação específica para a gestão e todos são Coordenadores TIC das suas escolas.

A actualização do sítio escolar, a divulgação de informações sobre as actividades escolares, a disponibilização de conteúdos e objectos de aprendizagem, bem como informações específicas para os encarregados de educação e professores são algumas das preocupações dos nossos entrevistados.

Dois dos entrevistados destacam a necessidade de existir um trabalho de equipa entre toda a comunidade educativa em prol do sítio, de forma a serem desenvolvidas informações e conteúdos de qualidade.

Todos os entrevistados destacam a importância do sítio escolar pelo facto deste ser um elo de ligação entre a escola e a restante comunidade educativa.

6 . Conclusão

| | |
|---|------------|
| 6.1 Que funções têm os sítios escolares? | 112 |
| 6.2 Que relação existe entre os diferentes agentes educativos em prol do sítio escolar? | 112 |
| 6.3 O que se pode fazer, para além de observar e navegar? | 112 |
| 6.4 Como se processa a relação entre os sítios e a aprendizagem dos alunos? | 113 |
| 6.5 Quem são os dinamizadores e qual a sua perspectiva acerca do papel a desempenhar pelos sítios escolares? | 114 |
| 6.6 Outros aspectos importantes | 115 |
| 6.7 O que se propõe | 116 |
| 6.8 Limitações da investigação | 116 |
| 6.9 Sugestão para futuras investigações | 117 |

6. Conclusão

Neste capítulo iremos responder às questões que nos levaram a esta investigação, o que propomos às escolas e aos responsáveis pelos sítios, as limitações deste estudo, bem como algumas sugestões para outras investigações dentro desta temática dos sítios escolares do primeiro ciclo.

6.1 Que funções têm os sítios escolares?

A grande maioria dos sítios tem apenas como principal função informar sobre acontecimentos (73,4%). Isto é, apresentam informações sobre os momentos “básicos” da actividade lectiva (Natal, Carnaval, Páscoa, Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Árvore, Dia da Criança e Final do Ano Lectivo). No entanto, existem também em todos os sítios informações institucionais, apresentando os contactos, a fotografia da escola e, em alguns deles, dados específicos sobre a história da escola, a sua estrutura e o meio envolvente.

6.2 Que relação existe entre os diferentes agentes educativos em prol do sítio escolar?

Após este trabalho e com o suporte das entrevistas, verificamos que os responsáveis estão sozinhos neste processo de gestão e dinamização do sítio. Na realidade, não existe quase nenhum envolvimento de outros actores da comunidade educativa na criação de conteúdos, produção de informações ou de outros aspectos pertinentes que, de certa maneira, poderiam acrescentar ao respectivo sítio. Desta forma, os entrevistados realçaram a necessidade de se constituírem grupos de trabalho nas escolas, para promover uma maior proximidade entre os docentes e o sítio escolar, como um apoio essencial à própria dinamização.

6.3 O que se pode fazer, para além de observar e navegar?

Na abordagem feita aos sítios escolares, constatamos que os estes espaços disponibilizam poucos conteúdos para os alunos e para os professores. A maior parte (86,7%) não disponibiliza qualquer tipo de conteúdo educativo. Existem dois sítios que divulgam tutoriais de interesse pedagógico, relacionado com as tecnologias de informação e comunicação.

No que diz respeito aos projectos das escolas, mais de metade dos sítios (83,3%) disponibilizam e devidamente identificados. Mas as informações curriculares e extracurriculares (horários, turmas, ementas, atendimentos aos encarregados de educação, etc.) estão pouco desenvolvidas na maior parte dos sítios.

Ao nível do interesse da comunidade docente, há poucos sítios que disponibilizam informações sobre acções de formação (33,3%), bem como legislação específica (3,3%) para o desenvolvimento da actividade lectiva.

No que se refere à própria interacção dentro do sítio (comunicação assíncrona e síncrona) observamos que ainda não estão contempladas estratégias específicas para esse efeito, havendo apenas uma escola que disponibiliza o chat.

Por último, todos têm o menu de navegação nas respectivas páginas e também é possível saber em que página se está. Para além destas funcionalidades, podemos ainda realçar o facto de existir em todos um motor de busca interno. A actualização dos sítios, no geral, encontra-se pouco referenciada, isto é, poucos revelam a data da sua última actualização

6.4 Como se processa a relação entre os sítios e a aprendizagem dos alunos?

Como já foi atrás descrito, os sítios apresentam poucos conteúdos pedagógicos para os alunos, bem como espaços de interacção. As informações que são disponibilizadas nos sítios estão directamente relacionadas com as actividades escolares ou sobre a própria escola e funcionamento. No entanto, podemos referir que quase metade dos sítios (43,3%) apresenta ligações a sítios de interesse educativo, directa ou indirectamente relacionados com o processo de ensino e de aprendizagem.

6.5 Quem são os dinamizadores e qual a sua perspectiva acerca do papel a desempenhar pelos sítios escolares?

Nas entrevistas realizadas, verificamos que os responsáveis dos sítios escolares possuem competências ao nível das tecnologias de informação e comunicação, apesar da sua formação base estar ligada a outros conteúdos.

Todos eles acreditam nas potencialidades destas ferramentas educativas e as suas práticas pessoais e profissionais estão intimamente ligadas às tecnologias.

Os entrevistados revelaram interesse no processo de dinamização e gestão do sítio escolar, com a preocupação em mantê-lo devidamente actualizado com informações a respeito das actividades dinamizadas no contexto escolar, mas também a disponibilização de conteúdos educativos. No entanto, é consensual entre ambos dar-se também alguma atenção e destaque em conteúdos para os encarregados de educação, bem como para outros professores.

Um aspecto importante a destacar é o facto de os entrevistados realçarem a necessidade de se constituírem grupos de trabalho nas escolas, isto é, promover uma maior proximidade entre os docentes e o sítio escolar, como um apoio à própria dinamização. Perante isto, podemos entender que ambos se encontram sozinhos neste projecto.

Os serviços institucionais, a Direcção Regional de Educação e Cultura da Madeira, tem ao longo dos últimos anos promovido formações específicas em prol da gestão e dinamização dos sítios escolares, do qual os entrevistados fizeram parte. Aliás, destacam até que estas formações fazem parte do currículo profissional do Coordenador TIC.

Os profissionais entrevistados destacam a importância de um sítio escolar, na medida em que este retrata amplamente a realidade educativa e poderá ser um elo de ligação com a comunidade e até com outros utilizadores que não fazem parte do perímetro escolar.

6.6 Outros aspectos importantes

A primeira página do sítio identifica de imediato a instituição. Através do banner, onde até algumas escolas inclusive incluem logótipo (mais de metade das escolas não apresentam logótipo), e permite ao utilizador perceber em que lugar se encontra.

O cargo de Coordenador TIC envolve determinadas informações em prol do desenvolvimento educativo e escolar. Na análise realizada, mais de metade não apresenta qualquer informação.

Os sítios, na sua grande maioria, apresentam o texto com boa legibilidade e o contraste fundo-texto são respeitados em quase todos.

A dinamização é um processo contínuo que requer tempo e disponibilidade para o seu desenvolvimento. Uma das “regras” sobre este processo alerta para o facto de apenas serem disponibilizadas as páginas que estiverem devidamente concluídas. No entanto, verificamos que existem alguns sítios que apresentam páginas por terminar. Dentro desta relação, observamos que a maior parte apresenta as ligações devidamente activas.

O enriquecimento de um sítio escolar está intimamente relacionado com as ligações externas que se possam fazer. Ligações essas que devem ser devidamente enquadradas e verificadas periodicamente. Quase metade das escolas disponibiliza ligações de interesse pedagógico.

A grande maioria dos sítios está na rede com a função de informar, isto é, divulgam informações sobre aspectos relacionados com o currículo mas também apresentam as actividades desenvolvidas no contexto educativo.

6.7 O que se propõe?

Numa perspectiva construtiva propõe-se que as escolas e reponsáveis pelos sítios escolares tenham em linha de conta o conjunto de recomendações que elencamos, e que de algum modo resultam da avaliação que fazemos neste trabalho:

- a) Todos os sítios devem ter um logótipo identificador e imagem de marca;
- b) A escola deve estudar estratégia de dinamização do sítio escolar tendo em conta os membros da comunidade;
- c) Os sítios escolares devem ter elementos que permitam, a ligação dos membros da comunidade – informação actualizada, propostas de actividades, jogos, etc;
- d) Todos os sítios devem ter um espaço de repositório de conteúdos relacionado com produção de alunos e professores da escola;
- e) Deve haver um directório de ligações relacionadas com repositórios relacionados com os conteúdos do nível de ensino;
- f) O sítio deve ter um contador de visitas para a própria promoção do seu espaço;
- g) De maneira a criar uma presença “física” do sítio, é pertinente que esteja identificado o nome do responsável, bem como o seu contacto;
- h) Referir a data da última actualização deve estar destacada e, naturalmente, o sítio tem de ser regularmente actualizado.

6.8 Limitações da investigação

As limitações desta investigação revelam-se pela posição assumida do observador participante e com as limitações relacionadas com factores que não são controladas pelo investigador: mudança dos responsáveis pelos sítios, actualizações dos sítios, mudança de estratégia por parte das entidades superiores (alteração de plataforma, por exemplo).

Apesar de estar referenciado neste trabalho a data das observações dos sítios escolares, é muito provável que ao longo do tempo estes possam sofrer alterações significativas (conteúdo e estrutura) e que de certo modo alterem o que foi *a priori* observado.

Num ponto de vista mais teórico, as poucas investigações sobre sítios escolares e a pouca bibliografia relacionada com toda esta temática revelaram-se uma dificuldade acrescida no desenvolvimento deste trabalho.

6.9 Sugestão para futuras investigações

Os contextos educativos de outros ciclos da Região Autónoma da Madeira por certo terão outras características ao nível da gestão e dinamização dos sítios escolares. Desta forma, seria interessante ver de que forma é feita a ponte da realidade do primeiro ciclo para, como por exemplo, segundo e terceiro ciclos.

A interacção que existirá entre a escola, alunos e comunidade é com certeza diferente nos ciclos seguintes. As competências dos alunos são superiores e pelo contexto das diferentes disciplinas a comunicação e o desenvolvimento de momentos nos sítios estarão por certo noutros patamares.

Não podemos também deixar de referir que as escolas secundárias, onde a disciplina de Informática está mais presente, poderá ser também objecto de estudo procurando inclusive compreender que tipo de estratégias estão adaptadas à essa realidade educativa.

Uma das ideias que ficamos neste estudo é o facto de os responsáveis trabalharem sozinhos no desenvolvimento do sítio escolar. Daí que, seria pertinente saber qual é a perspectiva dos outros docentes e qual o contributo que poderiam dar ao sítio da sua escola.

Ainda a respeito dos responsáveis, seria igualmente interessante aprofundar a perspectiva que eles têm sobre esta temática, percebendo as suas motivações e interesses em prol da sua actividade.

Por fim, seria pertinente verificar que tipo de interacções que os alunos realizam com os sítios escolares e de que forma esta influencia o processo de ensino e aprendizagem.

Esperemos então que estas sugestões possam ajudar em futuras investigações no âmbito da percepção das ferramentas digitais no processo educativo. Verificar como estão os contextos escolares na óptica da utilização das tecnologias de informação e comunicação, bem como as motivações na sua contextualização educativa.

Referências bibliográficas

- Afonso, P. (2002). A Internet como ferramenta pedagógica. *Educare-Educere*, 12, 29-42.
- Albagli, S., & Maciel, M. L. (2004). Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. *Ci. Inf.* 33 (3), 9-16. Consultado em Setembro 17, 2010, em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a02v33n3.pdf>
- Amaral, M. M., & Vilarinho, L. R. G. (2008). Surfando na sociedade da informação e do conhecimento: a questão das competências docentes. *B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.* 34 (1), 30-41. Consultado em Setembro 20, 2010, em <http://www.senac.br/BTS/341/artigo-3.pdf>
- Amstel, F. v. (2005). *Uma proposta semiótica para a avaliação de estruturas de navegação*. Consultado em Outubro 5, 2010, em http://usabilidoido.com.br/arquivos/semiotica_avaliacao_navegacao_amstel.pdf
- Arsenault, A. H., & Castells, M. (2008). The structure and dynamics of global multi-media business networks. *International Journal of Communication*, 2, 707-748. Consultado em Janeiro 28, 2011, em <http://annenberglab.usc.edu/Home/Faculty/Communication/~mcastells/media/GlobalIMultimediaBusinessNetworks.ashx>
- ASP.NET Open Source CMS | DotNetNuke. (sem data). Consultado em Junho 25, 2011, de <http://www.dotnetnuke.com/>
- Barbeiro, L. (2005). Página da escola e escrita: da divulgação dos produtos à construção do conhecimento. *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Leiria. Escola Superior de Educação. Edição em CD-ROM (ISBN 972-95207-4-7). Consultado em Setembro 24, 2010, em <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SIIE/2005/PDFs/Comunica%E7%F5es/c1-Barbeiro.pdf>

Referências bibliográficas

- Barra, S. M. M. (2004). Infância e Internet - Interações na rede. *Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia*. Azeitão. Consultado em Dezembro 20, 2010, em http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628eddb83d72_1.pdf
- Borges, M. A. G. (2000). A compreensão da sociedade da informação. *Ci. Inf., Brasília*, 29 (3), 25–32. Consultado em Janeiro 27, 2011, em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a03v29n3.pdf>
- Brinck, T. (2002). *Usability for the Web*. San Diego: Academic Press.
- Carvalho, A. A. A. (2006). Indicadores de qualidade de sítios educativos. *Avaliação de Locais Virtuais de Conteúdo Educativo*. Cadernos SACAUSEF (Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação) nº2, Lisboa: CRIE, Ministério da Educação, 55-78. Consultado em Janeiro 21, 2011, em http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1210161429_05_Cadernoll_p_55_78_AAAC.pdf
- Carvalho, A. A. A. (2007). Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, (3), 25–40.
- Carvalho, M. P. (2008). *Integração da Internet nas aulas de Educação Visual e Tecnológica*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança Especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica. Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho. Consultado em Novembro 13, 2010, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8139/1/TeseMestrado_MartaPinto_2008_.pdf
- Castells, M. (2001). *The Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society*. Oxford: Oxford University Press.
- Castells, M. (2004) *A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Castells, M. (2009). *Communication power*. Oxford, New York: Oxford University Press.
- Correia, A. P. S., & Dias, P. (1998). A evolução dos paradigmas educacionais à luz das teorias curriculares. *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (1), 113-122. Consultado em Maio 9, 2011, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/490/1/AnaPaulaSousa.pdf>
- Creed, T. (1997). *Extending the Classroom Walls Electronically*. Consultado em Dezembro 28, 2010, em http://www.ntlf.com/html/sf/vc_extend.htm
- Cruz, M. G. A. (2004). *Integração da World Wide Web nas actividades do Jardim de Infância: análise do envolvimento das crianças de 5 anos*. Tese de Mestrado em Educação na Área de Especialização em Tecnologia Educativa - Universidade do Minho, Braga. Consultado em Dezembro 28, 2010, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/929/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- D'Eça, T. A. (1999). As Potencialidades Educativas da Internet. *Centro de Competências Nónio-Século XXI*. Escola Superior de Educação de Viseu. Consultado em Dezembro 28, 2010, em <http://www.malhatlantica.pt/teresadeca/papers/potencialeducativoInternet.htm>
- European Commission. (2003). Third European Report on Science & Technology Indicators. *The Journal of Ecology*, 9 (1), 95–99.
- Faquetti, M. F., & Ohira, M. L. B. (1999). A Internet como recurso na educação: contribuições da literatura. *Revista ACB, Florianópolis*, 4 (4), 47–63.

- Ferreira, J. (2005). *A Geografia da Sociedade da Informação em Portugal*. Consultado em Dezembro 27, 2010, em <http://run.unl.pt/handle/10362/4356>
- Fornelos, L. P. G. N. (2006). *A Internet na Sala de Aula de Matemática: um estudo de caso no 6º ano de escolaridade*. Mestrado em Estudos de Crianças Especialização em Ensino e Aprendizagem da Matemática – Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho. Consultado em Dezembro 28, 2010, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6682/1/A%20Internet%20na%20Sala%20de%20Aula%20de%20Matematica%20-%20Mestrado%20-%20Pedro_Fornelos.pdf
- Franco, D. M. (2003). Sítio escolar de escola, uma janela aberta para o mundo. *Revista Lusófona de Educação, 02*, 99-117.
- Freitas, H., & Janissek-Muniz, R. (2002). *Pesquisas Interativas via Web?* Consultado em Dezembro 28, 2010, em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22512/000551452.pdf?sequence=1>
- Freitas, J.C. et al, (1999). De onde vimos e para onde vamos: o Futuro da Internet na Escola, *O Futuro da Internet*, Edições Atlântico.
- Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em perspectiva, 14* (2), 3-11. Consultado em Dezembro 27, 2010, em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>
- Geraldes, M., & Moraes, C. (2008). A Internet e comunicação no 1º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Eduser, 3*, 39-63.
- Geyer, C. F. R. et al, (2001). SEMEAI - Sistema Multiagente de Ensino e Aprendizagem na Internet. *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação 1*, 293. Consultado em Setembro 10, 2010, em <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/137/123>

- Good Web Sítio Navigation - Reaching The Information Instantly - Accessible Web Design. (sem data). Consultado em Outubro 5, 2010, em <http://www.mardiros.net/good-navigation.html>
- Guedes, W. M. (2006). *Usabilidade de painéis de instrumentos: estudo de caso em máquinas agrícolas*. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica. Universidade Federal do Paraná. Consultado em Maio 15, 2011, em http://www.pgmecc.ufpr.br/dissertacoes/dissertacao_064.pdf
- Jacobsohn, L. V., & Fleury, M. T. L. (2005). A contribuição do fórum de discussão para o aprendizado do aluno: uma experiência com estudantes de administração. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 12 (1), 69–80. Consultado em Abril 20, 2011, em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1809-22762005000100007&script=sci_arttext
- Joachims, T., Freitag, D., & Mitchell, T. (sem data). *On branching numbers of normal manifolds*. Consultado em Setembro 17, 2010, em <http://www.cs.uu.nl/docs/vakken/II/webwatcher.pdf>
- Katz, J. (1997). The digital citizen. *Wired Magazine Group, Inc.* Consultado em Novembro 20, em <http://faculty.washington.edu/pnhoward/teaching/newmedia/katz.pdf>
- Lagarto, J. R. (2005). *Rumo à Sociedade do Conhecimento*. Consultado em Setembro 19, 2010, em http://joselagarto.no.sapo.pt/art_DN_7_2005.htm
- Lévy, P. (1999). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. *Revista Famecos*, (9), Porto Alegre. Consultado em Setembro 17, 2010, em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3009/2287>

- Lévy, P. (2008). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, 1 (9).
- Lynch, P. J., & Horton, S. (2002). *Web Style Guide*. Consultado em Novembro 22, 2010, em <http://webstyleguide.com/wsg3/8-typography/3-legibility.html>
- Maciel, N. A. P., Silva, E. A. A. M., & Bazzo, W. A. (2007). Reflectindo acerca da Ciência, Tecnologia e Sociedade: Enfocando o Ensino Médio. *Revista Iberoamericana de Educación*, (44), 147-165.
- McKenzie, J. (1997). *Why in the World Wide Web?*. Consultado em Março 22, 2011, em <http://www.fromnowon.org/mar97/why.html>
- Mercado, L. P. L. (2002). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL. Consultado em Outubro 13, 2010, em http://www.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=bi7OpaxCJT8C&oi=fnd&pg=PA11&dq=A+Internet+e+a+constru%C3%A7%C3%A3o+do+conhecimento&ots=uysS9afbi7&sig=qrHgXTaj0rZr_Pll008Ly7uARvw#v=onepage&q=A%20Internet%20e%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento&f=false
- Mesquita, J. A. (2002). *A Escola na Sociedade do Conhecimento - Um estudo sobre as novas Tecnologias de Informação e Comunicação e as suas possíveis aplicações no contexto educativo*. Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Consultado em Dezembro 12, 2010, em http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?id_versao=11315
- Miranda, L., Morais, C., Dias, P., & Almeida, C. (2002). Comunidades de aprendizagem na web: Uma experiência com alunos do ensino superior. *Actas do IE2002. 6º Congresso Ibero-americano, 4 Simpósio Internacional de Informática no Ensino, 7 Taller Internacional de Software Educativo*, Vigo. Consultado em Janeiro 26, 2011, em https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1101/1/PA10_2002_Comunidades_Aprendizagem_Web.pdf

- Morais, C. (2002). Internet nas Escolas - Projecto de Acompanhamento do Uso Educativo da Internet nas Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Distrito de Bragança. Mensageiro de Bragança. Consultado em Fevereiro 14, 2011, em http://www.catraios.pt/menugeral/noticias/revistagraudos/eb1net/eb1net.htm#_ftn4
- Moran, J. M. (1997). Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*, 26 (2).
- Morán, J. M. (1999). Internet no ensino. *Comunicação & Educação*, 5 (14).
- Moura, A. N. M., Azevedo, A. M. P., & Mehlecke, Q. (sem data). As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento. *Associação Brasileira de Educação a Distância*. Consultado em Dezembro 27, 2010, em http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=17
- Moura, R. M. (1998). A Internet na Educação: Um contributo para a aprendizagem autodirigida. *Inovação - Capacitação dos alunos para a aprendizagem*, 11 (2), 177-129.
- Nielsen, J. (2000a). *Is Navigation Useful?*. Consultado em Maio 12, 2011, em <http://www.useit.com/alertbox/20000109.html>
- Nielsen, J. (2000b). *Projectando Websítios escolares - A prática da simplicidade*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Nielsen, J. (2002). *Homepage Usabilidade - 50 websítios escolares Desconstruídos*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Revista iberoamericana de educación*, (49), 181.

- Nóvoa, A. (2009). *Professores Imagens do futuro presente (EDUCA - Instituto de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade.)*. Lisboa: Fora de Colecção.
- Oliveira, J. N., Santos, L. D., & Amaral, L. A. M. (2003). *Guia de Boas Práticas na Construção de Web Sítios da Administração Directa e Indirecta do Estado*. Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Civil, Guimarães, Portugal. Consultado em Dezembro 17, 2010, em <http://www.acesso.unic.pt/manuais/guiaboaspraticas.pdf>
- Papert, S. (1999). *Ghost In the Machine*. Consultado em Dezembro 28, 2010, em <http://www.papert.org/articles/GhostInTheMachine.html>
- Pinto, H., & Santos, T. (2006). *A Sociedade da Informação e do Conhecimento: Análise de Enquadramento no Algarve*. Consultado em Setembro 25, 2010, em http://mpr.a.unimuenchen.de/13312/1/Sociedade_da_Informa_o_e_Conhecimento.pdf
- Pinto, J. M. C. C. (2006). *Desenvolvimento da Interface de Portais Educacionais para Jovens*. Porto. Consultado em Fevereiro 3, 2011, em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/10959/2/Texto%20integral.pdf>
- Rocha, M. P. C. (2000). A questão cidadania na sociedade da informação. *Ci. Inf*, 29 (1), 40–45.
- Rocha, A. (2003) Qualidade dos portais web das instituições portuguesas de ensino superior: avaliação inicial. In P. Dias & C. Freitas (Eds.), *III Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Challenges 203* Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, pp. 651-661.
- Silva, J. P. R. (2006). *Análise dos Sítios das Escolas Públicas com 2º Ciclo*. Tese de Mestrado em Educação Área de Especialização em Tecnologia Educativa – Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho,

Referências bibliográficas

Braga. Consultado em Setembro 3, 2010, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6907/1/tese_mestrado_joao_paulo_silva.pdf

Silvino, A. M. D., & Abrahão, J. I. (2003). Navegabilidade e inclusão digital: usabilidade e competência. *RAE eletrônica*, 2 (2), 0–0. Consultado em Novembro 5, 2010, em <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a02.pdf>

Simões, A. O. (2005). *Avaliação de Sítios de Matemática e Implicações na Prática Docente - Um Estudo no 3º CEB e no Secundário*. Mestrado em Educação Especialização em Tecnologia Educativa – Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho, Braga. Consultado em Setembro 3, 2010, em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3259/1/avalia%C3%A7%C3%A3o_sítio_escolars_dissertacao_UMinho_alcino_simoes.pdf

Tajra, S. F. (2000) *Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade*. 2ª ed. São Paulo: Érica.

Werthein, J. (2000). A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, 29 (2), 71–77.

Anexos

Anexo A: Mensagem de correio electrónico ao Director de Serviços Tecnologias Educativas

Ao cuidado de
Exmo. Sr. Director Serviços Tecnologias
Educativas
Funchal, 2 de Setembro de 2010

Sou aluno do Mestrado Ciências de Educação, *na Especialização em Informática Educativa*, da Universidade Católica, exercendo as funções de professor de Informática e Coordenador TIC na EB1/PE de Tabua, e estou a realizar uma investigação sobre “Os sítios escolares do 1º ciclo da Região Autónoma da Madeira - o seu papel no contexto educativo”, sob orientação do Professor Doutor José Reis Lagarto.

Com o apoio da Secretaria Regional de Educação e Cultura, têm sido desenvolvidas nos últimos anos acções de formação para que profissionais de ensino se tornem autónomos na construção e manutenção dos sítios escolares. Nesta perspectiva, e no contexto das escolas do primeiro ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira, pretendo perceber qual é o papel dos sítios escolares. Assim, será necessário compreender e entender quem está por detrás da dinamização dos sítios, bem como quais as funções e as estratégias que posteriormente são desenvolvidas em função dos alunos, dos professores, dos encarregados de educação e da comunidade educativa em geral.

Para tal, gostaria de solicitar a colaboração do Centro de Inovação (DSTE) bem como a autorização para analisar alguns sítios escolares que serão posteriormente escolhidos para o referido estudo.

Sem mais assunto e antecipadamente grato pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Rodolfo Duarte Pinto

Anexo B: Categorização das entrevistas

| Categoria | Código | Subcódigo | Conteúdos | Pergunta Nº |
|---|--------|-----------|--|-------------|
| Conhecimento ao nível das tecnologias | C | C-FB | 1.1. Formação Base Formação de base | 1 |
| | C | C-FT | 1.2. Formação TIC Formação relacionadas com as TIC | 1 |
| | C | C-AT | 1.3. Aspectos Técnicos Aprendizagem de aspectos técnicos no âmbito das TIC | 2 |
| | C | C-PF | 1.4. Professores da Formação Base Utilização das tecnologias no contexto de sala de aula na formação base | 3 |
| | C | C-TA | 1.5. A tecnologia e a Aprendizagem A influência da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem na formação base | 4 |
| | C | C-D | 1.6. Dificuldades As dificuldades na relação com as TIC e como as ultrapassar | 5,6 |
| Utilização Pessoal e profissional das tecnologias | U | U-TT | 2.1 Tecnologia e Trabalho As tecnologias como facilitadoras no trabalho | 7 |
| | U | U-QP | 2.2 Quotidiano Profissional Utilização das tecnologias no contexto profissional | 8 |
| | U | U-TP | 2.3 Tecnologia Pessoal Recursos pessoais utilizados no contexto profissional | 8 |
| | U | U-R | 2.4 Recursos Escolares Os recursos existentes na escola | 9 |
| Gestão e Dinamização do sítio da escola | G | G-SR | 3.1. Selecção do Responsável Processo de selecção do responsável pela gestão e dinamização do sítio escolar | 10 |
| | G | G-FE | 3.2. Formação Específica A formação adquirida para a gestão e dinamização do sítio escolar | 11 |
| | G | G-VP | 3.3. Valorização Profissional Investir na formação pessoal em prol da actividade que exerce | 12 |
| | G | G-PS | 3.4 Prioridades do sítio As prioridades na gestão e dinamização do sítio escolar | 13 |
| | G | G-FS | 3.5 Focus do sítio A quem se destina o sítio escolar | 14 |
| Adequação dos sítios escolares no contexto | A | A-AS | 4.1. Abordagem ao sítio escolar O que é mais determinante na abordagem ao sítio escolar | 15 |
| | A | A-FEC | 4.2. Ferramentas/Estratégias/Conteúdos | 16 |

| | | | | |
|---|---|---|--|----|
| educativo | | O que pode ser incluído num sítio escolar | | |
| | A | A-RS | 4.3. A relação do sítio com a comunidade A influência do sítio em redor da comunidade | 17 |
| | A | A-PE | 4.4. Prática Educativa Valorização da prática educativa através do sítio escolar | 18 |
| | A | A-I | 4.5 Importância A importância de um sítio escolar | 19 |
| Itens relevantes pós análise dos sítios escolares | I | I-F | 5.1 Fórum temático A comunicação assíncrona no contexto educativo | 20 |
| | I | I-L | 5.2 Logótipo A identificação da imagem da escola | 21 |
| | I | I-NEE | 5.3 Necessidades Educativas Especiais O sítio com estruturas de suporte a pessoas com NEE | 22 |
| | I | I-MS | 5.4 Mapa do sítio A organização do sítio escolar | 23 |

Anexo C: Transcrição da entrevista realizada ao professor Paulo Andrade

Pergunta 1 - Qual a sua formação de base e que tipo de formação possui relacionada com as TIC?

Resposta 1 - A minha formação de base é de professor do 1.º ciclo com variante de educação física. A formação que pode dizer que seja relacionada com as TIC, pode-se dizer a maior parte é autodidacta, tendo feito algumas formações específicas como a de sítios escolares (Dotnetnuke) e de algumas aplicações do Office.

Pergunta 2 - Nessas formações aprendeu aspectos técnicos ou também abordou a utilização das tecnologias na escola? De que modo?

Resposta 2 - Somente aprendi a trabalhar com um software de medida de performances físicas e na altura um outro relacionado com o actual SPSS.

Pergunta 3 - Os seus professores, da sua formação base, recorriam com frequência às tecnologias? A que tecnologias?

Resposta 3 - Sim. Apresentação de PowerPoint explicativos.

Pergunta 4 - Na sua opinião, de que modo esses recursos influenciaram as aprendizagens?

Resposta 4 - Maior visibilidade de alguns elementos práticos e teóricos a apreender (biomecânica, anatomia e variadas propedêuticas)

Pergunta 5 - Com que dificuldade se confronta quando usa as tecnologias?

Resposta 5 - A nível pessoal está relacionada com o factor iniciação e desconhecimento, no que se refere ao trabalho em si, a pouca velocidade da web e computadores obsoletos.

Pergunta 6 - Quando se depara com um problema ao nível das tecnologias como costuma ultrapassá-lo?

Resposta 6 - De forma lógica ou então recorrendo a outras opiniões de pessoas com o mesmo problema e possíveis soluções para o mesmo.

Pergunta 7 - Sente que as tecnologias são um recurso facilitador do seu trabalho?

Resposta 7 - É o principal instrumento de trabalho, sem as novas tecnologias seria praticamente impossível desempenhar as minhas funções.

Pergunta 8 - No seu quotidiano profissional recorre às tecnologias? De que modo? E para quê?

Resposta 8 - Sim recorro. Através de um computador e de um PDA. São ferramentas essenciais para o desenvolvimento do meu trabalho

Pergunta 9 - Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? Qual o seu próprio equipamento?

Resposta 9 - 17 Computadores, 4 impressoras, 5 routers, 1 gravador de DVD, 1 máquina fotográfica digital e 1 videoprojector. Quanto ao meu equipamento, um computador e um PDA

Pergunta 10 - Como foi feita a selecção para a gestão e dinamização do sítio escolar?

Resposta 10 - Por nomeação própria, isto é, como já tinha a função de coordenador TIC, coube-me a mim fazer a gestão e dinamização do sítio escolar.

Pergunta 11 - Obteve formação específica para este tipo de actividade?

Resposta 11 - Tive três formações de sítios escolares. Uma com uma carga horária de 4 horas, uma outra com 50 horas e outra com uma carga horária de 25 horas. Todas elas promovidas pela DRE (Direcção Regional de Educação).

Pergunta 12 - Tem por iniciativa própria, “investir” na sua formação pessoal, em prol da actividade que exerce?

Resposta 12 - Sim, sempre que possível tendo como limitação o tempo limitado para formação num ano lectivo.

Pergunta 13 - Quais são as suas prioridades na gestão e dinamização do sítio escolar?

Resposta 13 - Informação da população escolar das actividades e notícias da escola.

Pergunta 14 - O sítio que dinamiza vai ao encontro de toda comunidade? Senão, a quem se destina e porquê.

Resposta 14 - Sim, para toda a comunidade, embora nem toda consiga aceder ao mesmo devido à natureza dessa mesma comunidade escolar ser de fracos recursos e muitos agregados familiares não possuem ligação à internet.

Pergunta 15 - Para si, o que é mais determinante na abordagem ao sítio escolar?

Resposta 15 - A facilidade de utilização e pertinência da informação contida no mesmo.

Pergunta 16 - Diga-me cinco ferramentas/estratégias/conteúdos que devem estar presentes num sítio escolar?

Resposta 16 - Informações dedicadas aos encarregados de educação; actividades lúdicas e didácticas para os alunos; fácil leitura; envolvimento de

todos os docentes da escola; mostra mensal dos trabalhos e aprendizagens dos alunos.

Pergunta 17 - De que modo, o sítio escolar pode influenciar a prática escolar dos agentes envolvidos (alunos, encarregados de educação/pais, docentes e comunidade educativa)?

Resposta 17 - O sítio escolar é como um elo de ligação invisível mas que pode ser muito forte entre todos os intervenientes do processo educativo.

Pergunta 18 - De que forma é que o sítio escolar pode valorizar a prática educativa?

Resposta 18 - Dar a conhecer de forma mais clara e transparente, o trabalho de pais, alunos e professores na escola.

Pergunta 19 - Para si, qual é a importância da existência de um sítio escolar?

Resposta 19 - É de extrema importância desde que haja um envolvimento de todos os docentes da escola em torno do mesmo, para que seja um sítio de todos para todos e não um sítio do coordenador TIC a fazer de conta que é de todos.

Pergunta 20 - A plataforma disponibiliza ferramentas de interacção entre os diferentes intervenientes educativos. O fórum é um deles, apesar de não estar implementando nos sítios. Acha que não é necessário? Se acha que é pertinente a sua inclusão, porque não se verifica essa situação?

Resposta 20 - Embora um fórum seja uma boa ferramenta não me parece que seja muito útil para a escola, pois os problemas do dia-a-dia são facilmente resolvidos da forma "tradicional", através do contacto directo entre as pessoas.

Pergunta 21 - A Escola deverá ter um logótipo? Porque razão a maior parte das escolas não apresentam logótipo?

Resposta 21 - A sua existência permite maior afirmação da escola enquanto organismo autónomo e ao mesmo tempo que toda a comunidade escolar se identifique com a mesma. Talvez ainda nem todos os professores atribuam grande importância à existência da escola na internet e como tal não encontram utilidade na criação de um logotipo.

Pergunta 22 - Todos os sítios não apresentam funcionalidades para pessoas com necessidades educativas especiais. Quais são para si os motivos para que esta opção não estar envolvida?

Resposta 22 - A escolha da plataforma para criação dos sítios escolares foi uma opção da Secretaria Regional de Educação. Por esse facto os responsáveis pelas páginas nem sempre possuem as ferramentas ou os conhecimentos necessários para disponibilizar essas opções.

Pergunta 23 - O Mapa do Sítio pretende ser uma estrutura na orientação do próprio espaço. No entanto, a maior parte dos sítios não tem. Consegue encontrar a razão para a sua não inclusão?

Resposta 23 – Talvez os responsáveis pelas páginas das escolas não se apercebam da sua utilidade uma vez que no seu dia-a-dia visitam sempre as mesmas páginas e não sentem essa necessidade.

Anexo D: Transcrição da entrevista realizada ao professor Gonçalo Marques

Pergunta 1 - Qual a sua formação de base e que tipo de formação possui relacionada com as TIC?

Resposta 1 - minha formação de base é o Magistério Primário, tendo feito em 2002 a Licenciatura em Educação – 1º Ciclo (grupo 110), via Complementos de Formação Científica e Pedagógica. A formação relacionada com as TIC tem sido feita pela formação contínua e pela formação específica para Coordenadores TIC na Região Autónoma da Madeira, destacando as seguintes:

- O Quadro Interactivo Multimédia na sala de aula;
- Animação Criativa e Interactiva de Materiais pedagógicos na Web (flash);
- Hot Potatoes;
- PhotoFiltre;
- Windows Movie Maker;
- Desenvolvimento de Aplicações Educativas com o PowerPoint

Pergunta 2 - Nessas formações aprendeu aspectos técnicos ou também abordou a utilização das tecnologias na escola? De que modo?

Resposta 2 - Sim. Sobretudo nas últimas acções da formação contínua e, claro, na formação específica para CTIC. O modus operandi da construção da(s) estratégia(s) foi o da construção das mesmas pelos formandos, adequando, deste modo aos contextos escolares e pedagógicos específicos.

Pergunta 3 - Os seus professores, da sua formação base, recorriam com frequência às tecnologias? A que tecnologias?

Resposta 3 - Na formação base, não. Nos “Complementos de Formação” alguns docentes recorriam a apresentações PowerPoint, folhas de cálculo ou a exploração de sítios.

Pergunta 4 - Na sua opinião, de que modo esses recursos influenciaram as aprendizagens?

Resposta 4 - Influenciaram de modo bastante positivo, pois, além de serem um ótimo meio de exposição da matéria e de interação, criaram interesse.

Pergunta 5 - Com que dificuldade se confronta quando usa as tecnologias?

Resposta 5 - Falta de recursos, pouco apoio técnico.

Pergunta 6 - Quando se depara com um problema ao nível das tecnologias como costuma ultrapassá-lo?

Resposta 6 - Tento resolvê-lo por mim próprio, recorrendo aos meus conhecimentos, quando não sei, tento investigar ou perguntar a alguém.

Pergunta 7 - Sente que as tecnologias são um recurso facilitador do seu trabalho?

Resposta 7 - Sim, sem dúvida. Como professor e Coordenador TIC, as tecnologias são indispensáveis e obrigatórias.

Pergunta 8 - No seu quotidiano profissional recorre às tecnologias? De que modo? E para quê?

Resposta 8 - Sim. O professor de TIC trabalha com programas e aplicações Web indicados no DOM (Documento de Orientações Metodológicas - Actividade de TIC na Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico). Esse trabalho visa a adopção de uma postura experimental e crítica relativamente ao uso das TIC, além de dotar os alunos de um conjunto de competências básicas nesta área.

Pergunta 9 - Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? Qual o seu próprio equipamento?

Resposta 9 - Na minha escola existem 21 desktops, 2 videoprojectores, 3 impressoras multifunções, 1 máquina fotográfica digital, 2 acessos wireless, todas as salas de aula com acesso internet por cabo de rede. Quanto ao meu equipamento: 1 desktop, 1 laptop, acesso wireless e por cabo de rede à internet.

Pergunta 10 - Como foi feita a selecção para a gestão e dinamização do sítio escolar?

Resposta 10 - Na Região Autónoma da Madeira, nas escolas do 1º Ciclo, a gestão do sítio escolar está, regra geral a cargo do professor de TIC/Coordenador TIC.

Pergunta 11 - Obteve formação específica para este tipo de actividade?

Resposta 11 - Sim, todos os professores que ficaram responsáveis pelos sítios escolares tiveram uma formação de, pelo menos 50 horas.

Pergunta 12 - Tem por iniciativa própria, “investir” na sua formação pessoal, em prol da actividade que exerce?

Resposta 12 - Sim, há vários anos que invisto nesta área de formação, tendo inclusive feito uma formação mais alargada de 157 horas em “E-Learning – produção e distribuição de conteúdos.

Pergunta 13 - Quais são as suas prioridades na gestão e dinamização do sítio escolar?

Resposta 13 - As minhas prioridades são: Actualização permanente na informação à comunidade escolar; Manutenção de arquivos de actividades realizadas na escola ou em visitas de estudo; Criação e manutenção do Jornal Escolar “O Viscondinho” publicado na aplicação da Web 2.0 “Calaméo”; Por

fim, e não menos importante, a manutenção e o enriquecimento gradual do espaço “Viscondemais” utilizado para o reforço e diferenciação das aprendizagens dos alunos com a disponibilização de objectos de aprendizagem para serem utilizados quer nas aulas, quer de forma livre pelos alunos.

Pergunta 14 - O sítio que dinamiza vai ao encontro de toda comunidade? Senão, a quem se destina e porquê.

Resposta 14 - Sim, quer dos pais e encarregados de educação, quer dos professores, quer dos alunos. Pelas razões que já foram anunciadas na resposta anterior. Em relação aos professores, a aposta é de cada vez maior utilização do sítio, como suporte à operacionalização das actividades curriculares com recurso às TIC, que na Região Autónoma da Madeira têm a obrigatoriedade de leccionação de uma hora semanal.

Pergunta 15 - Para si, o que é mais determinante na abordagem ao sítio escolar?

Resposta 15 - É estar permanentemente actualizado e conter matérias de uso escolar – utilidade pedagógica.

Pergunta 16 - Diga-me cinco ferramentas/estratégias/conteúdos que devem estar presentes num sítio escolar?

Resposta 16 - Informação de carácter institucional (história, contactos, localização, informação visual – fotos vídeos sobre a escola); Informação específica para os Encarregados de Educação; Utilidade pedagógica - conteúdos curriculares (por ex: objectos de aprendizagem); Arquivos genéricos ou até temáticos; Hiperligações para sítios que complementem e/ou enriqueçam os assuntos.

Pergunta 17 - De que modo, o sítio escolar pode influenciar a prática escolar dos agentes envolvidos (alunos, encarregados de educação/pais, docentes e comunidade educativa)?

Resposta 17 - Pela qualidade/actualidade/pertinência/utilidade/adequação dos conteúdos neles encontrados. Como exemplo, refiro o enquadramento programático servido por objectos de aprendizagem que se pode encontrar no menu “Viscondemais”.

Pergunta 18 - De que forma é que o sítio escolar pode valorizar a prática educativa?

Resposta 18 - Por todas as razões já expostas, destacando a adequação dos conteúdos.

Pergunta 19 - Para si, qual é a importância da existência de um sítio escolar?

Resposta 19 - É um meio personalizado de ligação da escola à comunidade escolar.

Pergunta 20 - A plataforma disponibiliza ferramentas de interacção entre os diferentes intervenientes educativos. O fórum é um deles, apesar de não estar implementado nos sítios. Acha que não é necessário? Se acha que é pertinente a sua inclusão, porque não se verifica essa situação?

Resposta 20 - Penso que, por um lado, até há poucos anos essas ferramentas não eram necessárias porque a comunidade educativa tinha poucos hábitos de interacção e participação, mormente utilizando a Internet. Desde há algum tempo a esta parte, venho notando que a situação tem vindo a modificar-se, que há um maior incremento da participação online, como por exemplo no Facebook.

Para reforçar esta minha opinião, constato que, talvez para colmatar essa falha, as escolas têm aderido ao Facebook porque este permite uma interacção muito maior do que os sítios escolares. Por isso, nalguns sítios, encontramos a hiperligação para o Facebook da escola. Na minha escola também já adotámos

esta prática. Para terminar, penso que por esta via (2 em 1 - sítio mais Facebook) se consegue uma maior adesão à participação (nada iguala o Facebook) do que pela simples inclusão de ferramentas de fórum incluídas nos sítios escolares.

Pergunta 21 - A Escola deverá ter um logótipo? Porque razão a maior parte das escolas não apresentam logótipo?

Resposta 21 – Na minha opinião a Escola deverá ter um logótipo, porque é um elemento identificativo, distintivo, rápida e visualmente identificável por todos. Penso que a maior parte das escolas não apresentam logótipo por desconhecimento da força aglutinadora deste símbolo ou então por falta de meios técnicos para o elaborar ou por falta de dinheiro para pagar a um profissional que o elabore.

Pergunta 22 - Todos os sítios não apresentam funcionalidades para pessoas com necessidades educativas especiais. Quais são para si os motivos para que esta opção não estar envolvida?

Resposta 22 - Penso que é essencialmente por desconhecimento conceptual sobre o assunto, ou então por falta de conhecimentos técnicos para operacionalizar essas funcionalidades.

Pergunta 23 - O Mapa do Sítio pretende ser uma estrutura na orientação do próprio espaço. No entanto, a maior parte dos sítios não tem. Consegue encontrar a razão para a sua não inclusão?

Resposta 23 – Penso que essa falta tem muito a ver com os templates fornecidos. Os coordenadores TIC elaboram os conteúdos preenchendo os templates fornecidos pela DRE/DSTE: Nas formações sobre sítios escolares, é-nos dito para seguir os templates e para não mudar nada para não desformatar ou ainda por causa de manter uma certa unidade/identificação modelar. Por outro lado, por parte de quem elabora os templates, não consigo perceber porque não incluem o mapa do sítio.

Anexo E: Transcrição da entrevista realizada ao professor Marco Ventura

Pergunta 1 - Qual a sua formação de base e que tipo de formação possui relacionada com as TIC?

Resposta 1 - Ed. Física – diversas formações em programação e web design.

Pergunta 2 - Nessas formações aprendeu aspectos técnicos ou também abordou a utilização das tecnologias na escola? De que modo?

Resposta 2 - Formação para a criação de sítios escolares na plataforma actual. Maioria das formações foram direccionadas para o ensino.

Pergunta 3 - Os seus professores, da sua formação base, recorriam com frequência às tecnologias? A que tecnologias?

Resposta 3 - Na formação base, não.

Pergunta 4 - Na sua opinião, de que modo esses recursos influenciaram as aprendizagens?

Resposta 4 - Como os professores não exploraram essa situação, é impossível relatar alguma influência no processo de ensino e aprendizagem.

Pergunta 5 - Com que dificuldade se confronta quando usa as tecnologias?

Resposta 5 – Nenhumas.

Pergunta 6 - Quando se depara com um problema ao nível das tecnologias como costuma ultrapassá-lo?

Resposta 6 - Investigando e resolvendo, auto didacta

Pergunta 7 - Sente que as tecnologias são um recurso facilitador do seu trabalho?

Resposta 7 – Sim.

Pergunta 8 - No seu quotidiano profissional recorre às tecnologias? De que modo? E para quê?

Resposta 8 - Sim, como professor TIC. E, diariamente trabalho com o computador e utilizo a net. Verificação de email, sítio da escola, projector de vídeo, utilização de motores de busca, etc.

Pergunta 9 - Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? Qual o seu próprio equipamento?

Resposta 9 - Ver o plano TIC da minha escola. Uso computador pessoal que levo sempre para a escola.

Pergunta 10 - Como foi feita a selecção para a gestão e dinamização do sítio escolar?

Resposta 10 - Fui escolhido porque já tinha alguns conhecimentos ao nível das TIC e porque mais ninguém queria.

Pergunta 11 - Obteve formação específica para este tipo de actividade?

Resposta 11 - Fiz a formação dos sítios escolares e muitas das outras foi por iniciativa minha, tais como a Formação em Flash, Dreamweaver, Photoshop, Joomla, Moodle, PHP, mysql, entre outras.

Pergunta 12 - Tem por iniciativa própria, “investir” na sua formação pessoal, em prol da actividade que exerce?

Resposta 12 - Sim, sempre que é possível.

Pergunta 13 - Quais são as suas prioridades na gestão e dinamização do sítio escolar?

Resposta 13 - Informação e conteúdos.

Pergunta 14 - O sítio que dinamiza vai ao encontro de toda comunidade? Senão, a quem se destina e porquê.

Resposta 14 – Sim, vai ao encontro de toda a comunidade.

Pergunta 15 - Para si, o que é mais determinante na abordagem ao sítio escolar?

Resposta 15 - Notícias e conteúdos, para além do grafismo e utilidade prática

Pergunta 16 - Diga-me cinco ferramentas/estratégias/conteúdos que devem estar presentes num sítio escolar?

Resposta 16 – Grafismo; Conteúdos; Informação; Utilidade; Direccionada a toda a comunidade escolar

Pergunta 17 - De que modo, o sítio escolar pode influenciar a prática escolar dos agentes envolvidos (alunos, encarregados de educação/pais, docentes e comunidade educativa)?

Resposta 17 - Mantém todos a trabalhar no mesmo sentido. Partilha de conteúdos e informação

Pergunta 18 - De que forma é que o sítio escolar pode valorizar a prática educativa?

Resposta 18 - Temos o projecto InformÁTIC que vai nesse sentido. Pretende que os alunos possam consolidar conteúdos curriculares, consultando também as matérias já leccionadas.

Pergunta 19 - Para si, qual é a importância da existência de um sítio escolar?

Resposta 19 – A partilha de conteúdos e de informação.

Pergunta 20 - A plataforma disponibiliza ferramentas de interacção entre os diferentes intervenientes educativos. O fórum é um deles, apesar de não estar implementado nos sítios. Acha que não é necessário? Se acha que é pertinente a sua inclusão, porque não se verifica essa situação?

Resposta 20 - Penso que no 1.º ciclo essa situação é desnecessária, pois a maior parte do público-alvo não iria utilizar essa ferramenta da forma mais correta.

Pergunta 21 - A Escola deverá ter um logótipo? Porque razão a maior parte das escolas não apresentam logótipo?

Resposta 21 – Sim, é importante que as escolas tenham um logótipo. São eles que representam a imagem da escola de alguma forma, e essa representação e/ou estudo normalmente envolve custos.

Pergunta 22 - Todos os sítios não apresentam funcionalidades para pessoas com necessidades educativas especiais. Quais são para si os motivos para que esta opção não esteja envolvida?

Resposta 22 - Essas funcionalidades nunca foram ensinadas aos Coordenadores TIC, isto é, aos responsáveis pelos sítios. E, não tenho a certeza se a plataforma possui containers com tais características.

Pergunta 23 - O Mapa do Sítio pretende ser uma estrutura na orientação do próprio espaço. No entanto, a maior parte dos sítios não tem. Consegue encontrar a razão para a sua não inclusão?

Resposta 23 – A não aquisição de directivas nesse sentido.